



VISAOUEPG

Semana Acadêmica de Odontologia

ANAIS DA VI
SEMANA
ACADÊMICA DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE
PONTA GROSSA
(SAO - UEPG).

ISSN: 2675-5912

@SAOUEPG

Ponta Grossa -PR
Setembro de 2022.

S471 Semana Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (6: 2022, Ponta Grossa-PR)
Anais eletrônicos da 6ª. Semana Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (SAO – UEPG), 26 a 30 set. 2022. Ponta Grossa, 2022.
125p.; E-book – PDF.

ISSN: 2675-5912

<https://saouepg.com.br/arquivos/2022-ANAIS-VI-SAO-UEPG.pdf>

1. Odontologia. 2. Trabalhos acadêmicos. I. Universidade Estadual de Ponta Grossa. II. SÃO-UEPG. III. T.

CDD: 617.6

Ficha Catalográfica elaborada por Maria Luzia F. B. dos Santos – CRB9/986



É uma honra estar aqui encerrando essa grandiosa Semana, estar à frente de um evento tão importante para o nosso curso e nossa Universidade. Meu sonho de graduação se concretizou da melhor maneira possível, um evento completo e cheio de programações imperdíveis. Contamos com oito palestras e cinco minicursos, sendo ministrados por professores de alto nível. Nosso primeiro ano retornando ao presencial foi surpreendente e empolgante. Como ficamos felizes enquanto comissão organizadora ao ver a aderência dos alunos.

A Semana vem se tornando um marco dentro do nosso curso de Odontologia, e fico extremamente feliz por fazer parte desse capítulo. Tenho a honra de prestigiar ela desde o começo, e participar da organização desde sua segunda edição; e hoje como Presidente, sei que deixei marcas positivas nessa história.

A nossa organização, muito obrigada! Vocês foram escolhidos a dedo e fizeram parte dessa história, escreveram ela conosco! Agradeço também a Universidade Estadual de Ponta Grossa, o Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, departamento e colegiado do curso de Odontologia e todos os palestrantes que estiveram presentes fazendo com que esse evento fosse tão enriquecedor para os acadêmicos!

Um agradecimento especial à minha diretoria, Amanda Soistak, Gabriela Schiochet, Gabriela Cecilio, Manuela Rozanski, Luiza Ranthum, que tanto apoiaram incentivaram e compraram as minhas ideias, sempre vestindo a camisa como um time unido!

Para as próximas edições desejo sucesso e muita força de vontade em sempre melhorar e inovar. Que a história linda da SAOUEPG esteja só começando...

Obrigada!

Heloísa Carolina Bevervanso

Presidente Discente da V SAO UEPG

PROGRAMAÇÃO

DATA	HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO
26/09/2022 Segunda-feira	19:30h	ABERTURA OFICIAL VI FÓRUM MULTIPROFISSIONAL SEBISA
27/09/2022 Terça-feira	13h30- 14:15h	ABERTURA OFICIAL VI SEMANA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – UEPG
	14:15h	ANÁLISE DOS CRITÉRIOS OCLUSAIS E DENTÍSTICA RESTAURADORA Dra. Patrícia Kuns e Dra. Thalita Paris
	16:15h	ORTODONTIA PREVENTIVA: MINHA ROTINA CLÍNICA Dra. Cynthia Justus Bizetto
	18:30h	HANDS ON LÂMINADOS CERÂMICOS: DO PREPARO À CIMENTAÇÃO Prof. Cristian Higashi
	18:30	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS ACADÊMICOS
28/09/2022 Quarta-feira	13:30h	REABILITAÇÃO COM ÊNFASE EM FLUXO DIGITAL Dr. Leonardo Pelissari
	16:00h	ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA EM AMBIENTE HOSPITALAR Me. Marceli Ferreira
	18:30h	HANDS ON GESTÃO DE CONSULTÓRIO Prof. Matheus Bandeca CONHECENDO A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E OS BENEFÍCIOS PARA O TRTAMENTO INTEGRAL DOS NOSSOS PACIENTES Prof. Xênia Leite
	18:30h	APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS ACADÊMICOS
29/09/2022 Quinta-feira	13:30h	DIAGNÓSTICO BUCAL EM PACIENTES SISTEMATICAMENTE COMPROMETIDO Dr. Bárbara Soldatelli Ballardín
	16:00h	CIRURGIA ORTOGNÁTICA E CIRURGIA DE ATM Dr. Ramon Gonçalves
	18:30h	FOTOGRAFIA COM SMARTPHONE Prof. Alex Olivado SIMPLIFICANDO A ENDODONTIA MECANIZADA Prof. Camila Maggi Maia
	18:30h	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
30/09/2022 Sexta-feira	13:30h	TOMOGRAFIA CONE BEAM: COMO OTIMIZAR ESTE EXAME NA IMPLANTODONTIA Dra. Andrea Gross
	16:00h	MANIPULAÇÃO TECIDUAL EM CIRURGIA PERIODONTAL E PERIMPLANTAR Dr. Rubens Moreno
	20:00h	CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DOCENTE DO EVENTO

Prof. Dra. Mariane Aparecida Sanson Wayar

PRESIDENTE ACADÊMICO DO EVENTO

Heloísa Carolina Bevervanso

DISCENTES RESPONSÁVEIS

DIRETORIA

Heloísa Carolina Bevervanso

Luíza Pinheiro Ramthun

Manuela Rozanski

Gabriela Pereira Cecílio

Amanda Priscilla Soistak

Gabriela Fernanda Schiochet

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Amanda Priscilla Soistak

Brenda Luiza Raibida

Ana Carolina Vozniak

Bruna Kupczak

Ana Caroline Santos Mariano

João Vitor Fabricio Bueno

Cecília Wosniacki Bicudo

CIENTÍFICO

Gabriela Fernanda Schiochet

Fernanda Novak Gumy (Pós-graduação)

André Gabriel de Freitas

Ana Vitória Gaida

Helena Faix Uchaka

Kalinca dos Santos Dias

Jorge Domínguez (Pós-graduação)

MARKETING

Gabriela Pereira Cecilio

Fernanda Silva Ramos

Maria Eduarda Schimanski

Juliana Alves de França Becher

Heloisa Forville de Andrade (Pós-graduação)
Stephânia Jorge Simioni
Maria Fernanda de Oliveira Buss

ESTRUTURA

Manuela Maria Anderson Rozanski
Larissa Portela David
Maria Fernanda Pinheiro Machado
Gabrielle Gomes Centenaro
Natalia Vanuza Contente Rosa
Alana Gans Stadler
Leonardo Vinícius Pawlak Galvão
Rayzza Golinski Passos

FINANCEIRO

Luíza Pinheiro Ramthun
Laura Heloísa Borszcz
Evelyn do Rocio Tozetto
Bianca Manfredini de Carvalho
Anna Clara Abreu Stremel
Amanda Gaio Machado
Amanda de Paula

DOCENTES RESPONSÁVEIS

Profa. Dra. Mariane Aparecida Sanson Wayar
Prof. Dr. Manoelito Ferreira Silva Junior
Profa. Me. Amanda Fischborn

COMISSÃO AVALIADORA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PÓS-GRADUANDOS

Me. Cynthia Maria Schnekenberg Egg
Me. Diego Hortkoff
Me. Heloisa Forville de Andrade
Me. Jessica Daniela Andreis
Me. Juliana Anany Gonzales Guarneri
Me. Karine Letícia da Silva
Me. Larissa Balbo Zavarez
Me. Lourdes Zeballos López
Me. Marceli Dias Ferreira
Me. Mayra Alejandra Nuñez Aldaz
Me. Michael Willian Favoreto

Me. Poliana Alexandra Martinello
Me. Renan Bordini Cardoso
Me. Romina Andrea Ñaupari Villasante
Me. Sabrina Brigola
Me. Taynara de Souza Carneiro Kviatkoski

PROFESSORES

Prof. Dr. Abraham Calixto
Profa. Me. Amanda Fischborn (Coordenação)
Profa. Dra. Camila Maggi Maia
Profa. Dra. Fabiana Fernandes Madalozzo Coppla
Profa. Dra. Gisele Fernandes Dias
Prof. Dr. Manoelito Ferreira Silva Junior
Profa. Dra. Marcela Claudino da Silva Nardino
Profa. Dra. Mariane Aparecida Sanson Wayar
Prof. Dr. Murilo Martins Borges
Prof. Dra. Ricarda Duarte da Silva
Prof. Dr. Rodrigo Stanislawczuk Grande
Profa. Dra. Rosana Marques Silva Figuerôa
Profa. Dra. Thais Regina Kummer Ferraz

SUMÁRIO

Resumos.....	9
Categoria: Graduado – Pesquisa.....	10
Categoria: Graduado – Relato de Caso ou Revisão.....	20
Categoria: Graduando - Pesquisa Clínica.....	30
Categoria: Graduando - Pesquisa Laboratorial.....	39
Categoria: Graduando - Pesquisa Observacional.....	55
Categoria: Graduando - Relato de Caso.....	71
Categoria: Graduando - Relato de Experiência e Revisão.....	109

RESUMOS

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

CATEGORIA: GRADUADO – PESQUISA

EFEITO DE UM GEL DESSENSIBILIZANTE EXPERIMENTAL NA SENSIBILIDADE DENTAL PÓS-CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Fernanda Novak Gumy*, Karine Letícia da Silva, Laína Vochikovski, Michael Willian Favoreto, Alessandro D. Loguercio e Alessandra Reis.

*fernandangumy@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A sensibilidade dental (SD) é o efeito colateral mais prevalente no clareamento em consultório (CC). Desta forma, agentes obliterantes e neurais em um gel dessensibilizante experimental poderiam reduzir este efeito. **Objetivo:** Avaliar o risco e intensidade da SD, bem como a efetividade do CC após aplicação de um gel dessensibilizante composto de gluconato de cálcio 10%, acetato de dexametasona 0,1%, nitrato de potássio 10% e glutaraldeído 5%. **Método:** Foi realizado um estudo clínico, randomizado, do tipo boca dividida, duplo-cego, controlado por placebo (Novembro de 2019 a Janeiro de 2020). Os 50 voluntários selecionados tiveram suas hemiarquadas randomizadas em 2 grupos. Os géis dessensibilizantes experimental e placebo foram aplicados topicamente durante 10 min. Após, foram realizadas duas sessões de CC com peróxido de hidrogênio 35%, em aplicação única de 50 min e intervalo de uma semana entre elas. A intensidade e o risco da SD foram avaliados por meio das escalas: Visual Analógica (EVA) e Numérica (NRS). A cor foi avaliada utilizando-se das escalas Vita Classical (Δ SGU) e Vita Bleachedguide (Δ SGU), e espectrofotômetro (ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWI_D). O risco absoluto de SD foi comparado pelo teste de McNemar. Para comparação da intensidade da SD, utilizou-se os testes de Wilcoxon (NRS) e teste t pareado (EVA). A eficácia do clareamento (Δ SGUs, ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWI_D) foi comparada entre os grupos por meio do teste t pareado ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Não foi detectada diferença significativa no risco ($p = 1,0$) e na intensidade de SD entre os grupos (EVA, $p = 0,31$; NRS, $p = 0,80$). Foi observado clareamento significativo para ambos os grupos após 30 dias de avaliação ($p > 0,05$). **Conclusão:** A aplicação prévia do gel dessensibilizante experimental no CC não reduziu o risco e a intensidade da SD, e não interferiu na efetividade do CC.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Sensibilidade da Dentina; Dessensibilizantes Dentinários.

Comitê de Ética: 26996719.2.0000.0105

Apoio: CAPES n° 001; CNPq (303332/2017-4 e 308286/2019-7)

CLAREAMENTO CASEIRO COM DIFERENTES PROTOCOLOS DE USO DA MOLDEIRA - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CEGO

Isabela de Matos de Freitas*, Taynara de Souza Carneiro, Michael Willian Favoreto, Rodrigo Stanislawczuk Grande, Alessandra Reis e Alessandro Dourado Loguercio.

*isabela_matos@outlook.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O clareamento caseiro, que consiste na aplicação de géis clareadores em baixa concentração em moldeiras personalizadas, tem sido considerado mais seguro quando comparado à técnica de clareamento em consultório. Essas moldeiras utilizadas no clareamento caseiro já receberam muitas melhorias em relação ao material e design. **Objetivo:** Avaliar a satisfação do paciente durante o clareamento caseiro com diferentes protocolos de uso das moldeiras (simultâneo ou um arco por vez), assim como a sensibilidade dental, irritação gengival e eficácia do clareamento. **Métodos:** Foram randomizados cem pacientes de acordo com o protocolo de utilização: simultâneo (n= 50); uma arcada por vez (n=50). O clareamento caseiro foi realizado por 30 minutos com peróxido de hidrogênio a 10% por duas semanas. A satisfação foi avaliada por meio de um questionário com 9 questões utilizando escala visual analógica (0-10). O risco absoluto e a intensidade de SD e IG foram obtidos por meio da escala visual analógica (0-10). A mudança de cor foi avaliada usando espectrofotômetro digital e guia de cores. Teste t de Student, teste TOST e teste Exato de Fisher foram utilizados para análise dos dados ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Entre as 9 questões avaliadas, apenas a adaptação da moldeira apresentou diferença significativa após a segunda semana ($p < 0,002$). Não houve diferença significativa entre os dois grupos quando avaliados o risco absoluto de SD ($p = 0,84$) e IG ($p = 1,00$), assim como para a intensidade de SD ($p > 0,45$) e IG ($p > 0,81$). Clareamento significativo foi detectado sem diferença significativa entre os grupos (ΔSGU , ΔE_{60} e ΔWI_b) ($p > 0,21$). **Conclusão:** O protocolo de uso simultâneo de moldeiras personalizadas utilizadas no clareamento caseiro mostrou-se equivalente para a satisfação do paciente e eficácia do clareamento, não havendo aumento significativo dos efeitos adversos quando comparado ao uso de um arco por vez.

Palavras-Chave: Clareamento dental; Peróxido de Hidrogênio; Satisfação do paciente; Ensaio clínico.

Comitê de Ética: Humano – CEP Universidade Estadual de Ponta Grossa, 4.881.332.

Apoio: Capes – 001

INFLUÊNCIA DO RAIOS DA ESFERA DE MONSON E CONTATOS OCUSAIS EXCURSIVOS POSTERIORES NA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA

Dominique Elen Carneiro*, Letícia Mostefaga, Luiz Gustavo Franczak, Ruben Aucçaise
Estrada, Alfonso Sánchez-Ayala

*dominique.ellen.c@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Vários fatores podem influenciar na qualidade da mastigação, determinando a magnitude, sentido e direção da força aplicada. Dados sobre a esfera de Monson e contatos oclusais excursivos podem facilitar reabilitações orais onde referências dentárias remanescentes estão ausentes ou não são ideais. **Objetivo:** O objetivo foi determinar a influência do raio da esfera de Monson e contatos oclusais excursivos posteriores na função mastigatória. **Método:** Foram escaneados modelos de gesso de 60 dentados completos. As coordenadas tridimensionais (x, y, z) das pontas de cúspides dos caninos, pré-molares e molares inferiores foram ajustadas à superfície de uma esfera pelo método Simplex de minimização de funções. Os contatos oclusais posteriores foram determinados em excursões laterais e protrusivas de 0.5, 1.0, 2.0 e 3.0mm. A performance mastigatória em 20, 40 e 60 ciclos, eficiência mastigatória, limiar de deglutição e ritmo mastigatório foram avaliados pela trituração de cubos de silicone e o método da tamisagem múltipla. Os dados foram analisados pelos testes de correlação de Pearson e Spearman, e análise de regressão logística múltipla ($\alpha=0.05$). **Resultados:** A performance mastigatória até 20 ciclos foi influenciada pelo raio da esfera de Monson ($p<0.01$), contatos oclusais laterotrusivos a 0.5mm ($p<0.01$) e protrusivos a 0.5mm ($p<0.05$), e ritmo mastigatório ($p<0.05$). Até 40 ciclos foi influenciada pelo raio da esfera de Monson ($p<0.01$) e contatos oclusais laterotrusivos a 0.5mm ($p<0.05$). Apenas o raio da esfera de Monson ($p<0.01$) influenciou em 60 ciclos, e ritmo mastigatório ($p<0.05$) no limiar de deglutição. A eficiência mastigatória foi influenciada pelo X_{50} em 40 e 60 ciclos ($p<0.001$), raio da esfera de Monson ($p<0.05$), número de contatos totais em 2.0mm ($p<0.05$) e 3.0mm ($p<0.01$). **Conclusão:** Um plano oclusal mais plano, representado por um maior raio da esfera de Monson, demonstrou melhor capacidade de trituração, sendo também potencializada por um maior número de contatos oclusais posteriores.

Palavras-Chave: Oclusão Dentária; Mastigação; Modelos dentários.

Comitê de Ética: CEP/UEPG 21587719.7.0000.0105

Apoio: Capes – Código de financiamento 001

AVALIAÇÃO *IN VITRO* DO CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO VARIANDO O NÚMERO E TEMPO DE APLICAÇÃO

Deisy Cristina Ferreira Cordeiro*, Michael Willian Favoreto, Christiane Phillippini
Ferreira Borges, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

*deisycfcordeiro@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A busca pelo sorriso perfeito aumentou a demanda pelo clareamento dental, tornando-o um dos procedimentos mais solicitados pelos pacientes. Com isso tem se estudado alternativas para melhorar a técnica, umas delas é a diminuição do tempo de aplicação do gel clareador aliado a mudança de cor significativa e diminuição da sensibilidade dental. **Objetivo:** Avaliar através de um estudo *in vitro* a eficácia do clareamento variando o número e tempo de aplicação, bem como a penetração do peróxido de hidrogênio (PH) na polpa. **Método:** Foram utilizados 30 pré-molares hígidos distribuídos aleatoriamente em cinco grupos (n = 6) de acordo com o protocolo realizado: 2x20 minutos, 2x15 minutos, 1x30 minutos ou 1x40 minutos. Foi utilizado o gel de PH 35% (Total Blanc Office, DFL, Rio de Janeiro, Brasil). Um grupo não exposto a agentes clareadores foi o controle negativo. Com espectrofotômetro digital a eficácia clareadora (ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWI_D) foi avaliado antes e após uma semana da finalização do clareamento. A concentração ($\mu\text{g/mL}$) de PH no interior da câmara pulpar foi mensurada através de UV-Vis. Para realizar a análise da penetração do PH e a mudança de cor foram utilizados a análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey. **Resultados:** Não houve diferença significativa na penetração de PH na polpa quando era realizado a reaplicação dos produtos ($p > 0,05$), mas houve diferença significativa nos tempos totais de aplicação ($p < 0,05$). Todos os grupos testados apresentaram eficácia clareadora, exceto o grupo controle negativo ($p < 0,05$). **Conclusão:** Com base nos resultados o protocolo de 1x30 minutos parece ser interessante, pois manteve a eficácia clareadora e apresentou menor penetração de PH na polpa, aliado ao fato de ser o protocolo com menor tempo de aplicação.

Palavras-Chave: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Permeabilidade do esmalte dental.

Comitê de Ética: 61430622.7.0000.0105

Apoio: CNPq 303332/2017-4 e 308286/2019-7; CAPES 001

EFEITO DE NANOPARTICULAS DE ÓXIDO DE ZINCO E COBRE NUM ADESIVO UNIVERSAL APÓS 24 MESES

Byron Carpio Salvatierra*, Romina Ñaupari Villasante, Alejandra Nuñez Aldaz, Mario Felipe Gutiérrez, Eduardo Fernández Godoy, Alessandro Dourado Loguercio.

*byron.carpio.s@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A adição de nanopartículas de óxido de zinco e cobre (ZnO/CuNp) nos sistemas adesivos tem mostrado fornecer propriedades antimicrobianas além de preservar as propriedades adesivas à dentina. No entanto, a interface adesiva é susceptível a degradação ao longo do tempo, afetando a longevidade da restauração. **Objetivo:** Avaliar o efeito da adição de ZnO/CuNp em diferentes concentrações em um sistema adesivo universal na resistência de união a dentina (RU), na nanoinfiltração (NI) e determinar a presença de nanopartículas de ZnO e CuNp na camada híbrida no tempo imediato (IM) e após 24 meses (24m). **Método:** Foram formulados três sistemas adesivos adicionando diferentes concentrações de ZnO e CuNp (0 [controle], 5/0,1% e 5/0,2%) no adesivo universal Prime&Bond Active. Quarenta e dois terceiros molares hígidos foram restaurados com resina composta seguindo as estratégias de condicionamento e lavagem (CL) e autocondicionante (AC). Foram obtidos palitos de resina-dentina (0,80 mm²) para os testes de RU, NI e identificação da presença de ZnO/CuNp na camada híbrida avaliados no tempo IM e após 24m. Os dados de RU (MPa) e NI (%) foram analisados utilizando o teste de ANOVA 2-fatores e o teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Para a RU não houve diferença significativa entre as concentrações de ZnO/CuNp no tempo IM quando comparado ao controle ($p > 0,05$); no entanto, apresentaram valores significativamente maiores de RU após 24m ($p < 0,05$). Os valores de NI foram significativamente menores nos grupos com ZnO/CuNp tanto no tempo IM e após 24m quando comparados com o controle ($p < 0,05$). Foi observada a presença de ZnO e CuNp na camada híbrida após 24m em todos os grupos experimentais. **Conclusão:** Nas concentrações testadas, a adição de ZnO/CuNp num sistema adesivo universal pode prevenir a degradação da interface adesiva.

Palavras-Chave: Zinco; Cobre; Nanopartículas; Adesivos; Dentina.

Comitê de Ética: 79730517.6.0000.0105

Apoio: CNPq, CAPES, Fondecyt.

AVALIAÇÃO DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE CLAREAMENTO UTILIZANDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 6%

Gabrielle Gomes Centenaro*, Michael Willian Favoreto, Christiane Philippini Ferreira Borges, Lívia Câmara de Carvalho Galvão, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.

*gabriellecentenaro@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Para diminuir a sensibilidade sentida pelos pacientes após o clareamento, pode-se utilizar um tempo menor de clareamento, um gel com pH menos ácido ou menor concentração do peróxido de hidrogênio (PH), no conhecimento dos autores, estudos in vitro utilizando diferentes modos de aplicação do PH 6% ainda não foram realizados. **Objetivo:** Quantificar a penetração de PH na câmara pulpar, a concentração inicial e o pH dos clareadores, assim como o padrão de clareamento e toxicidade em larvas em diferentes técnicas de clareamento com PH 6%. **Método:** Sessenta pré-molares foram divididos aleatoriamente em 6 grupos (n = 10): sem tratamento; pincel de autoaplicação PolaLuminate (PL) e VivaStyle Paint+ (VS); clareamento de consultório Whiteness HP Automixx (AM); clareamento caseiro PolaDay (PD) e White Class (WC). A concentração de PH na câmara pulpar foi avaliada por espectroscopia UV-Vis. Concentração inicial foi mensurada por titulação e pH com pHmetro digital. Mudança de cor foi avaliada antes e após o clareamento com espectrofotômetro digital e a toxicidade com larvas *Tenebrio molitor*. Dados de penetração de PH e mudança de cor foram avaliados por ANOVA de dois fatores e teste de Tukey, bem como curva de morte Kaplan-Meier para toxicidade ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** PL e WC apresentaram uma quantidade significativamente menor de PH dentro da câmara pulpar em relação a VS. AM, PD e VS apresentaram concentração inicial menor que a relatada pelos fabricantes. VS apresentou pH mais ácido. Na cor, não foi observada diferença significativa para ΔE_{ab} ($p = 0,38$) e ΔE_{00} ($p = 0,42$). A sobrevivência das larvas foi semelhante para todos os grupos ($p > 0,05$). **Conclusão:** Todos os protocolos testados neste estudo de peróxido de hidrogênio 6% tiveram efetividade clareadora, baixa penetração na câmara pulpar e não foram tóxicos para larvas *Tenebrio molitor*.

Palavras-Chave: Peróxido de Hidrogênio; Permeabilidade do Esmalte Dentário; Clareamento Dental.

Comitê de Ética: 53118721.8.0000.0105

Apoio: CAPES N° 001 | CNPq N° 303332/2017-4 | CNPq N° 308286/2019-7

CARACTERIZAÇÃO DE UM MODELO DE RECESSÃO GENGIVAL EM RATOS PARA O ESTUDO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA

Luise Adrieli Bochenek da Silva*, Letícia Antonelo Campos, Ana Cláudia Dalmolin, Luisa Fernanda Alegria Acevedo, Fábio André dos Santos.

*luiseadrielle@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A hipersensibilidade dentinária pode ser definida como dor derivada da dentina exposta em resposta à estímulos químicos, táteis, térmicos ou osmóticos que não podem ser explicados como decorrentes de qualquer outro defeito ou doença dentária. Dentre seus fatores etiológicos, encontra-se a recessão gengival, havendo exposição dos túbulos dentinários da região cervical para o meio bucal. **Objetivo:** Estabelecer um modelo experimental de recessão gengival em ratos para o estudo da hipersensibilidade dentinária. **Método:** Este é um estudo experimental no qual foram utilizados 32 ratos Wistar machos, mantidos em ambiente controlado automaticamente, com água e alimentação *ad libitum*. A recessão gengival foi criada cirurgicamente e foram aplicados em alguns grupos EDTA e EDTA/ácido, em que se avaliou o peso corporal dos animais, a fluxometria da polpa e a análise por meio de microscopia eletrônica de varredura a morfologia desta dentina exposta. Os resultados foram expressos por média com desvio padrão, sendo analisados com ANOVA (dois fatores). Nos casos em que foram encontradas diferenças significativas, as comparações múltiplas foram realizadas com o pós-teste de Bonferroni. Para morfologia dos túbulos dentinários, realizou análise descritiva. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** O modelo proposto não interviu na dieta alimentar dos animais, pois o peso corporal foi similar entre os grupos. Houve uma redução do fluxo sanguíneo do tecido pulpar ao final da fase experimental em todos os grupos. Nos grupos tratados com a aplicação de EDTA e EDTA/ácido obtiveram uma remoção da “*smear layer*” e “*debris*”, tornando os túbulos dentinários abertos. **Conclusão:** Este modelo experimental de recessão gengival criada cirurgicamente expôs a dentina ao meio bucal, tornando os túbulos dentinários abertos, podendo assim, ser um modelo para o estudo da hipersensibilidade dentinária.

Palavras-Chave: Retração gengival; sensibilidade da dentina; ácido edético.

Comitê de Ética: CEUA UEPG 039.2015.10039.

Apoio: CAPES; CNPq (Processo: 461774/2014-3).

EFEITO DE MODELADORES DE RESINA NA FOTOPOLIMERIZAÇÃO DE RESINAS BULK FILL.

Camila Falconí Páez*, Mayra Alejandra Nunez Aldaz, Claudia Carolina González Vaca, Andrés Dávila Sánchez, Alessandro Dourado Loguercio, Cesar Augusto Galvão Arrais

*camila-falconi@hotmail.es

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As restaurações de resina são os procedimentos mais realizados, para simplificar o processo foram desenvolvidas as resinas bulk fill e para obter a morfologia ideal são utilizados modeladores de resina, porém ainda não foi testado como os modeladores podem influenciar no grau de conversão das resinas. **Objetivo:** Avaliar o efeito de modeladores de resina no grau de conversão (GC) na fotopolimerização de resinas Bulk fill. **Método:** Estudo *in vitro*. 16 Corpos de prova foram conformados de acordo com as diferentes condições experimentais: Resinas Bulk Fill: Tetric N-Ceram Bulk Fill (TNC- Ivoclar Vivadent); Filtek One Bulk Fill (FOB- 3M ESPE) e Opus Bulk Fill (OBF- FGM); com 3 modeladores de resina: Modeling Resin da Kerr (MR), Wetting resin da Ultradent (WR) e Adesivo Ambar Universal da FGM (AMB). Os Corpos de prova de 4mm foram confeccionados com cada resina (n=4) e finalizadas com os modeladores, foram fotopolimerizados e analisados na microscopia Raman (GC) segundo a profundidade de 1, 2, 3 e 4 mm. Os resultados de GC foram analisados com o teste ANOVA de dois fatores e o teste de Tukey ($\alpha= 0.05$). **Resultados:** Para a TNC o GC não teve diferença quando comparados os diferentes modeladores, teve diferença quando mensuradas na profundidade, foi diminuindo até os 4mm. Para a FOB teve diferença entre os materiais, o GC foi diferente quando usado o WR e comparado na profundidade nos 4 mm apresentou o menor grau de conversão. Na OBF quando comparados os modeladores o MR teve maiores valores comparado com o AMB. E comparado na profundidade nos 4 mm teve diferentes valores. **Conclusão:** Todas as resinas apresenta uma diminuição no GC na profundidade de 4mm, e o uso de modeladores influencia no GC dependendo das resinas Bulk Fill.

Palavras-Chave: Resina composta; Polimerização; Umectante.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

FATORES ASSOCIADOS À PERCEPÇÃO POSITIVA DO USO DE SELANTES EM MOLARES PERMANENTES ENTRE CIRURGIÕES-DENTISTAS BRASILEIROS

Larissa Yumi Ito*, Leticia Maíra Wambier, Manoelito Ferreira Silva Junior, Denise Stadler Wambier.

*larishiawase@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A cárie dentária ainda é uma doença muito prevalente em dentes permanentes, e os selantes de fósulas e fissuras tem sido uma intervenção microinvasiva de baixo custo indicada para prevenir e/ou tratar as lesões cáries. No entanto, vários fatores podem influenciar a sua indicação, e por isso, compreender a percepção de profissionais sobre a técnica precisa ser considerada. **Objetivo:** Analisar os fatores associados a percepção positiva do uso preventivo ou terapêutico de selantes entre cirurgiões-dentistas brasileiros. **Método:** O estudo transversal e analítico utilizou formulário *on-line* inédito com amostra de conveniência de cirurgiões-dentistas brasileiros. Os desfechos do estudo foram: percepção positiva do selante como: prevenção e tratamento de lesão de cárie, dicotomizado em: percepção positiva (concordo totalmente/concordo) e negativa (nem concordo e nem discordo/discordo /discordo totalmente). As variáveis independentes foram divididas em características: sociodemográficas, formativas, profissionais e técnicas. Foram realizados modelos de regressão logística múltipla ($p < 0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 2394 profissionais, onde 82,5% apresentavam percepção positiva da função preventiva e 83,1% terapêutica dos selantes em molares permanentes. Tiveram percepção positiva do uso dos selantes preventivos os profissionais que residiam na capital em relação à região metropolitana, docentes, atuantes no serviço público e que realizam `sempre` o procedimento. Tiveram menos chance de ter percepção positiva do uso dos selantes terapêuticos os profissionais que atuam em municípios maiores (>500 mil habitantes), do interior e região metropolitana. Os profissionais que utilizam selante resinoso, cimento de ionômero de vidro e resina *Flow* apresentam percepções positivas para uso preventivo e terapêutico. **Conclusão:** A maioria dos cirurgiões-dentistas brasileiros apresentaram percepção positiva sobre selantes de fósulas e fissuras em molares permanentes como medida preventiva e terapêutica para lesão de cárie. A percepção positiva do uso preventivo dos selantes foi associada às características formativas, profissionais e técnicas, e o uso terapêutico com características profissionais e técnicas.

Palavras-Chave: Selantes de Fossas e Fissuras; Prevenção de Doenças; Cárie Dentária; Percepção; Dentistas.

Comitê de Ética: CAAE: 47271321.0.0000.0105.

Apoio: CAPES.

**CATEGORIA:
GRADUADO –
RELATO DE CASO
OU REVISÃO**

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE HERPES SIMPLES LABIAL: RELATO DE CASO

Manoela Wisniewski Bevervanso*, Carolina Woinarovicz Meneghetti, Irna Pinheiro Dias.

*manubevervanso@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O Herpes simples labial é uma doença contagiosa causada pelo vírus do herpes simples tipo 1 (HSV-1). O vírus é capaz de permanecer por toda a vida no hospedeiro infectado, apresentando períodos de latência e reativação com disseminação. As lesões labiais clássicas envolvem o desenvolvimento sequencial de eritema, pápulas, vesículas, pústulas, úlceras e crosta. O pico viral é em 24h após a formação da lesão, na fase de vesícula. **Objetivo:** Relatar um protocolo de tratamento para herpes simples labial na fase vesicular e crosta utilizando a fotobiomodulação (FBM), como alternativa de tratamento. **Relato de caso:** Paciente C.W.M., sexo feminino, 23 anos, leucoderma, apresentou duas lesões de herpes simples labial em lábio superior, uma na fase vesicular e outra em fase de crosta, no dia seguinte ao surgimento das lesões foi realizado a primeira sessão de laserterapia, foi utilizado o laser vermelho com potência de 2J durante 20s em quatro pontos ao redor da lesão, em ambas as lesões, optou-se por não perfurar a lesão para evitar uma possível contaminação. Foi realizada a segunda sessão 24 horas após a primeira, com os mesmos parâmetros. **Resultados:** O protocolo de tratamento do herpes simples labial com a fotobiomodulação (FBM) foi efetivo, não teve efeitos colaterais e o processo de cicatrização foi rápido e satisfatório. Após a aplicação do laser, em 24h houve a regressão da lesão, da fase bolhosa passou para a fase de crosta e a lesão em crosta diminuiu. Com 48h houve maior regressão da lesão e em 72h as lesões estavam totalmente cicatrizadas. **Conclusão:** O protocolo de tratamento do herpes simples labial foi efetivo e seguro resultando em cicatrização da área da lesão afetada, além da melhora dos sinais e sintomas do herpes simples labial, e consequente melhora no desconforto do paciente.

Palavras-Chave: Herpes Labial; Terapia a Laser; Herpes Simples.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE SEQUELA DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO ORBITÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Carolina Ruppel*, Guilherme Rizental Koubik, Yann Lucas Barboza, Fabio Brasil de Oliveira, Bruna Carolina Mehret Scorsin e Ramon Cesar Godoy Gonçalves.

*carolina.ruppel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: As sequelas do trauma Bucomaxilofacial ocorrem quando as fraturas não são tratadas em um período de até 30 dias. Tais casos são um verdadeiro desafio, cujo aumento no grau de dificuldade cirúrgica implica na necessidade de osteotomias e refraturas. Sequelas do Complexo Zigomático Orbitário (CZO) podem ocasionar distopia, diplopia e perda de projeção malar, necessitando de abordagens tardias. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de correção de sequela de fratura CZO. **Relato de caso:** Paciente masculino, 37 anos, vítima de acidente automobilístico, atendido no pronto atendimento do Hospital Regional dos Campos Gerais, com fratura do CZO à direita e quadro clínico grave, impossibilitando o tratamento em tempo adequado, resultando em sequela. Após melhora clínica, o paciente foi reavaliado pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial, apresentando distopia, diplopia, deformidade facial por perda de projeção malar e presença de cimento cirúrgico modelado nas margens superior e lateral de órbita, resultado de uma neurocirurgia emergencial. Para auxiliar no planejamento de restabelecimento da projeção malar e, principalmente, da posição do globo ocular, foi confeccionado um biomodelo obtido em impressora 3D. A cirurgia foi realizada com acesso extraoral infraorbital estendido e acesso intraoral maxilar direito. O zigoma foi refraturado, reposicionado e fixado com placas e parafusos de titânio na margem infraorbital e no osso frontal, juntamente com o cimento cirúrgico remodelado. No assoalho de órbita foi inserida e fixada uma malha de titânio. Na avaliação pós-operatória, o paciente não apresentou diplopia e teve melhora na estética facial, com necessidade de outros procedimentos para refinamento. **Conclusão:** As correções de sequelas faciais oriundas de trauma são um grande desafio na área da Cirurgia Bucomaxilofacial. A correção da diplopia melhorou a qualidade de vida do paciente, que se mostrou satisfeito com o resultado. Sempre que possível, os traumas de face devem ser tratados imediatamente, a fim de evitar sequelas.

Palavras-Chave: Fixação interna de fraturas; Zigoma; Fraturas Orbitárias.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

DIAGNÓSTICO E AUXÍLIO NO TRATAMENTO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM OROFARINGE: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Carolina Ruppel*, Rodrigo Cezar da Silva, Murilo Pitlovanciv, Dayane Jaqueline Gross, Luciana Dorochenko Martine e Ramon Cesar Godoy Gonçalves.

*carolina.ruppel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Dentre as neoplasias malignas, o Carcinoma Epidermoide (CE) é a mais comum na região bucal, acometendo, geralmente, indivíduos acima de 50 anos. O diagnóstico pode ser realizado pelo Cirurgião-Dentista e o tratamento é feito pelo Oncologista e Cirurgião de Cabeça e Pescoço. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de CE em orofaringe. **Relato de caso:** Paciente masculino, 59 anos, compareceu no ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial com lesão indolor, ulcerada, exofítica de superfície áspera, irregular, com áreas de eritema mescladas a áreas brancas em região posterior de lateral de língua, palato duro e mole se estendendo para faringe à direita, sem linfonodomegalia e evolução de aproximadamente três meses. Foi realizada uma biópsia incisional e o resultado anatomopatológico foi de CE bem diferenciado invasivo. A Tomografia Computadorizada evidenciou discreta área de realce com foco calcificado no aspecto lateral direito da orofaringe, junto à base da língua, medindo cerca de 2.6 cm x 2.2 cm. O paciente foi encaminhado para a Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Oncologia. O tratamento consistiu em ressecção tumoral e esvaziamento cervical à direita. Para permitir acesso ao tumor, foi realizada mandibulectomia parcial de corpo mandibular direito pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial. Previamente a osteotomia, uma placa de titânio (sistema 2.4) foi modelada e, após a ressecção tumoral, o fragmento ósseo mandibular removido foi reposicionado e fixado com a placa e parafusos. O exame anatomopatológico do tumor evidenciou margens livres de neoplasia e linfonodos cervicais sem alterações. No pós-operatório, o paciente permaneceu internado durante 18 dias e, após alta hospitalar, foi encaminhado para radioterapia pós-operatória. **Conclusão:** O Cirurgião Dentista é fundamental no diagnóstico precoce do CE. Em alguns casos, a ressecção tumoral necessita de múltiplas especialidades incluindo a Cirurgia Bucomaxilofacial, como no caso relatado. O diagnóstico e tratamento precoce podem definir positivamente o prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Carcinoma Epidermoide; Neoplasias Bucais; Neoplasias Orofaríngeas.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

HEMATOMA SUBLINGUAL E SUBMENTUAL ASSOCIADO AO USO DE UM ANTICOAGULANTE: RELATO DE CASO.

Luiz Ricardo Marafigo Zander*, Dayane Jaqueline Gross, Fernanda Pereira Silva, Marceli Dias Ferreira, Eduardo Bassani Dal’Bosco, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.
*zanderodonto@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O hematoma sublingual caracteriza-se pela elevação do assoalho bucal hemorrágico/equimótico, indicando sangramento submucoso devido a coagulopatias e/ou trauma local. **Objetivo:** descrever um caso de hematoma sublingual e submental, secundários ao uso contínuo de um anticoagulante, e trauma intrabucal, com prognóstico favorável após abordagem terapêutica conservadora. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 63 anos de idade, deu entrada no serviço de urgência/emergência em um município do interior do Paraná, com história de aumento de volume sublingual e enrijecimento da língua após utilização da prótese total inferior (PTI), apresentando evolução espontânea e lenta nas últimas 24 horas. Ao exame clínico intra e extrabucal, constatou-se extenso hematoma sublingual e submental, leve alteração fonética e algica e a língua apresentava-se com consistência e sensibilidade dentro dos padrões de normalidade, não indicando necrose tecidual. A enferma ainda referiu fazer uso contínuo de Marevan® 10 mg (Varfarina) há 3 anos, após plastia cardíaca de válvula mitral, bem como medicações para controle de hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Ademais, os exames laboratoriais do dia corrente revelaram alterações no volume plaquetário médio, índice de anisocitose plaquetária, tempo de protrombina e tempo de tromboplastina parcial ativado, todos com valores acima da referência. Devido ao quadro clínico e as alterações hematológicas, a paciente foi encaminhada com urgência para consulta com o cardiologista de referência, a fim de adequar o uso terapêutico medicamentoso. Além disso, optou-se por tratamento conservador, sendo realizado ajuste da PTI até completo conforto da paciente. **Resultados:** Após sete dias, no exame clínico foi identificada redução do hematoma sublingual e submental, bem como do valor de RNI. **Conclusão:** O tratamento conservador revelou-se eficaz para tal caso. No entanto, o hematoma sublingual é uma complicação rara e potencialmente fatal que necessita de tratamento personalizado segundo os sinais e sintomas do enfermo, demandando cuidado interdisciplinar.

Palavras-Chave: Coagulopatias; Hematomas; Anormalidades Bucais; Anticoagulantes; Odontologia.

Comitê de Ética: TCLE.

Apoio: Não se aplica.

DESENVOLVIMENTO DE *CHECKLIST* PARA CONFECÇÃO DE LAUDOS IMAGINOLÓGICOS DE DENTES INCLUSOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Thaís Albach*, Amanda Regina Fischborn, Jéssica Daniela Andreis, Anna Isis Fornazari Rocha, Gabriella Schmitz Oliveira e Gilson Cesar Nobre Franco.

*thais.albach@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Devido ao alto número de solicitações de tomografia computadorizada para dentes inclusos no Centro de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CDI-UEPG), em conjunto com o grande número de integrantes da Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem (LODI-UEPG) que realizam a avaliação e laudo desses exames, sentiu-se a necessidade de uma padronização. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de um *checklist* para confecção de laudos imaginológicos de dentes inclusos em tomografia computadorizada no CDI-UEPG. **Relato de experiência:** Frente a necessidade de uma padronização nos laudos imaginológicos de dentes inclusos, esse trabalho expressa o desenvolvimento e aplicação de um *checklist* para contribuição na confecção desses laudos. O *checklist* é composto por cinco tópicos, dentre os quais, contemplam as características morfológicas e topográficas do elemento dentário, relação com dentes adjacentes e estruturas nobres e achados complementares relevantes. **Resultados:** O referido instrumento vem sendo empregado com a equipe LODI-UEPG que atua no CDI-UEPG, além de auxiliar na padronização dos laudos imaginológicos, também contribui na entrega dos exames em tempo hábil, e na construção da aprendizagem da equipe. **Conclusão:** Conclui-se que o método de *checklist* além de tornar a confecção de laudos imaginológicos mais ágil, permite também, uma sequência única de avaliação pela equipe laudadora, tornando mais fácil o aprendizado dos indivíduos envolvidos.

Palavras-Chave: Lista de Checagem; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Diagnóstico por Imagem.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Cfaz.net, Carestream e Annesolution.

USO DE DESSENSIBILIZANTES BIOATIVOS CONTENDO CÁLCIO NO CLAREAMENTO DENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Heloisa Forville de Andrade*, Michael Willian Favoreto, Taynara de Souza Carneiro, Fabiana Simas, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

*heloisafandrade@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A sensibilidade dental é o efeito adverso mais comum no clareamento dental. Uma das alternativas para tentar reduzir esse efeito é o uso de dessensibilizantes bioativos. No entanto, a literatura é controversa sobre o tema. **Objetivo:** Responder a questão de pesquisa: “O uso de dessensibilizantes bioativos contendo cálcio no clareamento dental em adultos reduz o risco e a intensidade espontânea de sensibilidade dental em comparação ao clareamento sem dessensibilização?” **Métodos:** Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que avaliaram dessensibilizantes bioativos contendo cálcio de aplicação tópica em relação ao risco e intensidade de sensibilidade dental durante o clareamento dental. Uma busca foi realizada no Medline via PubMed, Cochrane Library, BBO, LILACS, Scopus, Web of Science, Embase e literatura cinzenta, em setembro de 2020 e atualizada em outubro de 2021. O risco de viés foi avaliado usando RoB 2.0. As meta-análises foram realizadas usando o modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada com o teste Cochrane Q, estatística I² e intervalo de predição. O GRADE avaliou a certeza da evidência. **Resultados:** Após a triagem do banco de dados, restaram 20 estudos. A maioria dos estudos estava em alta Rob, e nenhuma diferença no risco foi encontrada entre os grupos (RR = 0,95; IC 95% 0,90 a 1,01; p = 0,08). A intensidade de sensibilidade dental mostrou uma diferença média significativa de -1,13 unidades de VAS (IC 95%, -1,65 a -0,61; p < 0,0001) favorecendo os dessensibilizantes bioativos. Nenhuma diferença na mudança de cor foi detectada (subjetiva, p = 0,08; objetiva, p = 0,22). A certeza da evidência foi classificada de moderada a baixa e muito baixa. **Conclusão:** Embora os dessensibilizantes tópicos bioativos de cálcio não tenham reduzido o risco de sensibilidade dental, esses agentes se mostraram com um pequeno potencial para reduzir a sua intensidade, não afetando a mudança de cor.

Palavras-chave: Clareamento dental; peróxido de hidrogênio; agentes dessensibilizantes dentinários; ensaios clínicos randomizados; revisão sistemática.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CAPES (001).

USO DO AGREGADO TRIÓXIDO MINERAL (MTA) EM PERFURAÇÃO RADICULAR DE ORIGEM IATROGÊNICA.

Irna Pinheiro Dias*, Camila Maggi Maia Silveira, Lauro Taques Neto, Manoela Wisniewski Bevervanso e Daniel Sponholz Farhat.

*irna.dias@gmail.com

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais.

Introdução: Em tratamentos endodônticos, as principais causas de insucesso estão relacionadas as perfurações radiculares, que representam comprometimento no diagnóstico do dente afetado. A aplicação do MTA tem demonstrado resultados significativos em relação à biocompatibilidade, estabilidade dimensional, insolubilidade aos fluidos teciduais, atoxicidade, capacidade de mineralização e não carcinogenicidade, sendo por esses fatores, priorizada por pesquisadores no selamento de perfurações endodônticas, bem como outros tipos de procedimentos odontológicos. **Objetivo:** avaliar a previsibilidade do emprego do MTA no tratamento de perfuração radicular iatrogênica por meio de um estudo de caso. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 43 anos, foi encaminhada para atendimento em clínica particular. Sua queixa principal era a necessidade de selar perfuração em gengiva queratinizada. A primeira sessão consistiu em abrir retalho para inserção do MTA Repair HP, de acordo com as recomendações do fabricante, com posterior união dos tecidos com sutura suspensória. No seu retorno foi feita cirurgia de enxerto gengival subepitelial por conta da recessão periodontal, já prevista na literatura, para melhorar contorno gengival. Após todas as etapas cirúrgicas, o tratamento endodôntico foi realizado com sistema rotatório ProDesign Logic da empresa Easy com instrumento memória #.40/05. **Resultados:** A radiografia final, 2 meses após a inserção do MTA, pode-se perceber a permanência do biocerâmico na região em que foi inserido. Além disso, demonstrou ausência de área radiolúcida, fator que sugere formação de barreira mineralizada que possibilitou a realização do tratamento endodôntico. Clinicamente, região de gengiva queratinizada não apresentava sinais de inflamação, sangramento ou com sintomatologia dolorosa. **Conclusão:** Pode-se concluir no decorrer do caso a permanência do MTA na região de perfuração durante os três meses após sua inserção, ausência de desconforto durante a função, dor, sangramento e não foi notada presença de bolsa periodontal, indicando resultados clínicos favoráveis no uso do MTA em perfurações radiculares.

Palavras-Chave: MTA; Endodontia; Iatrogenia.

Comitê de Ética: 51105221.7.0000.5215

Apoio: Não se aplica.

RECIDIVA DE CISTO DENTÍGERO COM DIFERENTE PADRÃO IMAGINOLÓGICO: RELATO DE CASO

Irna Pinheiro Dias*, Dayane Jaqueline Gross, Yann Lucas Barboza, Jéssica Daniela Andreis, Patrícia de Fátima Firek, Gilson Cesar Nobre Franco.

*irna.dias@gmail.com

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Introdução: O cisto dentígero possui alta prevalência nos ossos gnáticos, representando aproximadamente 20% das lesões. Apresentam o padrão imagiológico de uma imagem radiolúcida, unilocular, bem delimitada, envolvendo a coroa de um dente incluso, no entanto, podem apresentar variações. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo deste trabalho é evidenciar as características imaginológicas diferenciais de uma recidiva do cisto dentígero. **Relato de caso:** Paciente masculino, 40 anos, foi referenciado ao Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Regional de Ponta Grossa, com a presença de uma lesão infectada associada a terceiro molar inferior, com aspecto imaginológico multilocular. Optou-se por realizar drenagem intra-oral com remoção do elemento dentário envolvido e envio para histopatologia que mostrou ser cisto dentígero. **Resultado:** Após nova abordagem com osteotomia periférica, a imagem radiográfica apresentava lojas compartimentalizadas compatíveis com possível recidiva e o paciente relatou dor, onde levantou-se a hipótese também de ser outra lesão, pelo fato do cisto dentígero não ter esse comportamento imaginológico padrão. Realizou-se nova biópsia incisiva, com laudo de recidiva de cisto dentígero. No momento encontra-se em acompanhamento, por sugerir alteração no padrão normal com presença de defeito ósseo. **Conclusão:** Dessa forma, é necessário o conhecimento de variações imaginológicas de lesões para correto diagnóstico e tratamento dessas condições.

Palavras-Chave: Diagnóstico bucal; cisto dentígero; cistos odontogênicos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

FLUXO DIGITAL NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Gabriella Schmitz Oliveira*, Isabela Dzulinski, Jorge Modesto Domínguez Báez, Giovana Mongruel Gomes Schmidt e João Carlos Gomes.

*gabriella.schm@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O fluxo digital está sendo cada vez mais implementado na prática clínica, em diversas áreas da odontologia, entretanto equipamentos, softwares e materiais têm custo elevado, que podem ser inacessíveis aos profissionais de odontologia e seus pacientes. Reconhecendo tais carências, o Centro de Pesquisa, Formação e Treinamento em Odontologia Digital da Universidade Estadual de Ponta Grossa (COD-UEPG) contribui tanto no aprendizado dos alunos de graduação e pós-graduação em odontologia digital, quanto atende à comunidade com os recursos necessários para o fluxo digital. **Objetivo:** Relatar os atendimentos e procedimentos realizados com fluxo digital pelo COD-UEPG. **Relato de experiência:** Em 24 de julho de 2021, o COD-UEPG foi inaugurado, com o intuito de levar aos alunos de graduação e pós-graduação equipamentos e recursos vinculados a odontologia digital, além de dar à comunidade qualidade nos atendimentos realizados nos consultórios odontológicos da UEPG. O centro 100% digital conta com um scanner intraoral (Trios 3/3Shape), uma fresadora (Ceramill Motion 2/Ammangirrbach), duas impressoras 3D (Flashforge Hunter/Flashforge e MiiCraft 125 Ultra/MiiCraft), software para desenho (Ceramill Mind/Ammangirrbach), além de periféricos e outros materiais. Com custo abaixo do mercado, os integrantes do COD-UEPG realizam serviços de escaneamento introral, fotografias, desenho e manufatura dos trabalhos solicitados pelos alunos das clínicas odontológicas da UEPG. **Resultados:** Durante o período de um ano, 84 pacientes foram incluídos no fluxo digital realizado pelo COD-UEPG, sendo 56 mulheres e 28 homens. Dentre os trabalhos realizados, 39 foram coroas, laminados, inlay ou onlay fresadas, 24 placas miorelaxantes impressas e 20 planejamentos digitais do sorriso. As principais clínicas solicitantes foram a clínica integrada III (37), clínica de estética (14) e clínica integrada II (10). **Conclusão:** A implementação do fluxo digital dentro da universidade, além de auxiliar na conclusão de casos clínicos com maior rapidez e assertividade, gera a oportunidade de alunos e pacientes vivenciarem a odontologia digital.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição; Tecnologia Odontológica; CAD-CAM; Estética Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: COD-UEPG/UGF-SETI.

**CATEGORIA:
GRADUANDO -
PESQUISA
CLÍNICA**

EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO DURANTE O CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO NA RESPOSTA PULPAR

Camila Mendes Camargo*, Michael Willian Favoreto, Douglas Augusto Roderjan, Rodrigo Stanislawczuk, Alessandra da Silva Loguercio, Alessandro Loguercio.

*cami254631@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Apesar da eficácia do clareamento em consultório, a sensibilidade dental (SD) é um dos efeitos colaterais associados ao tratamento. Embora a etiologia desse efeito ainda não esteja totalmente estabelecida, parece que resulta da difusão do peróxido de hidrogênio (PH) através do esmalte e da dentina até chegar a polpa. Essa molécula é capaz de causar efeitos na polpa, como inflamação e até necrose parcial do tecido quando utilizada em altas concentrações. No entanto, nenhum estudo avaliando diferentes concentrações foi realizado até o momento.

Objetivo[s]: Este estudo avaliou a resposta pulpar de dentes humanos submetidos ao clareamento de consultório usando géis com concentrações 35% e 20% de PH. **Materiais e Métodos:** Foram comparados os seguintes grupos: 35% PH [PH35; n=5] ou 20% PH [PH20; n=4]. No grupo controle [CONT; n=2], não foi realizado clareamento dental. A SD foi registrada durante os dois dias pós-clareamento juntamente com a mudança de cor (Vita Classical). Os dentes clareados foram extraídos após o procedimento e analisados histologicamente. A mudança de cor e as pontuações gerais da análise foram avaliadas pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. A porcentagem de pacientes com SD foi avaliada pelo teste exato de Fisher ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A mudança de cor e a SD do grupo PH35 foram estatisticamente diferentes do grupo CONT ($p < 0,05$) e o PH20 apresentou resposta intermediária semelhante ao PH35 e CONT ($p > 0,05$). Em ambos grupos experimentais, o tecido pulpar coronário exibiu necrose parcial associada à dentina terciária. Em geral, o tecido pulpar subjacente exibiu resposta inflamatória leve. **Conclusão:** As terapias clareadoras em consultório utilizando géis clareadores com PH 20% ou 35% podem causar danos pulpares semelhantes, caracterizados por necrose parcial, deposição de dentina terciária e leve inflamação.

Palavras-chave: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Odontoblastos; Testes de materiais; Metabolismo.

Comitê de ética: COEP 09171/10

Apoio: CNPq 303332/2017-4 e 308286/2019-7; CAPES 001

EFEITO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA REDUÇÃO DA SENSIBILIDADE DENTAL PÓS-CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO

Navara Giacomini*, Fernanda Novak Gumy, Laína Vochikovski, Michael Willian Favoreto, Alessandro D. Loguercio, Alessandra Reis.

*giacominnayara@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A sensibilidade dental (SD) é o efeito adverso relatado com mais frequência no clareamento em consultório. Desta forma, a fotobioestimulação poderia reduzir este efeito.

Objetivo: Avaliar o efeito do laser de baixa potência infravermelho (LBPI) no manejo do risco e intensidade de sensibilidade dental advinda do clareamento em consultório. **Método:** Foi realizado um estudo clínico, randomizado, paralelo, duplo-cego (Novembro de 2019 a Janeiro de 2020). Oitenta e três participantes foram randomizados em dois grupos. No grupo experimental, os pacientes receberam aplicação do LBPI após cada sessão de clareamento de consultório com peróxido de hidrogênio 35% (1x50 minutos; 2 sessões com intervalo de 1 semana), enquanto a aplicação do LBPI foi simulada no grupo controle. O LBPI foi operado em modo contínuo, utilizando 3J de energia, dose de 100 J/cm² durante 30 segundos em 808 nm e 100mW de potência no terço médio da região coronária. O risco e a intensidade de SD foram registrados através das Escalas Visual Analógica (EVA) e Classificação Numérica de 5 pontos (NRS). A cor foi registrada no início, semanalmente e um mês após o término do clareamento (VITA Classical, VITA Bleachedguide (Δ SGUs) e espectrofotômetro digital (ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWI_D)). **Resultados:** Não houve diferença significativa para o risco de SD ($p = 1,0$ – *Teste exato de Fisher*). Da mesma forma, não foi detectada diferença na intensidade de SD em ambas as escalas de dor (EVA, $p = 0,65$ – *Teste t de student para amostras independentes*; NRS, $p = 0,96$ – *Teste de Mann Whitney*). Houve uma melhora na mudança de cor, independente do grupo ($p > 0,15$ – *Teste t de student para amostras independentes*). **Conclusão:** A aplicação do LBPI não reduziu o risco e a intensidade de SD utilizando os parâmetros recomendados pelo fabricante após o clareamento dental em consultório e não interferiu na mudança de cor.

Palavras-Chave: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Ensaio clínico controlado aleatório.

Comitê de Ética: CAAE: 01598918.4.0000.0105

Apoio: CAPES n° 001; CNPq n° 303332/2017-4; CNPq n° 308286/2019-7

PACIENTES SUBMETIDOS AO CLAREAMENTO CASEIRO COM DIFERENTES RECORTES DA MOLDEIRA – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mariah Ignez Maluf Lenhani*, Taynara de Souza Carneiro, Michael Wilian Favoreto, Michel Wendlinger Cantanhede Ferreira, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.

*mariahlenhani@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Dentre as técnicas utilizadas para clarear dentes vitais, o clareamento caseiro é uma das principais opções. No entanto, a sensibilidade dentária (SD) e a irritação gengival (IG) são os efeitos adversos mais relatados na literatura e, observando a falta de estudos clínicos em relação ao tipo de recorte utilizado nas moldeiras individuais não se sabe qual é a melhor forma de recorte para a sua confecção, sendo necessário novos estudos. **Objetivo:** Esse ensaio clínico randomizado cego, boca-dividida, tem como objetivo avaliar a irritação gengival no clareamento caseiro com moldeiras individualizadas de diferentes recortes, bem como sensibilidade dentária e eficácia do clareamento. **Método:** Foram randomizados 120 pacientes quanto ao lado que receberia o tipo de recorte da moldeira: recorte ao nível gengival e recorte acima do nível gengival. Em ambos os grupos, o clareamento caseiro foi realizado por um período de 30 minutos com peróxido de hidrogênio a 10%, uma vez ao dia, durante 2 semanas. O risco absoluto e a intensidade de IG e SD foram avaliados por meio de uma escala visual analógica (0-10). A cor foi avaliada por meio de espectrofotômetro digital e guia de cores. Teste de McNemar, teste TOST e teste t pareado foram utilizados para a análise dos dados ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Para a IG, não houve diferença significativa entre os grupos ($p = 0,66$), assim como para SD ($p = 1,0$). Houve equivalência entre os grupos para intensidade de IG ($p < 0,01$). Ambos os grupos resultaram num clareamento significativo. Embora tenham sido observadas diferenças entre os grupos (CIEL_{ab} e CIEDE₀₀; $p < 0,02$), estas não foram consideradas clinicamente perceptíveis. **Conclusão:** Os diferentes recortes das moldeiras individualizadas mostraram-se equivalentes em relação a IG e a SD, com clareamento significativo em ambos os grupos, portanto o recorte é considerado uma decisão do clínico.

Palavras-Chave: Peróxido de hidrogênio; Clareamento Dental; Ensaio clínico.

Comitê de Ética: 39128620.4.0000.0105

Apoio: CAPES N° 001, CNPq N° 303332/2017-4, CNPq N° 308286/2019-7.

CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO EM ADOLESCENTES COM DIFERENTES PONTEIRAS DE APLICAÇÃO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO-CEGO

João Pedro Ferreira Rodrigues*, Taynara de Souza Carneiro, Michael Willian Favoreto, Matheus Coelho Bandéca, Alessandra Reis e Alessandro Dourado Loguercio.

*jpferreirarodrigues15@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Devido a sensibilidade dental (SD) géis clareadores de baixa concentração vem sendo comercializados para o clareamento em consultório assim, um estudo clínico para verificar se há diferença na eficácia clareadora e SD em adolescentes, utilizando um gel de peróxido de hidrogênio 6% e diferentes ponteiras de aplicação se apresenta promissor. **Objetivo:** Avaliar a SD, auto percepção estética (AE) e eficácia do clareamento em consultório com um novo gel de peróxido de hidrogênio (PH) 6% em adolescentes utilizando diferentes ponteiras de aplicação. **Método:** Este ensaio clínico randomizado, duplo-cego e boca dividida contou com 60 participantes que receberam em uma hemi-arcada superior clareamento com PH 6% (Whiteness HP Automixx 6%, FGM) com ponteira sem pincel (SP) e na outra ponteira com pincel (CP). O procedimento foi realizado em 2 sessões de 50 minutos com intervalo de 7 dias. A cor foi avaliada inicialmente, semanalmente e 1 mês após o término, com escalas subjetivas e espectrofotômetro digital. A intensidade e risco de SD foram registradas com Escala Visual Analógica (0-10) e a AE avaliada antes e após o procedimento com Escala Estética Orofacial. Os dados foram analisados através do teste t pareado e McNemar ($\alpha= 5\%$) **Resultados:** Clareamento significativo foi observado em todos os parâmetros avaliados, com diferença estatística para ΔWI_b ($p < 0,03$) favorecendo a ponteira SP. O risco absoluto de SD favoreceu a ponteira CP ($p=0,02$), mas com baixa intensidade em ambos os grupos ($p = 0,36$). Para AE, diferença significativa foi observada em todos os parâmetros ($p < 0,001$). **Conclusão:** Apesar do uso da ponteira SP ter demonstrado melhor padrão de clareamento apenas detectados pelo ΔWI_b , a ponteira CP deve ser considerada a primeira opção, já que apresentou menor risco e intensidade de SD em adolescentes. Houve melhora na AE após o clareamento, independentemente da ponteira.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Adolescente.

Comitê de Ética: 48873221.0.0000.0105

Apoio: Capes - 001

AVALIAÇÃO DOS ALGORITMOS MEDITAÇÃO E ATENÇÃO OBTIDOS POR ELETROENCEFALOGRAMA DE CANAL ÚNICO DURANTE CIRURGIAS BUCAIS

Milena de Moura Girardello*, Izabelle Millene Semczik, Kethleen Wiechetek Faria, Luiz Felipe Manosso Guzzoni, Marcelo Carlos Bortoluzzi.

*migirardello@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Procedimentos cirúrgicos odontológicos são muito estressantes para os pacientes, sendo a ansiedade, dor e nervosismo as principais barreiras no tratamento odontológico, as quais podem até mesmo produzir efeitos adversos nos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de um eletroencefalograma portátil (EEG) - (Brainwave Starter Kit Mobile 2®, NeuroSky - BSKeeeg) de canal único em detectar o curso da ansiedade e dor em procedimentos cirúrgicos bucais. **Método:** Para isto, instrumentos avaliadores de ansiedade como Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI- T ou E), Ansiedade Dental de Corah (DAS), Intervalo de Resposta de Ansiedade (ISAR) foram aplicados, além da coleta da ansiedade auto avaliada pelo paciente (PSA). Comparou-se os achados dos questionários com os dados obtidos a partir do EEG de canal único, pelos algoritmos de meditação (MED) e atenção (ATT), a frequência cardíaca e pressão arterial durante o pré, trans e pós-operatório. **Resultados:** Apontaram correlação entre pacientes classificados como mais ansiosos pelas escalas e níveis maiores de dispersão mental, indicados por medidas do algoritmo ATT do EEG. A correlação de Pearson demonstrou valores negativos entre o algoritmo ATT e DAS ($r = -,34/ p=0,006$), entre STAI-E ($r = -,29/ p=0,03$) e traço ($r = -,3/ p=0,02$) na medida do momento da anestesia, a média das medidas transoperatórias mostrou correlação negativa entre o algoritmo ATT e DAS ($r = -,27/ p=0,04$), STAI-T ($r = -,28/ p=0,03$). Houve correlação limítrofe com STAI-E e o aumento do relato de dor ao suturar. Foi possível observar que pacientes mais ansiosos relataram maiores níveis de dor e tempo de cirurgia. **Conclusão:** O EEG de canal único é promissor para identificar ansiedade no período perioperatório em procedimentos cirúrgicos odontológicos.

Palavras-chave: Eletroencefalograma; Cirurgia Bucal; Ansiedade.

Comitê de Ética - CAAE: 21592119.3.0000.0105

Apoio financeiro: CNPq N° 146308/2021-2

AVALIAÇÃO DE RESTAURAÇÕES EM LCNC DE UMA RESINA COMPOSTA AQUECIDA VERSUS UMA RESINA SEM AQUECIMENTO.

Leonardo Dal Bosco*, Michael Willian Favoreto, Matheus Coelho Bandeca, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio, Abraham Lincoln Calixto.

*leodalbosco08@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A viscosidade de algumas resinas dificulta e se torna imprevisível durante a inserção e adaptação do material no preparo. Uma maneira de melhorar a viscosidade é utilizar o pré-aquecimento da resina composta, o que a torna mais fluida durante aplicação. Uma nova resina termoviscosa foi projetada em essa finalidade e avaliada neste estudo. **Objetivo:** Avaliar as restaurações por um período de 12 meses comparando o desempenho clínico de uma resina Bulk-fill pré-aquecida (PHT) versus uma resina convencional sem aquecimento (NHT) em lesões cervicais não cariosas (LCNCs) **Método:** Para realizar este ensaio clínico randomizado, duplo cego, boca dividida, foram realizadas 120 restaurações divididas em dois tipos de resinas distintas (n=60). Foi realizado profilaxia, isolamento dos dentes com fio retrator, seguido de aplicação de adesivo universal e aplicação de ácido fosfórico utilizando a técnica de condicionamento seletivo do esmalte. Para o grupo PHT (VisCalor, Voco) o aquecimento foi realizado a 68°C usando um aquecedor de bancada por 3 min. Para o grupo NHT (Admira Fusion, Voco), nenhum aquecimento foi aplicado. Ambos os materiais restauradores foram colocados no dispensador e inseridos nas LCNCs. Os incrementos da resina convencional foram inseridos com 2 mm, diferente do pré-aquecido que possuía incrementos de até 4 mm. **Resultados:** No grupo NHT sem aquecimento, apenas três restaurações foram perdidas/fraturadas após seis meses de avaliação clínica. Vinte e duas restaurações apresentaram pequenos defeitos de adaptação marginais (8 para NHT e 14 para PHT) na avaliação de seis meses. Em relação a todos os outros parâmetros de FDI avaliados, todas as restaurações foram consideradas clinicamente aceitáveis. **Conclusão:** A nova resina composta pré-aquecida mostrou resultados promissores após 6 meses de avaliação clínica, com isso, avaliaremos o desempenho clínico por 12 meses após conclusão das restaurações, com a finalidade de manter os dados da última avaliação.

Palavras-Chave: Resina composta; Restaurações dentária permanente; Longevidade.

Comitê de Ética: Humano — CEP Universidade Estadual de Ponta Grossa, 4.656.880.

Apoio: CAPES-001

AVALIAÇÃO DO AQUECIMENTO DE UMA RESINA TERMOVISCOSA EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Pamela Louise Rodrigues de Andrade*, Michael Willian Favoreto, Taynara de Souza Carneiro, Michel Wendlinger, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

*plouisee3@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O aquecimento de resinas composta potencializa as propriedades do material e melhora a adaptação na cavidade. O aquecimento geralmente é realizado por meio de aquecedores de bancada e recentemente um novo dispositivo foi criado, este fornece benefício como: manter constante a temperatura até chegar a cavidade, reduz o tempo de trabalho e mantém a sua viscosidade constante, no entanto nenhum estudo clínico avaliou os benefícios dessas diferentes formas de aquecimento. **Objetivo:** Avaliar o desempenho clínico (retenção e fratura) de uma resina composta termoviscosa bulk-fill com diferentes formas de aquecimento, em restaurações cervicais não cariosas (LCNCs). **Método:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego de boca dividida. Foram restauradas 120 LCNCs, as cavidades foram limpas, isoladas com fio retrator, o esmalte foi condicionado seletivamente e aplicação de adesivo universal. Em ambos os grupos foi utilizado uma resina composta termoviscosa bulk-fill aquecida a 68°C, um grupo a resina foi aquecida por meio de aquecedor de bancada por 3 minutos e o outro grupo um aquecedor portátil por 30 segundos. Após 6 meses, o desempenho clínico das restaurações foram avaliados de acordo com os critérios FDI. A análise estatística foi realizada com análise de estimativa de Kaplan–Meier para taxa de retenção e teste Qui-quadrado para os outros parâmetros ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Nenhuma restauração foi perdidas/fraturadas após seis meses de acompanhamento. As taxas de retenção por seis meses foram de 100% para ambos os grupos ($p>0,05$). Em relação aos outros parâmetros de FDI avaliados, todas as restaurações foram consideradas clinicamente aceitáveis. Em relação ao tempo do procedimento houve diferença significativa entre os grupos a favor do aquecedor portátil ($p<0,05$). **Conclusão:** O desempenho clínico da resina composta termoviscosa bulk-fill utilizando um dispositivo de aquecimento portátil mostrou-se promissor após 6 meses de avaliação quando aplicado em LCNCs, com menor tempo de trabalho.

Palavras-Chave: Resina composta; Viscosidade; Temperatura; Ensaio Clínico.

Comitê de Ética: 47271121.6.0000.0105

Apoio: Não se aplica

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE 48 MESES DE ADESIVO UNIVERSAL CONTENDO COBRE EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

André Ribeiro de Freitas*, Alejandra Núñez Aldaz, Thalita de Paris Matos, Mario Felipe Gutiérrez, Romina Ñaupari-Villasante, Alessandro Dourado Loguercio.

*ribeiroandre50@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Um dos fracassos na longevidade da restauração é a formação de lesões cariosas adjacentes às margens da restauração, uma vez que a camada híbrida é suscetível a degradação hidrolítica e a ação de esterases bacterianas. Uma das alternativas que visa melhorar a camada híbrida e apresentar uma atividade antimicrobiana eficaz seria adicionar nanopartículas de cobre (CuNp) ao adesivo. **Objetivo:** Avaliar o efeito da adição de CuNp no desempenho clínico de um sistema adesivo universal aplicado nas estratégias de condicionamento e lavagem (C) e autocondicionante (AC). **Método:** O estudo foi um ensaio clínico randomizado duplo cego. Foram recrutados 36 pacientes e realizadas 216 restaurações distribuídas aleatoriamente em 4 grupos: Ccu e ACcu (C e AC com 0,1% CuNp), e Cct e ACct (C e AC sem CuNp, controle). Após a aplicação do sistema adesivo, a resina composta foi colocada de forma incremental e fotopolimerizada. As restaurações foram avaliadas após 48 meses utilizando os critérios da FDI. Os dados foram analisados com o teste de sobrevivência Kaplan-Meier para a taxa de retenção e o teste de Kruskal Wallis para os desfechos secundários ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Foram perdidas 12 restaurações Cct 0, Ccu 2, ACct 5, ACcu 5. A falha de retenção após 48 meses (intervalo de confiança de 95%) foi para o Cct 0%, Ccu 5,0 %, ACct 12,8%, e para ACcu 13,5%; sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Na coloração marginal, 17 restaurações apresentaram defeitos mínimos: Cct 2, Ccu 2, ACct 7, ACcu 6. Na adaptação marginal, 39 restaurações apresentaram pequenos defeitos, Cct 7, Ccu 4, ACct 15, ACcu 13. Nenhum grupo apresentou recorrência de cáries, nem sensibilidade pós operatória. **Conclusão:** As restaurações realizadas com adesivo universal contendo CuNp apresentaram um desempenho clínico similar do que as restaurações com adesivo universal comercial após 48 meses.

Palavras-Chave: Adesivos dentinários; Cobre; Ensaio clínico

Comitê de Ética: 19670/95

REBEC: RBR-65zy7 x

Apoio: CNPq n. 3033332/2017-4, CAPES n. 001, Fondecyt n. 1170575

**CATEGORIA:
GRADUANDO -
PESQUISA
LABORATORIAL**

INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES CONDIÇÕES DE UMIDADE DENTINÁRIA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE ADESIVOS UNIVERSAIS

Viviane dos Santos*, Tayara Sydoski, Giovana Mongruel Gomes.

*avivianesanttos@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os adesivos universais têm sido amplamente utilizados, visto que reduzem a sensibilidade técnica, tornando-se clinicamente mais promissores, porém eles não foram testados em situações de dentina supersaturada, nem diferenciando as condições de umidade dentinária quando aplicados na estratégia *self-etch*. **Objetivo:** Avaliar as propriedades mecânicas pelo teste de resistência de união à microtração de dois sistemas adesivos universais, utilizados na técnica *self-etch* e em diferentes padrões de umidade dentinária. **Método:** Estudo realizado “*in vitro*”, sendo que foram selecionados 72 molares permanentes hígidos que tiveram as superfícies oclusais desgastadas a nível de dentina e então divididos em 2 grupos (n=36) de acordo com o sistema adesivo universal utilizado: Ambar Universal (AU) e Single Bond Universal (SBU). Para cada sistema adesivo, os dentes foram divididos em 3 subgrupos (n=12) de acordo com a condição de umidade dentinária: seca, úmida e muito úmida. Os adesivos foram utilizados na estratégia *self-etch* de acordo com as recomendações do fabricante, após a restauração, os dentes tiveram a superfície oclusal seccionada nos eixos “x” e “y” para obtenção dos espécimes. Os espécimes foram submetidos ao teste de resistência de união à microtração. Os resultados obtidos foram submetidos a ANOVA 2 fatores (sistema adesivo vs. umidade dentinária) e pós teste de *Tukey* ($\alpha=0,05$). **Resultados:** As análises de resistência de união mostraram maiores valores em dentina seca e úmida para o SBU, os quais foram estatisticamente semelhantes entre si ($p > 0,05$) e superiores à dentina muito úmida ($p < 0,05$). Quanto ao AU, seu melhor desempenho foi obtido em dentina seca, sendo estatisticamente semelhante aos valores em dentina úmida ($p > 0,05$). **Conclusão:** Para ambos os adesivos, os diferentes padrões de umidade interferem nos resultados de resistência de união e torna-se importante conhecer o sistema adesivo para determinar o protocolo ideal de aplicação.

Palavras-Chave: Adesivos universais; umidade dentinária; resistência de união.

Comitê de Ética: Comissão de Ética em Pesquisa (COEP) – 40047120.9.0000.0105

Apoio: Fundação Araucária

AValiação DO CLAREAMENTO CASEIRO EM DIFERENTES FACES DENTÁRIAS: MUDANÇA DE COR E PERMEABILIDADE

Roberta Micheten Dias*, Heloisa Forville de Andrade, Michael Willian Favoreto, Michel Wendlinger Cantanhede Ferreira, Alessandra Reis, Alessandro Loguercio.

*robertinhamicheten@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O clareamento dental é um procedimento estético seguro que permeia as estruturas dentárias, no entanto pouco se sabe sobre a interação do gel com diferentes faces do dente, bem como o efeito da associação em sua eficácia. **Objetivo:** Avaliar a aplicação do gel clareador caseiro em diferentes faces dentárias (vestibular, lingual, ambas) na mudança de cor e na permeabilidade do peróxido de hidrogênio na câmara pulpar. **Método:** Quarenta pré-molares foram divididos em quatro grupos: controle negativo (sem tratamento); aplicação do gel clareador na face vestibular; aplicação na face lingual e aplicação na face vestibular e lingual (associada). Os espécimes foram submetidos ao clareamento caseiro com peróxido de hidrogênio 7,5% (White Class, FGM, Brasil) por uma hora em moldeiras personalizadas para avaliação da permeabilidade de peróxido de hidrogênio, utilizando espectrofotometria UV-Vis. Após isso, os espécimes foram clareados por mais 13 dias. A mudança de cor foi avaliada antes do clareamento e após com espectrofotômetro digital (ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWI_D). Os dados foram avaliados por teste ANOVA de um fator e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Todos os grupos submetidos ao clareamento apresentaram alterações de cor semelhantes quando medidas em ΔE_{ab} e ΔE_{00} ($p > 0,05$). Uma maior mudança de cor foi observada no ΔWI_D para o grupo com aplicação associada em comparação apenas com a face lingual ($p = 0,00003$). Quantidades semelhantes de peróxido de hidrogênio foram encontradas nas câmaras pulpares dos espécimes submetidos aos diferentes protocolos ($p > 0,05$). **Conclusão:** A aplicação do gel apenas na face vestibular é suficiente para obter uma mudança de cor satisfatória. Não houve diferença entre os grupos na permeabilidade de peróxido de hidrogênio na câmara pulpar.

Palavras-Chave: Peróxido de Hidrogênio; Clareamento Dental; Permeabilidade do Esmalte Dentário

Comitê de Ética: 56071522800000105

Apoio: CAPES, FGM, CNPq.

EFEITO DA APLICAÇÃO DE ANTIOXIDANTES PARA MELHORAR A RESISTÊNCIA DE UNIÃO IMEDIATAMENTE APÓS O CLAREAMENTO

Erika Dalet de Paula Koday*, Alexandra Mena-Serrano, Michel Wendlinger, Michael Willian Favoreto, Alessandra Reis, Alessandro D. Loguercio.

*erika_koday@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A demanda por procedimentos que visam melhora estética do sorriso tem aumentado entre os pacientes. Embora o clareamento dental seja a primeira escolha, procedimentos restauradores podem ser associados para proporcionar melhores resultados. Entretanto, a resistência de união pode ser prejudicada quando a restauração é realizada imediatamente após o clareamento. Dessa forma, técnicas como a aplicação de antioxidantes, tem sido sugerida para reduzir o comprometimento da resistência de união pós-clareamento.

Objetivo: Avaliar o efeito da aplicação de antioxidantes na resistência de união do esmalte clareado após 24 horas e 3 anos de armazenamento em água. **Método:** 65 dentes bovinos foram divididos em grupos ($n = 5$) de acordo com o antioxidante: gel de Ascorbato de sódio 10% [AS], extrato de semente de uva [SU] e Aloe Vera [AV]; Momento da restauração: Imediata, após 7 e 14 dias) e tempo de armazenamento: 24 horas e 3 anos. Foi realizado o clareamento com Peroxido de Hidrogênio 35% em uma única sessão por 3x15 minutos. Aplicação do protocolo adesivo de condicionamento e enxague e restaurador pela técnica incremental. Os dentes foram seccionados e testados sob resistência de união, imediatamente e após três anos de armazenamento. **Resultados:** A interação entre os produtos antioxidantes, momento restauração e o tempo armazenado foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Os menores valores observados foram para o momento imediato da restauração após o clareamento dos grupos AV, SU quando comparados ao SA ($p < 0,005$). Foi observado um aumento significativo para todos os protocolos após 3 anos de armazenamento. ($p < 0,001$). SA e SU apresentaram os maiores valores para todos os grupos em ambos os tempos de armazenamento. **Conclusões:** AS a 10% foi o antioxidante mais eficaz para melhorar a resistência de união em ambos os momentos. No entanto, todos os antioxidantes foram eficazes para manter a resistência de união ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Clareamento dental; Peróxido de Hidrogênio; Antioxidantes; Esmalte Dentário.

Comitê de Ética: não se aplica.

Apoio: Capes n. 001

AValiação de Métodos de Desinfecção da Tubulação de Água da Caneta de Alta Rotação

Fernanda Silva Ramos*, Bernardo Antoniacomi Ribeiro, Brenda Luiza Raibida, Glenda Borges Seixas Trevisol, João Pedro Antunes Plinta e Mariane Aparecida Sanson Wayar.

*fer.vic74@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: É evidente a necessidade de limpeza da tubulação de água da cadeira odontológica, entretanto a eficácia de métodos de limpeza interna da caneta de alta rotação é pouco investigada. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da desinfecção e esterilização interna das canetas de alta rotação (CARs) odontológica. **Métodos:** Foram utilizadas 8 CARs, distribuídas em 4 grupos: 1) sem desinfecção; 2) autoclavagem; 3) desinfecção interna (hipoclorito de sódio 1%); e 4) desinfecção externa (álcool 70%) e interna (hipoclorito de sódio 1%) associado à autoclavagem. Foi inserida uma solução com Yakult® (*Lactobacillus casei Shirota*) na concentração de $1,5 \times 10^8$ no reservatório de água do equipamento, previamente higienizado, e acionadas todas as CARs por 30 segundos para contaminação interna. As CARs foram acionadas por 5 segundos e coletada a solução contaminada em tubos de ensaio estéreis e alíquotas de 100µL foram semeadas em duplicata em ágar MRS (Man, Rogosa e Sharpe). Após a limpeza do reservatório de água e processo de limpeza das CARs de acordo com o grupo, foi realizada nova coleta e semeadura em duplicata da água do acionamento das CARs. As placas foram incubadas a 36°C por 48h, realizada a contagem de UFC/ml e comparados por estatística descritiva. **Resultados:** Todas as CARs apresentaram-se contaminadas (média de 1775 UFC/ml). Posteriormente, as canetas que não passaram por desinfecção apresentaram uma média de 13,3 UFC/ml, enquanto as canetas que foram submetidas à autoclavagem sem limpeza interna apresentaram 3,3 UFC/ml. As canetas que passaram pelo processo de descontaminação interna, associada ou não à autoclavagem, não demonstraram crescimento de colônias. **Conclusão:** a limpeza interna com hipoclorito de sódio associado com a autoclavagem foi eficaz na eliminação dos microrganismos da tubulação interna da peça de mão.

Palavras-chave: desinfecção; caneta de alta rotação; autoclave; contaminação; tubulação de água.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

AVALIAÇÃO DE ADESIVOS UNIVERSAIS COM DIFERENTES FOTOINICIADORES NA CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Eduarda Gabriela Kaizer Vieira*, Gabriel Cochinski, Viviane Hass, Michel Wendlinger, Fabiana Suellen Figueredo de Siqueira, Alessandro Dourado Loguercio.

*Eduardakaiser@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Pinos de fibra de vidro são amplamente utilizados em situações clínicas que envolvem uma extensa perda de estrutura dentária. Entretanto fatores podem interferir no sucesso desse tratamento, principalmente quando se pensa a longo prazo. A fim de melhorar a eficácia da cimentação, sistemas adesivos contendo fotoiniciadores alternativos, contendo uma característica hidrofílica, surgiram como uma proposta promissora, uma vez que existe uma dificuldade no controle da umidade do canal radicular. **Objetivo:** Avaliar sistemas adesivos universais contendo diferentes fotoiniciadores usados na cimentação de pinos de fibra de vidro na longevidade das propriedades adesivas nas diferentes regiões do canal radicular. **Métodos:** 120 pré-molares humanos foram divididos em 12 grupos: sistemas adesivos (Scotchbond Universal [SBU], Ambar Universal [AMB] e Ambar Universal APS [AMB-APS]); estratégia adesiva (AC e CL) e tempo (imediate vs. dois anos). Os pinos foram cimentados, seccionados e testados para PBS a 0,5 mm/min e examinados quanto à nanoinfiltração (NI) imediatamente e após dois anos de armazenamento em água. Os dados passaram por ANOVA 4 fatores e teste de Tukey (5%). **Resultados:** AMB-APS não apresentou diferença significativa nos valores de PBS e NL quando comparados os diferentes terços radiculares ($p>0,05$). Para SBU e AMB, o terço cervical apresentou valores de PBS e NL mais elevados do que os do terço apical em ambos os tempos de avaliação ($p<0,0001$). AMB-APS apresentou maiores valores de PBS e menores valores de NL no terço apical em comparação aos valores para SBU e AMB ($p<0,0001$). SBU e AMB apresentaram diminuição no PBS e aumento nos valores de NL após 2 anos ($p<0,0001$), enquanto AMB-APS não apresentou sinais significativos de degradação após 2 anos de armazenamento em água ($p>0,05$). **Conclusão:** Sistemas adesivos contendo fotoiniciadores alternativos foram efetivos na manutenção das propriedades adesivas de pinos de fibra cimentados após dois anos de armazenamento em água.

Palavras-Chave: Cimento dentários; Aderência Química de Cimentos Dentários; Pinos Dentários.

Comitê de Ética: 80337717.9.0000.5084

Apoio: Capes-001

BARREIRA FÍSICA ASSOCIADA À ASPIRAÇÃO DE ALTA VAZÃO PARA PROTEÇÃO CONTRA AEROSSOL DURANTE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Laura Heloisa Borszcz*, Luana de Souza Gussi, Gustavo Antoniácomi de Carvalho, Shelon Cristina Souza Bandéca, Benjamim de Melo Carvalho, Vanessa Migliorini Urban
*e-mail: laurahborszcz@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A maioria dos procedimentos odontológicos gera quantidades significativas de gotículas e aerossóis, os quais apresentam riscos potenciais para infecções cruzadas, incluindo a possível contaminação por SARS-CoV-2 e desenvolvimento da doença COVID-19. **Objetivo:** Este estudo avaliou a efetividade na eliminação de aerossóis e gotículas em procedimento odontológico simulado de um protótipo contendo barreira física transparente entre o profissional e o paciente tendo um suctor de alta vazão adaptado acoplado. **Método:** Foi avaliada a efetividade do sistema por meio de imagens e filmagens e comprovada por avaliação microbiológica utilizando placas de cultura no interior da barreira, nos EPIs dos profissionais e no ambiente odontológico. Os testes foram feitos nas condições: A (protótipo), B (barreira física) e C (procedimento odontológico rotineiro). Foi utilizado um manequim articulado em cabeça simuladora. A caneta de alta-rotação foi posicionada a 45° na palatina dos incisivos centrais superiores e acionada durante 2min. O fluxo de saída de água foi programado para a maior vazão possível (1,8mL/s), totalizando 540mL ao final de cada teste. Para o ensaio microbiológico, foi utilizada a cepa bacteriana *Lactobacillus casei* Shirota (Yakult®). A bebida foi diluída em PBS pH 7,2 (~1x10⁸ UFC/mL). A solução foi colocada no reservatório de água do equipo e, após cada experimento, as placas (Lactobacilli MRS Agar) foram mantidas abertas por 15min e, então, incubadas a 37°C por 48h em jarra de anaerobiose. **Resultado:** Na condição A, foi observada a aspiração do aerossol e das gotículas e não houve crescimento do micro-organismo nas placas posicionadas nos EPIs, equipo e ambiente odontológico e redução da contaminação na barreira em relação à condição B. Na condição C, foi observada contaminação em quaisquer situações avaliadas. **Conclusão:** O protótipo contendo barreira física associada à aspiração de alta vazão foi altamente efetivo na eliminação de aerossóis e gotículas em procedimento odontológico simulado.

Palavras-Chave: COVID-19; Biossegurança; Aerossol; Odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: PIBIT/CNPq e Justiça Federal (2ª Vara Federal de Ponta Grossa) – Processo nº 50025302720214047009

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE DESINFECÇÃO DE BROCAS DE TUNGSTÊNIO

Gustavo Martins de Oliveira*, Izis Assis dos Santos, Gabrielly David Batista, Ana Carolina Vosniak Barbosa, Victoria Lais Pereira, Mariane Sanson Wayar.

*gustavomoliveira@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: As brocas de tungstênio são muito utilizadas em Odontologia para auxílio de confecção de próteses, e embora possam ser utilizadas por diversas vezes, são suscetíveis para contaminação de fungos, principalmente a *Candida albicans*. **Objetivo:** Analisar diferentes métodos de lavagem e desinfecção das brocas de tungstênio contaminadas por *Candida albicans*. **Método:** Pesquisa experimental com abordagem quantitativa, realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa entre setembro e dezembro de 2021. Um total de 20 brocas de tungstênio foram divididas em 5 grupos experimentais: 1 - sem processo de limpeza e desinfecção, 2 - lavagem manual com escova e detergente enzimático, 3 - imersão em ácido peracético, 4 - lavagem manual e imersão em ácido peracético e 5 - lavagem manual seguido de autoclavagem. As brocas foram imersas no caldo BHI e agitadas em vórtex, encubadas por 48h a 36 graus C, e colocadas em meio de cultura Saboraud Dextrose com diluição 10⁻² e 10⁻³, onde após 48h foi feita a análise e contagem das colônias de *Candida albicans*, pelo método ANOVA e teste de Tukey. **Resultados:** As placas de lavagem manual, em todas as diluições, apresentaram crescimento demasiado de *Candida albicans* e microorganismos externos, em que não foi possível realizar a contagem. As brocas que foram imersas em ácido peracético obteve um crescimento de 5x10³ UFC/ml, em comparação com 4,7x10⁴ UFC/ml no grupo do CPC. As placas com ácido peracético associadas com lavagem manual não obtiveram crescimento. **Conclusão:** O método de limpeza e desinfecção mais eficaz foi o que associou lavagem manual a uso do ácido peracético, já que nesse não houve crescimento de *Candida albicans* e de microrganismos de contaminação externa. O pior método testado foi o que utilizou apenas lavagem manual.

Palavras-chave: brocas; desinfecção; microorganismos.

Comitê de ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

EFEITO DA POLIMERIZAÇÃO EXPERIMENTAL EM MICRO-ONDAS SOBRE A RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO DE BASES DE PRÓTESES

Luana de Souza Gussi*, Vinícius Zacharias Nógoli, Rosana Marques Silva Figuerôa, Vanessa Migliorini Urban.

*luanagussi@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A polimerização alternativa de próteses removíveis em micro-ondas apresenta vantagens como redução no tempo de execução, facilidade e limpeza durante o processamento da resina acrílica. Entretanto, este método não tem sido rotineiramente utilizado devido à menor disponibilidade e maior custo do material formulado para polimerização em micro-ondas em relação ao convencional. **Objetivo:** Avaliar o efeito de ciclos de polimerização experimentais em micro-ondas sobre a resistência à compressão de bases de próteses totais confeccionadas utilizando resinas acrílicas termopolimerizáveis convencional ou para micro-ondas. **Método:** Os grupos experimentais avaliados foram: 1) BA (banho de água; polimerização convencional recomendada para a resina Vipi Cril – VC); 2) MO (micro-ondas; polimerização recomendada para a resina Vipi Wave – VW); 3) M650/5 = 5 min a 650 W; 4) M550/3 = 3 min a 550 W. Foram obtidos modelos totalmente edêntulos em gesso tipo IV. Bases de próteses totais foram enceradas uniformemente com 3 mm sobre esses modelos e o conjunto foi incluído em muflas. Os materiais foram manipulados de acordo com as instruções do fabricante e submetidos aos diferentes ciclos de polimerização. As bases (n=8) foram armazenadas em água destilada a 37°C por 48 h e, então, submetidas à compressão em máquina de ensaios universal a 5 mm/min, até a falha. Os dados de carga máxima à fratura (N) obtidos foram analisados por meio de ANOVA-2 fatores ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa nem entre os materiais e nem entre os ciclos de polimerização avaliados. Ambas as resinas polimerizadas em ciclos de micro-ondas mais curtos apresentaram valores de resistência de compressão sem diferença significativa em relação ao ciclo convencional. **Conclusão:** Foi possível polimerizar ambos os materiais em ciclos curtos em micro-ondas, uma vez que apresentaram resistência à compressão similar àquela obtida quando polimerizados convencionalmente em ciclo longo em banho de água aquecida.

Palavras-Chave: Polimetil metacrilato; Micro-ondas; Resistência de Materiais.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: PIBIC/CNPq.

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE COR DE DIFERENTES MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS

Laura Cristina de Andrade Bubna*, Michael Willian Favoreto, Lídia Olga Bach Pinheiro.

*laurabubna1999@gmail.com

Universidade Estadual De Ponta Grossa.

Introdução: Restaurações temporárias são largamente utilizadas em tratamentos protéticos, podendo permanecer em boca por período considerável. Assim, faz-se necessário que estes materiais sejam resistentes e apresentem uma estabilidade de cor que não comprometa a estética durante a fase do tratamento. **Objetivo:** Avaliar a estabilidade de cor de diferentes materiais restauradores temporários sobre a ação de soluções pigmentantes e verificar qual apresenta maior resistência ao manchamento. **Métodos:** No estudo in vitro foram testados 5 tipos de materiais: resina acrílica autopolimerizável, resina bisacrílica, resina acrílica fotopolimerizável, resina acrílica em lingote para sistema CAD/CAM (Computer-aided design/computer-aided manufacturing) e resina impressa 3D. Foram produzidas 30 amostras de cada material num molde circular com 10mm de diâmetro e 2mm espessura. Os materiais foram divididos em subgrupos (n=10) e foram imersos nas soluções (A) café, (B) Coca-Cola, (C) água destilada (controle). As medições foram feitas nos tempos 1, 7, 14 dias com um espectrofotômetro. Os parâmetros de cor foram calculados de acordo com o sistema CIE Lab (Comission Internationale L'Eclairage) a * b *. **Resultados:** Os dados de mudança de cor em (ΔE_{00}) em cada solução foram submetidos a ANOVA (Análise de variância) de dois fatores (material provisório vs tempo) e teste post-hoc de Tukey para comparar diferentes materiais e diferentes tempos. A significância estatística foi fixada em ($\alpha = 0,05$). Todos os materiais apresentaram mudança dentro do padrão de aceitabilidade $\Delta E_{00} > 1,8$, no entanto dentro do tempo essas mudanças não alcançaram esse limite. A imersão de café apresentou os maiores valores de mudança de cor. **Conclusão:** Conclui-se que diante da hipótese do estudo, a não pigmentação das amostras foi rejeitada, uma vez que houve variação na avaliação de cor dos espécimes.

Palavras chaves: Restauração Dentária Temporária; Cor; Prótese dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DE SUGADORES ODONTOLÓGICOS DESCARTÁVEIS ARMAZENADOS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Emanuel Adriano Hul*, Gabriel Lopes Ilibrante, Júlia Carreira Roth, Luise Boni Sartori, Thiago Martins e Mariane Aparecida Sanson Wayar

*emanuelhul1234@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os sugadores odontológicos descartáveis são utilizados sem esterilização prévia. A manipulação e forma de armazenamento podem influenciar na presença de microrganismos nos sugadores, tornando-se fonte de contaminação ao paciente. **Objetivo:** Avaliar a presença de microrganismos em sugadores odontológicos armazenados pelos acadêmicos de odontologia da UEPG. **Método:** Foi realizado um estudo quantitativo, qualitativo e experimental. Foram escolhidos aleatoriamente quatro estudantes de cada ano da graduação (1º ao 5º ano) para a coleta dos sugadores odontológicos, e quatro sugadores novos utilizados como controle, totalizando 24 amostras. Após a coleta, os sugadores foram imersos em caldo BHI e armazenados em estufa por 72 horas a 36°C. Em seguida, o caldo foi diluído em solução salina e semeado em duplicata em ágar BHI. Por fim, foi feita a contabilização das UFC/ml e análise microscópica (coloração de Gram). Os dados numéricos foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Apenas um sugador do grupo controle apresentou crescimento de colônias ($1,2 \times 10^4$). Os sugadores dos alunos do 1º ano apresentaram o menor grau de contaminação ($3,2 \times 10^5$) em comparação com os outros anos. Os sugadores dos alunos do 2º ano apresentaram a maior média de UFC/ml ($1,4 \times 10^7$), especialmente por um sugador que teve sua embalagem aberta há mais tempo e estava acondicionado junto com outros EPIs. Os sugadores dos alunos do 3º ($9,7 \times 10^5$), 4º ($1,4 \times 10^6$) e 5º ano ($1,2 \times 10^7$) apresentaram aumento gradativo no grau de contaminação. A contaminação presente nos sugadores dos alunos do 4º e 5º ano se mostrou independente do modo de armazenamento, porém os sugadores abertos a mais tempo apresentaram maior contaminação. **Conclusão:** O aumento na contaminação nos sugadores utilizados por alunos dos últimos anos da graduação ocorre especialmente pelo tempo transcorrido após a abertura da embalagem e pode ser explicado pelo maior número de atendimentos e conseqüente maior manipulação dos sugadores.

Palavras Chave: Contaminação; Biossegurança; Microrganismos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

REUTILIZAÇÃO DO PAPEL GRAU CIRÚRGICO E A INCIDÊNCIA DA MICROBIOTA INFECTANTE EM TUBOS DE DURAN.

Guilherme Sovinski*, Emily Yamamoto, Alex Nunes de Lara, Shelon Bandeca

*21016143@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Um método que poderia ser feito seria a alteração do microrganismo, que utilizasse a escala de MacFarland e assim possuiria outros possíveis resultados. **Objetivo:** A pesquisa visa como objetivo definir a eficiência do processo de reutilização do papel grau cirúrgico, assim observar a qualidade e integridade na eliminação de microrganismos. **Materiais e métodos:** Para a realização da pesquisa, utilizamos o *Bacillus subtilis* como microrganismo para a contaminação dos tubos de duran, sendo assim o estudo consiste em dois grupos experimentais e dois grupos de controle. A cada ciclo de esterilização, foi recortado pedaços do papel grau do grupo que reutilizamos para a análise das fibras, e foram observadas em MEV. Após o processo de esterilização, os tubos de duran foram imersos em tubos com caldo BHI para o crescimento de microrganismo e posteriormente semeados em placas com meio para a contagem de colônias e serem vistas no microscópio. O estudo foi realizado dentro do fluxo laminar para evitar contaminação externa. **Resultados:** Houve crescimento de colônias no grupo em que o papel grau foi reutilizado, na microscopia foi observada *Bacillus subtilis* e coccus gram positivos, este presente em todas colônias. A presença de coccus gram positivos se veio por meio da incorreta manipulação do papel grau, pois esse microrganismo está presente em nossa pele e pode ter sido um dos motivos da contaminação. De acordo com a reutilização do papel grau, as fibras sofrem alterações, o que causa uma diminuição do número de poros. **Conclusão:** Conclui-se que a reutilização do papel grau é inviável, pois apresentou crescimento do *Bacillus subtilis* em alguns grupos mesmo após a esterilização. Vale também destacar que a pesquisa foi realizada em um ambiente não controlado e a incorreta manipulação do papel grau durante a contaminação e esterilização, o que possibilitou a presença de outros microrganismos.

Palavras chaves: Reutilização; Papel grau; Eficiência; Esterilização.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

EFEITOS DE SOLUÇÕES ANTISSEPTICAS CONTENDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO NAS PROPRIEDADES ADESIVAS DE CIMENTOS ORTODÔNTICOS

**Ana Carolina Vozniak Barbosa*, Michael Wendlinger, Andres Felipe Millan Cardenas,
Fabiana Suelen Figueiredo de Siqueira e Alessandro Loguercio.**

*anavozniak.b@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O intuito de reduzir a transmissão viral, antissépticos orais têm sido recomendados para uso antes dos procedimentos odontológicos, principalmente os que contém peróxido de hidrogênio, uma vez que ele possui um efeito bactericida. **Objetivos:** Avaliar o efeito do uso contínuo de soluções antissépticas contendo peróxido de hidrogênio (PH) nas propriedades adesivas e mecânicas de cimentos ortodônticos. **Métodos:** Cento e dez pré-molares hígidos foram divididos de acordo com as variáveis: 1) Cimentos ortodônticos (TransbondTM XT e Orthocem) e 2) Tratamento (Controle positivo [sem contato com PH]; Controle negativo [PH 35%]). Após ciclagem, brackets ortodônticos foram cimentados na superfície do esmalte. Foram testados na resistência de união por cisalhamento (μ SBS; 1 mm/min) e examinados por microscópio óptico para definir o índice de adesivo remanescente (ARI). Os dados foram submetidos a ANOVA 2 fatores e teste de Turkey (5%) para cada propriedade avaliada. **Resultados:** Menores valores de μ SBS e KHN foram observados quando o clareamento de consultório foi aplicado em comparação com outros grupos ($p < 0,0001$). A aplicação da solução de antisséptica contendo HP por 1 e 7 dias não afetou os valores de μ SBS e KHN ($p > 0,05$). Uma diminuição significativa nos valores de SBS e KNH foi observada após 15 e 30 dias de aplicação quando comparado ao grupo controle negativo ($p < 0,0001$). Transbond XT apresentou melhores valores de μ SBS e KHN que Orthocem, somente após 1 e 7 dias de aplicação ($p < 0,0001$). O uso de soluções antissépticas contendo PH por mais de 15 dias diminui as propriedades adesivas e mecânicas de cimentos ortodônticos. **Conclusão:** A utilização contínua de soluções antissépticas contendo PH podem afetar as propriedades adesivas e mecânicas de dois tipos de cimentos ortodônticos.

Palavras-Chave: Peróxido de hidrogênio; Dentina; Ortodontia.

Comitê de Ética: 51045321.4.0000.0105

Apoio: Capes 001

APLICAR UMA CAMADA HIDROFÓBICA EM ADESIVOS UNIVERSAIS AUMENTA A LONGEVIDADE DE ADESÃO EM DENTINA EROSIONADA?

Victor Bruno da Silva de Souza*, Gabriel David Cochinski, Michel Wendlinger Ferreira Cantanhede, Fabiana Suelen Figuerêdo de Siqueira, Andres Felipe Millan Cardenas, Alessandro Dourado Loguercio.

*victormaidl.vm@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O ciclo erosivo causa mudanças importantes na morfologia da estrutura dental. Não há consenso sobre uma estratégia efetiva para melhorar a longevidade das restaurações em dentina erosionada. Entretanto existem estratégias que melhoram a longevidade de adesão em dentina sadia que não foram testadas em dentina erosionada, como a aplicação de uma camada hidrofóbica extra sobre sistemas adesivos universais. **Objetivo:** Avaliar o efeito da aplicação de uma camada hidrofóbica na durabilidade de união a dentina erosionada após dois anos de armazenamento em água. **Método:** Cento e vinte e oito molares foram distribuídos aleatoriamente em 16 grupos de acordo com as seguintes variáveis: 1) Dentina: Sadia ou erosionada; 2) Sistema adesivo: Prime & Bond Active (PBA) ou Scotchbond Universal (SBU); 3) estratégia adesiva: condicionamento e lavagem (CL) e autocondicionante (AC); 4) Tratamento: controle e camada extra hidrofóbica. Antes de serem restaurados, metade dos dentes foram submetidos à ciclagem erosiva. Após restaurados os dentes foram e armazenados em água (37 °C/24 h), seccionados em palitos de resina-dentina e testados quanto à resistência de união à microtração (RU) e nanoinfiltração (NL) em ambos os tempos de armazenamento (imediate ou após 2 anos). Os dados foram submetidos a ANOVA 4 fatores e teste de Tukey ($\alpha=0,05\%$). **Resultados:** No tempo imediato, a aplicação da camada extra hidrofóbica não aumentou os valores de RU em ambos os substratos quando comparados ao grupo controle ($p>0,05$). No entanto, a aplicação da camada extra hidrofóbica diminuiu significativamente os valores de NL quando aplicado em dentina erosionada ($p=0,0001$). Após 2 anos, para ambos os adesivos, a aplicação de uma camada extra apresentou valores de RU significativamente maiores, e uma menor NL quando comparado ao grupo controle ($p=0,0001$). **Conclusão:** O uso de uma camada extra hidrofóbica aumentou a RU e reduziu a NL em dentina erosionada após 2 anos de armazenamento.

Palavras-Chave: Adesivos Dentinários; Erosão Dentária; Longevidade.

Comitê de Ética em Pesquisa: 4.310.655

Apoio: Capes, Fapema.

AVALIAÇÃO DE PRIMER CONTENDO *TERMINALIA CATAPPA* LINN NA SUSCETIBILIDADE MICROBIOLÓGICA E NAS PROPRIEDADES ADESIVAS DENTINÁRIAS

Evelyn do Rocio Tozetto*, Michel Wendlinger, Gabriel Cochinski, Andres Felipe Millan Cardenas, Fabiana Suellen Figueredo de Siqueira, Alessandro Loguercio.

*19037343@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Restaurações em resina composta estão entre os procedimentos mais realizados no consultório odontológico. Porém cárie adjacente à margem da restauração está entre os fatores mais relacionados com o insucesso de tal tratamento. Assim, o uso de primers com ação antimicrobianas, como o extrato da *Terminalia Catappa Linn* (TCL), seriam uma opção para prevenir o acometimento por cárie adjacente à margem, contribuindo para a longevidade das restaurações. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um primer a base de n-butanol de (TCL), nas propriedades microbiológicas e adesivas de dois adesivos universais. **Método** Após preparação do extrato, as atividades antimicrobianas e bactericidas de *Streptococcus mutans* do TCL foram avaliadas em testes de microdiluição pela concentração inibitória mínima (CIM) e pela concentração bactericida mínima (CBM). 112 molares hígidos foram divididos em 16 condições experimentais (n = 7) de acordo com as variáveis: (1) Tratamento: Controle; Primer contendo 1xMIC, 5xMIC e 10xMIC; (2) Adesivos: Scotchbond Universal (SBU); e Futura Bond Universal (FBU), e (3) Estratégia adesiva: condicionamento e lavagem (CL) ou Autocondicionante (AC). Os primers foram aplicados por 60s, os dentes restaurados e seccionados em palitos de resina-dentina para avaliar a resistência de união (μ TBS), nanoinfiltração (NI). Os dados foram submetidos a ANOVA 3-fatores e Turkey (5%). **Resultados:** Através da CIM, foram observados valores coincidentes de CIM e CBM, mostrando o potencial bactericida. Em relação aos valores de μ TBS, independente dos adesivos e estratégias adesivas, a aplicação do primer TCL em todas as concentrações aumentou significativamente os valores de μ TBS para ambos os adesivos quando comparados aos grupos controle (p = 0,0001), SBU apresentou maiores valores de μ TBS quando comparado ao FBU, independente das estratégias adesivas. **Conclusão:** o uso da TCL não afetou os valores de RU e NI tanto para adesivos quanto para estratégias (p>0,42). Primers contendo TCL promoveram melhorias nas propriedades adesivas.

Palavras-Chave: Adesivos dentinários; Dentina; Agente antimicrobiano.

Comitê de Ética: 27208719.0.0000.5084

Apoio: CAPES 001

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO E FRATURA DE CANAIS RADICULARES ALARGADOS APLICANDO TÉCNICAS RESTAURADORAS

Bianca de Oliveira de Ávila*, Lucas Vinícius Taques, Julio Cezar Chidoski Filho, Renata Terumi Jitumori, João Carlos Gomes, Giovana Mongruel Gomes

*biancaavila13@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os pinos de fibra de vidro pré-fabricados não possuem forma semelhante ao do canal radicular, exigindo quantidades excessivas de cimento resinoso em canais radiculares excessivamente alargados, podendo gerar falhas, por isso, é necessário utilizar diferentes técnicas restauradoras para suprir este problema. **Objetivo:** Comparar o uso de pino de fibra de vidro anatômico utilizando resina composta tipo bulk-fill com o pino de fibra de vidro fresado em CAD/CAM em canais radiculares excessivamente alargados, por meio dos testes de resistência de união e resistência à fratura. **Método:** Foram utilizados 48 dentes unirradiculares permanentes tratados endodonticamente. Foi realizado o preparo dos canais e das raízes de acordo com a utilização de diferentes técnicas restauradoras. Após a cimentação dos pinos, foram obtidos corpos-de-prova, os quais foram distribuídos e cortados em fatias, sendo realizados preparos para coroa metal-free, fresamento de coroas indiretas e cimentação das coroas. Todas as fatias foram avaliadas em resistência de união através do teste de push-out e os dados submetidos a ANOVA 2 fatores e Tukey ($\alpha=0,05$) e as raízes com coroas cimentadas foram avaliadas em resistência de fratura sob compressão e os dados submetidos a ANOVA 1 fator e Tukey ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Para o teste de resistência a união, o grupo pino de fibra fresado foi estatisticamente superior ao grupo pino de fibra pré-fabricado em todas as regiões radiculares e foi estatisticamente superior ao grupo pino de fibra anatômico direto apenas na região cervical. Para o teste de resistência a fratura, o grupo pino de fibra fresado foi estatisticamente superior aos grupos pino de fibra pré-fabricado e pino de fibra anatômico direto. **Conclusão:** A técnica do pino de fibra fresado pode ser uma ótima alternativa na restauração de raízes enfraquecidas com canais radiculares alargados.

Palavras-Chave: Cimentos de resina; CAD-CAM; Técnica de Retentor Intrarradicular.

Comitê de Ética: 39425020.7.0000.0105

Apoio: CAPES e SETI/PR.

**CATEGORIA:
GRADUANDO -
PESQUISA
OBSERVACIONAL**

SAÚDE DA CRIANÇA: PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Izis Assis dos Santos*, Isabela Monteiro, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Giovana Carolina Lisboa Candido, Izabelle Millene Semczik, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*izisassis2@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O aleitamento materno possui importante valor nutricional, imunológico e psicológico, sendo indispensável ao adequado desenvolvimento do sistema estomatognático, validando a necessidade de verificar sua prática e incentivo nos serviços de saúde pública. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em bebês inseridos no projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil SBMI - 3ª edição, vinculado ao Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG). **Metodologia:** Pesquisa transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado *online*, via ligação telefônica, no período de acompanhamento (*follow-up*) de seis meses dos bebês nascidos no HUMAI-UEPG, de março de 2020 a dezembro de 2021. As mães responderam a um questionário organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, dados gestacionais, amamentação, hábitos deletérios e cuidados com a saúde bucal, as quais consentiram em respondê-lo. A amostra considerada correspondeu à prática do aleitamento materno exclusivo. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel®* 2013, sendo realizado a mensuração e análise estatística descritiva destes. **Resultados:** Um total de 257 questionários foram computados para esta pesquisa. Verificou-se que 89,1% (n=229) dos binômios mãe-bebê estão amamentando no seio materno, sendo que deles, 64,19% (n=147) fizeram a prática do aleitamento materno exclusivo, e 35,81% (n=82) amamentam no seio, porém utilizam alguma complementação, havendo variedade de fórmulas e complementos alimentares ofertados. **Conclusão:** Conclui-se alta prevalência de amamentação e de aleitamento materno exclusivo. Além disso, destaca-se que o presente projeto de extensão aproxima o aluno da coletividade e reforça o papel do cirurgião-dentista no auxílio à prática do aleitamento materno exclusivo, promovendo melhoria da qualidade de vida para mães e bebês.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Saúde Bucal; Educação em Saúde.

Comitê de ética: 53772721.5.0000.0105

Financiamento: Não se aplica.

PROJETO DE TELECUIDADO: PREVALÊNCIA DO USO DE CHUPETA EM BEBÊS ACOMPANHADOS

Jenifer Ferreira Jatobá*, Anna Laura Dalazoana, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Giovana Carolina Lisboa Candido, Izabelle Millene Semczik; Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*jenifher777@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A prática do uso de chupetas impacta negativamente na forma como o neonato mama e leva a uma diminuição da estimulação do seio, reduzindo a produção de leite, cuja consequência é o desmame precoce. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de uso de chupeta em bebês inseridos no projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil - 3ª edição, vinculado ao Hospital Universitário Materno-Infantil da UEPG. **Metodologia:** Pesquisa transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado *online*, via ligação telefônica, no período de acompanhamento (*follow-up*) de seis meses dos bebês nascidos no Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa, de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021. As mães responderam a um questionário organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, dados da gestação, amamentação, hábitos deletérios e cuidados com a saúde bucal, as quais consentiram em respondê-lo. A amostra considerada correspondeu à utilização de chupeta. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel®* 2013, sendo realizado a mensuração e análise estatística descritiva destes. **Resultados:** Um total de 254 questionários foram computados para esta pesquisa. Verificou-se que 52,36% (n=133) dos bebês fizeram o uso de chupeta. Além disso, 52,90% (n=64) dos que não realizaram a utilização de chupeta foram submetidos à tentativa de estabelecimento desta prática, havendo multiplicidade de motivos para a oferta da chupeta na amostra. **Conclusão:** Conclui-se uma alta prevalência da tentativa e do uso efetivo da chupeta. Ademais, o projeto de extensão aproxima o aluno da comunidade e mostra o papel do cirurgião-dentista nas equipes e estratégias interdisciplinares frente ao universo da saúde materno-infantil e aleitamento materno.

Palavras-chave: Chupetas; Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Telecuidado.

Comitê de ética: 53772721.5.0000.0105

Financiamento: Fundação Araucária.

CONSUMO DO AÇÚCAR EM BEBÊS DE SEIS MESES

Rafaela Iurk*, André Gabriel de Freitas, Laís Carolina Anhaia, Fernanda Buss Silva, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*rafiurk18@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O consumo precoce excessivo de açúcar pode trazer consequências sistêmicas, além de influenciar a formação de hábitos e preferências alimentares futuras. **Objetivo:** O objetivo deste estudo consiste em identificar a prevalência do uso do açúcar em bebês na faixa etária de seis meses de idade inseridos em um projeto de extensão, acompanhados na modalidade de teleatendimento. **Metodologia:** Pesquisa transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por intermédio de um questionário semiestruturado, por meio do teleatendimento, no acompanhamento (*follow-up*) de seis meses dos bebês nascidos no Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG), no período de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021. A coleta foi efetuada por graduandos extensionistas de Odontologia e residentes de Odontologia Hospitalar Neonatal, antecipadamente calibrados, inseridos no projeto de extensão SBMI - 3ª edição. O recorte relacionado ao consumo de açúcar pelos bebês foi considerado para a presente amostra, sendo composta por 279 binômios mãe-bebê, de acordo com a adesão ao teleatendimento. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel®* 2013 e foi realizada mensuração e análise estatística descritiva destes. **Resultados:** Destes, o consumo de alimentos ricos em sacarose esteve presente em 29,75% (n=83). Dos 83 binômios que foram introduzidos precocemente à alimentação rica em sacarose, 75,90% (n=63) foram por meio de alimentos sólidos, 15,66% (n=13) líquidos e 8,44% (n=7) por ambas as consistências. Os principais alimentos líquidos destacados pelas mães: chás com sacarose, achocolatados, leites artificiais adoçados com sacarose, além de iogurtes e leites fermentados. Quanto aos alimentos sólidos: bolachas, farinhas lácteas associadas à frutas e sacarose, além de pão coberto de geleia. **Conclusão:** Conclui-se alta prevalência de consumo de sacarose aos seis meses de vida, independente da consistência do alimento utilizado para a introdução deste elemento na prática alimentar do bebê.

Palavras-chave: Alimento infantil; Sacarose; Criança.

Comitê de ética: 53772721.5.0000.0105bia

Financiamento: Não se aplica.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE FRÊNULO LINGUAL EM RECÉM-NASCIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Giovana Claro dos Santos*, Brenda Giovana Maliski, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Giovana Carolina Lisboa Candido, Izabelle Millene Semczik, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*clarodossantosgiovana@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A anquiloglossia é uma anomalia que ocasiona malformações morfológicas e funcionais da língua, potencialmente afetando sua adequada mobilidade e função. Os neonatos com esta anomalia comumente apresentam dificuldade na amamentação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar a prevalência de anquiloglossia, relacionando a dificuldade de amamentação no puerpério imediato nos binômios mãe-bebê assistidos no Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG), vinculados ao projeto de extensão. **Metodologia:** Pesquisa transversal com abordagem quantitativa, realizada de maio de 2020 a maio de 2022. Os dados foram obtidos por intermédio da aplicação de um questionário direcionado às parturientes, e pelo primeiro exame clínico odontológico/Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual dos neonatos, segundo o disposto no protocolo *Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT)*, além da avaliação da mamada, segundo o *Formulário de Observação da Mamada UNICEF*, recomendados pelo Ministério da Saúde para adequado diagnóstico da anquiloglossia. Quando da necessidade de intervenção cirúrgica para resolução da anquiloglossia, foi realizada a frenotomia lingual de acordo com o Protocolo Operacional Padrão da instituição. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel® 2013*, sendo realizado a mensuração e análise estatística descritiva destes. **Resultados:** Foram realizados 5472 protocolos de avaliação do frênulo lingual, dos quais 19,46% (n=1065) foram diagnosticados com anquiloglossia e dificuldade na amamentação, necessitando do procedimento cirúrgico de frenotomia lingual. **Conclusão:** Conclui-se alta prevalência de anquiloglossia e dificuldade ao amamentar. Outrossim, o presente projeto de extensão favorece a vivência do acadêmico extensionista no cuidado ao público materno-infantil, agregando que o cirurgião-dentista é mais um importante pilar no auxílio do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Freio Lingual; Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil.

Comitê de ética: 53772721.5.0000.0105

Financiamento: Fundação Araucária.

TELEATENDIMENTO EM AÇÕES NA ODONTOLOGIA: PUERICULTURA

Maria Fernanda Pinheiro Machado*, Maria Eduarda Proença de Oliveira, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Giovana Carolina Lisboa Candido, Izabelle Millene Semczik; Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*feermachado@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança norteia o cuidado infantil, com destaque para a puericultura como estratégia de assistência integral. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de adesão à puericultura aos seis meses de idade em binômios mãe-bebê inseridos no projeto de extensão, via teleatendimento com profissionais e acadêmicos de odontologia. **Método:** Pesquisa transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado *online*, via ligação telefônica, no período de acompanhamento (*follow-up*) de seis meses dos bebês nascidos no Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa, de maio de 2020 a dezembro de 2021. As mães responderam a um questionário organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, dados da gestação, amamentação e cuidados com a saúde bucal, as quais consentiram em respondê-lo. A amostra considerada correspondeu à adesão ao acompanhamento de seis meses *versus* o número de binômios nascidos-vivos no período em questão. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel®* 2013, sendo realizado a mensuração e análise estatística descritiva destes. **Resultados:** A totalidade de 4325 binômios mãe-bebê foram destinados à puericultura no período considerado. Destes, apenas 117 foram efetivamente entrevistados e considerados nas ações de teleatendimento. **Conclusão:** Conclui-se baixa prevalência de adesão na puericultura via teleatendimento pelo projeto de extensão no intervalo estudado, revelando fragilidade desta modalidade pela baixa adesão, no entanto, promove ao acadêmico a aproximação da comunidade e mostra o papel da saúde bucal nas estratégias interdisciplinares frente ao universo do cuidado integral à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Assistência Integral à Saúde da Criança; Saúde Bucal; Telecuidado.

Comitê de ética: 53772321.5.0000.0105

Financiamento: Fundação Araucária.

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA RADIOLUCÊNCIA JUSTA- APICAL E SUA RELAÇÃO COM ESTRUTURAS ADJACENTES

Natália Mariane Rigo*, Gilson Cesar Nobre Franco, Marcela Claudino, Fabio Brasil de Oliveira, Jéssica Andreis e Amanda Regina Fishborn.

*nataliamrigo@outlook.com

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A radiolucência justa-apical (RJA) caracteriza uma variação do aspecto normal do osso trabecular na região de terceiros molares inferiores, cuja identificação em exames de imagem tem sido apontada como preditora de injúrias nervosas em procedimentos cirúrgicos. A avaliação pré-operatória é essencial para esclarecer a relação entre os dentes e as estruturas anatómicas adjacentes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de RJA e sua relação com os terceiros molares inferiores e estruturas adjacentes em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo. A amostra foi constituída por 1097 TCFC realizadas em uma clínica de radiologia odontológica da cidade de Ponta Grossa/PR de 2019 à 2020, de pacientes adultos que apresentavam dois terceiros molares inferiores. As imagens foram analisadas quanto a presença de RJA por um único examinador treinado e calibrado. Os terceiros molares que apresentaram RJA foram classificados quanto a profundidade de impactação, angulação e desenvolvimento radicular. A RJA ainda foi classificada de acordo com a relação com o canal mandibular, tamanho e localização. Os dados foram coletados e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Das 1097 TCFC avaliadas, 155 foram incluídas identificando uma prevalência de 23,22% de RJA. Sendo mais frequente unilateral (84%), localizada na mesial (53%), de tamanho médio (53%), em contato com o canal mandibular com presença de corticalização (50%), visualizada em terceiros molares em sua maioria mesioangulares (36%), parcialmente intraósseos (86%) e com desenvolvimento radicular completo (92%). **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de RJA, geralmente unilateral, na mesial e em contato com o canal mandibular com presença de corticalização, sendo mais frequente em terceiros molares inferiores mesioangulares, parcialmente intraósseos e com formação radicular completa.

Palavras-Chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Dente serotino; Nervo mandibular; Cirurgia bucal.

Comitê de Ética: O estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE #31765020.6.0000.0105).

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

TRAUMA DE FACE E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CARACTERÍSTICAS E FATORES DE RISCO.

Juliana Alves de França Becher*, Jessica Bauer, Dionízia Xavier Scomparim.

*juliana.becher2001@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O trauma de face é uma lesão que acarreta prejuízos emocionais e estéticos que compreende várias etiologias, e quando pensamos em pacientes do sexo feminino podemos incluir a violência contra a mulher. **Objetivo:** Obter os dados relacionados ao trauma de face das mulheres internadas no Hospital Regional dos Campos Gerais, descobrindo o perfil das pacientes, as principais características do trauma e tratamento instituído, assim como avaliar as etiologias envolvidas, observando se houve presença da Agressão e Violência doméstica dentre elas. **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo com análise dos prontuários das pacientes internadas no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais com trauma de face no período de 2016 a 2020. Após a coleta dos dados, a análise estatística foi realizada através do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). **Resultados:** A faixa etária mais presente foram as mulheres de 31-60 anos (49,21%), solteiras (58,73%) e brancas (90,48%). A etiologia mais presente foi acidente automobilístico (31,75%). O osso mais fraturado foi o nariz (41,27%) e os tratamentos mais realizados para correção das fraturas de face foram os cirúrgicos (46,03%). Observou-se significância estatística entre a etiologia e o tipo de tratamento que a paciente necessitou, sendo que as vítimas de acidente automobilístico necessitavam de mais tratamentos cirúrgicos e as de queda de nível mais tratamento conservador. A violência doméstica aparece como uma etiologia importante dentro deste contexto e quando somada aos casos de agressão tem-se um percentual de 34,92% de traumas de face causados por algum tipo de violência contra a mulher. **Conclusão:** Assim, observa-se a violência contra a mulher como um fator importante dentre as etiologias do trauma de face, que necessita de mais atenção a fim de que se possa adotar medidas preventivas para diminuir estes índices.

Palavras-Chave: Fraturas-Ósseas; Ferimentos e Lesões; Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher.

Comitê de Ética: 47417321.1.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE MÃES DE BEBÊS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Thaís Maia Lech*, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Isabella Bilynkievycz Santos Silva, Celso Bilynkievycz dos Santos, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves e Cristina Berger Fadel.
*tmaialech@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A hospitalização intensiva precoce de bebês ocasiona comportamentos, sentimentos e percepções negativas sobre as mães que desfavorecem sua autopercepção em saúde bucal. **Objetivo:** Descrever o perfil de mães que tiveram seu bebê internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital universitário e investigar sua autopercepção em saúde bucal. **Método:** Pesquisa transversal exploratória, com abordagem quantitativa. Os dados primários foram obtidos valendo-se de um instrumento semiestruturado original, direcionado às mães de bebês internados em UTIN de um hospital escola da região Sul, por no mínimo cinco dias, durante 12 meses. O questionário foi organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, de saúde gestacional e autopercepção materna em bucal. Os dados secundários foram coletados do prontuário eletrônico do bebê e a análise das informações foi realizada por meio de mineração de dados. Foram divididos em dois grupos sendo mães de bebês de alta permanência em UTIN e baixa permanência em UTIN. **Resultados:** Foram elegíveis 37 mães. Destas, 67% estavam hospedadas em ambiente hospitalar apenas 2% apresentavam experiência prévia em UTIN, sendo 48% consideradas mães de bebês de alta permanência em UTIN. A autopercepção materna em saúde bucal revelou valores absolutos maiores para desmotivação e insatisfação com cuidados bucais, insatisfação com aparência bucal e menor para autoclassificação geral de saúde bucal no grupo AP em UTIN, porém sem relevância estatisticamente significativa entre os grupos avaliados. Ademais, as razões de chance revelaram que uma mãe que não realizou o pré-natal odontológico tem 2.17 mais chances de ter um filho com alta permanência na UTIN. **Conclusão:** As mães com filhos que passaram por um período de internação neonatal mais prolongado tiveram sua autopercepção em saúde bucal afetada de forma negativa. No entanto, não houve evidências de significância estatística entre os grupos de alta e baixa permanência em UTIN.

Palavras-Chave: Hospitalização; Lactente; Saúde Bucal; Autopercepção; Mães.

Comitê de Ética: 47188721.3.0000.0105

Apoio: Fundação Araucária - UEPG.

A EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO COMO PRÁTICA FORMATIVA: PROJETO SAÚDE BUCAL MATERNO-INFANTIL.

Pedro Victor Pereira*, Tamara Cristina Alves, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Eduardo Bassani Dal’Bosco, Cristina Berger Fadel, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*victorpedr84@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A extensão promove trazer experiências que não são discutidas e vivenciadas em salas de aulas e ou clínicas odontológicas. Além de configurar-se como um espaço extramuro, inserindo o acadêmico a novas vivências, caracterizando-se com uma atividade interdisciplinar, multiprofissional, humanizada e integral. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi explorar a contribuição da extensão para a formação acadêmica dos discentes participantes do projeto de extensão Saúde Bucal Materno Infantil (SBMI) - 3ª edição, junto ao Hospital universitário Materno-Infantil (HUMAI) pertencente à Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado realizado na plataforma *Google Forms*, contendo três perguntas, disponibilizado *online* via *WhatsApp*, acessível durante 24 horas. As questões foram respondidas pelos acadêmicos extensionistas participantes no referido projeto de extensão de maio de 2021 a junho de 2022. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel®* 2013, sendo realizado a mensuração e análise estatística descritiva destes. **Resultados:** Dos 17 discentes, 94,1% concordam totalmente que a participação da extensão amplia o conhecimento do acadêmico extensionista, e ou acrescenta experiências e oferece suporte para a evolução cultural, social e profissional; 100% dos acadêmicos concordam totalmente que a extensão complementa o conteúdo abordado na graduação e 100% dos discentes acreditam ser muito importante a democratização de conhecimento e colaboração com a comunidade, somado às experiências e conhecimentos pessoais obtidos. **Conclusão:** Conclui-se a extrema importância dos acadêmicos nas atividades de extensão, já que esta demonstra-se extremamente relevante para a formação acadêmica e pessoal do indivíduo, que aprimoram seu conhecimento científico e edificam seu caráter humanizador.

Palavras-chave: Extensão; Educação em Saúde; Odontologia.

Comitê de ética: 53772721.5.0000.0105

Financiamento: Fundação Araucária.

RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E DIFICULDADES.

André Gabriel de Freitas*, Renata Cristina Soares, Manoelito Ferreira Silva Júnior, Márcia Helena Baldani.

*andrefreitas821@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O risco de transmissão da COVID-19 pelo processo de trabalho dos profissionais de saúde bucal trouxe desafios também no campo do ensino. Os cursos de Odontologia precisaram criar e/ou implantar diretrizes que atendessem aos protocolos estabelecidos pelos órgãos públicos para um retorno às atividades presenciais de forma segura. **Objetivo:** Analisar os desafios e as dificuldades para a retomada às atividades presenciais nos cursos de graduação em Odontologia do Brasil no contexto da pandemia. **Métodos:** Estudo quali-quantitativo, com delineamento transversal e coleta de dados on-line. O formulário pré-testado foi inserido na plataforma Google Forms® e enviado por e-mail, entre março a junho de 2021, aos representantes dos cursos de Odontologia do Brasil inseridos no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (IES) e haviam iniciado as atividades até o ano de 2017. Além dos resultados quantitativos, foram analisadas duas questões abertas pela técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Foram obtidas 83 respostas, dos 329 cursos elegíveis. A maioria dos representantes respondentes eram coordenadores do curso (67,5%), de IES privadas (74,7%) e da região Sudeste (31,3%). Apenas um curso não estava planejando o retorno. Para o planejamento das atividades clínicas o Consenso da ABENO foi o mais utilizado (81,7%). Maior percentual de instituições privadas encontrava-se aberta na data da pesquisa (88,7%) e realizando atendimentos odontológicos (93,5%) por graduandos de todas as séries (56,9%). Adequação da estrutura física, organização das turmas, limitação financeira, implantação e cumprimento dos protocolos de biossegurança foram os maiores desafios relatados nas questões abertas. **Conclusão:** Os cursos de Odontologia apresentaram particularidades e estratégias diferentes para a retomada às atividades presenciais. Apesar de o cumprimento das normas de biossegurança ser um desafio comum entre as instituições, as dificuldades relatadas para o retorno divergiram conforme a natureza da IES.

Palavras-chave: Coronavírus; Faculdades de Odontologia; Biossegurança.

Comitê de Ética:

Apoio: Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS COORDENADAS PELO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO.

Tamara Cristina Alves*, Cristiane Priscila Campiolo, Vitória Monteiro, Mario Cezar Lopes, Marcia Helena Baldani Pinto.

*tamaracrisalves2001@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A formação do estudante universitário apresentou, por muito tempo, característica tecnicista. Como atividade extensionista, o Projeto Rondon induz o estudante à reflexão sobre a sociedade brasileira. **Objetivo:** Analisar o impacto da extensão universitária na formação acadêmica dos alunos que participaram da Operação Yaguaru do Projeto Rondon no Oeste paranaense, no período de 16 de janeiro a 2 de fevereiro de 2020. **Método:** Estudo transversal, com formulário online aplicado para 92 estudantes que participaram da Operação, contactados pelas redes sociais. O formulário foi composto por questões sobre o perfil do entrevistado e avaliação de sua participação no projeto, além de duas ferramentas validadas, selecionadas para avaliar o impacto na formação acadêmica: Escala de Avaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho (EAITT) e Escala de Motivação para Transferir (EMT) o conhecimento adquirido para a atuação profissional. As respostas foram obtidas em escala de concordância do tipo *Likert*, de quatro pontos. **Resultados:** A maioria dos participantes concordaram totalmente que o Projeto Rondon contribuiu para a formação pessoal como cidadão, ampliou a interação multidisciplinar, conciliou a teoria e a prática, e modificou o sentimento de empatia. Menos frequente, mas ainda positiva, foi a aplicabilidade do conhecimento adquirido na graduação em situação prática. A afirmativa com maior discordância foi a participação em produções científicas. O impacto do projeto sobre a formação profissional dos acadêmicos foi alto ($3,4 \pm 0,5$), sendo que, para 78% dos participantes, o escore EAITT esteve entre 3,1 e 4. **Conclusão:** Verificou-se que as ações do Projeto Rondon, particularmente as vivenciadas na Operação Yaguaru, contribuíram para a formação e atuação dos acadêmicos participantes, motivando-os a transferir o conhecimento adquirido para sua atividade profissional. Além disso, a participação desenvolveu um senso crítico sobre as responsabilidades sociais, e proporcionou o desenvolvimento de habilidades pessoais tais como empatia, comunicação, trabalho em grupo e cidadania.

Palavras-Chave: Extensão comunitária; formação profissional; relações comunidade – instituição.

Comitê de Ética: 51525921.1.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

DISPONIBILIDADE E USO DE EPIS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS EM DOIS MOMENTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Kalinca dos Santos Dias*, Joyce Clara Lago dos Santos, Letícia Simeoni Avais, Manoelito Ferreira Silva Junior, Márcia Helena Baldani.

*kalincad@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: a COVID-19 apresenta alta transmissibilidade entre os profissionais de saúde, e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são essenciais para controlar sua disseminação. **Objetivo:** analisar disponibilidade/uso de EPIs por Cirurgiões-Dentistas (CD) do Paraná, em dois momentos: em 2020 ao final da primeira onda da pandemia, e em 2022, considerando o final da onda da variante Ômicron do SARS-CoV-2 e o avanço da imunização. **Métodos:** estudo longitudinal, com dados obtidos com envio do mesmo formulário online aos participantes de estudo transversal realizado em 2020. A amostra foi composta de 92 CD que informaram não haver mudado de serviço ou local de trabalho entre os dois períodos. A coleta de dados ocorreu com um questionário validado. O conjunto de questões sobre biossegurança, baseadas na nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA 04/2020, foi estruturado com respostas em escala *Likert* de frequência com cinco pontos. A comparação entre os anos foi realizada por teste de Wilcoxon para amostras pareadas ($p < 0,05$). **Resultados:** Amostra com idade média de 42 ± 11 anos, em maioria feminina (71,7%), alocadas em serviços ambulatoriais do SUS (42,4%) ou clínicas privadas (40,2%). A maioria já havia passado por teste para SARS-CoV-2 (91,3%); 41,3% testaram positivo. Até maio de 2022, 96,7% receberam o esquema vacinal completo. Comparando com 2020, em 2022 houve aumento na disponibilidade de máscaras N95/PFF2 ($p = 0,009$) e avental impermeável ($p = 0,045$). Houve redução na frequência de uso de óculos de proteção ($p = 0,054$), protetor facial ($p < 0,001$) e avental impermeável ($p = 0,051$). Também reduziu a frequência da desparamentação seguindo a sequência recomendada na NT04/2020 ($p = 0,002$). A máscara N95/PFF2 não apresentou variação no uso. **Conclusão:** apesar do aumento da disponibilidade, observou-se redução no uso de alguns EPIs específicos e nos cuidados com a desparamentação, o que pode ser indício de maior segurança por parte dos profissionais diante da cobertura vacinal e redução do número de óbitos.

Palavras-Chave: Atenção Básica à Saúde; COVID-19; Equipamento de Proteção Individual

Comitê de Ética em Pesquisa: 31720920.5.3001.0102

Apoio: CAPES, CNPq.

PERFIL E COMPORTAMENTO MATERNO DE SAÚDE BUCAL VERSUS INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maria Beatriz Panigada Guering*, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Marina da Silva, Celso Bilynkievycz dos Santos, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves e Cristina Berger Fadel.
*mariamabs22@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O nascimento de um bebê com necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma experiência desafiadora para as mães. **Objetivo:** Descrever o perfil de mães que tiveram seu bebê internado na UTIN de um hospital universitário da região Sul do Paraná e investigar o seu comportamento de saúde bucal. **Método:** Pesquisa transversal exploratória, com abordagem quantitativa. Dados primários foram obtidos por meio de um instrumento semiestruturado original, direcionado às mães de bebês internados em UTIN de um hospital escola do Sul do Brasil, por no mínimo cinco dias, de julho de 2021 a julho de 2022. O questionário foi organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, dados de saúde gestacional, incluindo pré-natal odontológico, e comportamentos de saúde bucal. Dados secundários foram coletados mediante acesso ao prontuário eletrônico do bebê, separando assim as mães em grupos de alta permanência e baixa permanência em UTIN, e a análise das informações foi realizada por meio de mineração de dados. **Resultados:** Foram elegíveis 37 mães, das quais foi possível descrever o perfil. Destas, 67% estavam hospedadas em ambiente hospitalar, apenas 2% apresentavam experiência prévia em UTIN, sendo 48% consideradas mães de bebês de alta permanência em UTIN. O comportamento materno de saúde bucal revelou valores absolutos dos índices avaliados distantes dos considerados ideais, porém sem relevância estatisticamente significativa entre os grupos avaliados. Ademais, através das razões de chance foi revelado que uma mãe que não realizou o pré-natal odontológico tem 2.17 mais chances de ter um filho com alta permanência na UTIN. **Conclusão:** As mães com filhos que passaram por um período de internação neonatal maior, tiveram seu comportamento de saúde bucal afetado de forma negativa. No entanto, não houve evidências de significância estatística entre os grupos de alta e baixa permanência em UTIN.

Palavras-Chave: Hospitalização; Lactente; Saúde Bucal; Comportamentos Relacionados com à Saúde; Mães.

Comitê de Ética:47188721.3.0000.0105.

Apoio: Fundação Araucária - UEPG.

RELAÇÃO ENTRE INCAPACIDADE E AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE BUCAL 12 MESES APÓS ADMISSÃO EM UTI COVID-19

Gabriela Fernanda Schiochet*, Ianka do Amaral, Celso Bilynkievycz Dos Santos, Cristina Berger Fadel.

*gschiochet@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: No cenário pandêmico, enquanto a maioria dos pacientes apresentou sintomas leves a moderados, a síndrome do desconforto respiratório agudo é a principal complicação da doença nas formas mais graves de COVID-19, levando a internações prolongadas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), esses sobreviventes mostram capacidade funcional incompleta após a alta, necessitando de recuperação longa. A saúde bucal autoavaliada está relacionada com a percepção do estado de saúde e da capacidade funcional, e contribui de forma independente para o bem-estar e satisfação com a vida ao longo do tempo. **Objetivo:** Verificar fatores associados à autoavaliação do estado de saúde bucal e a sua relação com a incapacidade de pacientes 12 meses após a admissão UTI COVID-19 de um Hospital Universitário no Sul do Brasil (HURCG). **Método:** Pesquisa transversal analítica com abordagem quantitativa, com dados sociodemográficos, clínicos, de autoavaliação de saúde e escala Whodas 2.0 de pacientes (n=32) egressos do HURCG, no período de março de 2020 a março de 2021. Foram incluídos: pacientes internados em UTI por COVID-19 por mais de 8 dias; alta hospitalar no mínimo 365 dias antes da coleta de dados; maiores de 18 anos. A análise das informações foi realizada por meio da Mineração de Dados e pela Correlação de Spearman. **Resultados:** Após a Mineração de Dados foi verificado que todas as variáveis estão fortemente relacionadas a autoavaliação do estado de saúde bucal ($\geq 0,66$) e de acordo com a Correlação de Spearman, a incapacidade não apresenta correlação significativa ($p=0.1687$) com a autoavaliação do estado de saúde bucal. **Conclusão:** A autoavaliação de saúde bucal é influenciada não apenas pela presença da doença, suas causas e consequências, mas também pelo bem-estar, nível de satisfação e qualidade de vida e configura-se como um importante indicador para ser monitorado nos serviços de saúde pública. A incapacidade não mostrou relação com a autoavaliação.

Palavras-Chave: Autoavaliação Diagnóstica; Saúde Bucal; Unidade de Terapia Intensiva; COVID-19.

Comitê de Ética: 47261621.6.0000.0105

Apoio: Universidade Estadual de Ponta Grossa e Fundação Araucária.

DISPONIBILIDADE E USO DE EPIS NOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS PÚBLICOS DO PARANÁ NA PANDEMIA: ESTUDO LONGITUDINAL

Julia Becher Gomes*, Leticia Simeoni Avais, Manoelito Ferreira Silva Junior, Márcia Helena Baldani

*juliabechergomes100@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe alerta pela infectividade e transmissibilidade, principalmente entre os profissionais de saúde. O uso de EPIS, dentre outras medidas, garantiu biossegurança e frenagem da disseminação. **Objetivo:** Analisar a disponibilidade e uso de EPIS por Cirurgiões Dentistas (CD), Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (TSB e ASB) dos serviços ambulatoriais do SUS no Paraná em dois momentos: em 2020 ao final da primeira onda da pandemia, e em 2022, considerando o final da onda da variante Ômicron do SARS-CoV-2 e o avanço da imunização. **Métodos:** Estudo longitudinal com coleta de dados *online* em 2020 e repetida em 2022. Dos 129 profissionais que mantiveram vínculo com a pesquisa, 64 atuavam em serviços ambulatoriais (Atenção Primária, Centros de Especialidades Odontológicas e pronto atendimento) e permaneceram em seu local de trabalho desde 2020. A coleta de dados ocorreu com um questionário validado. As perguntas sobre biossegurança, baseadas na nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA 04/2020, apresentavam respostas em escala *Likert* de frequência de cinco pontos. Foram obtidas medidas de tendência central e dispersão. As comparações foram realizadas pelo teste Wilcoxon ($p < 0,05$). **Resultados:** Com idade média de 41 anos, a amostra era, em maioria do gênero feminino (84,4%), CD (59,4%), atuante na Atenção Primária (90,6%). Dos 60 que realizaram teste para a COVID-19, 28 testaram positivo. Até março-maio de 2022, 92,2% receberam esquema vacinal completo. Máscaras N95/PFF2 e avental impermeável foram os menos disponíveis/utilizados. Entre 2020 e 2022, disponibilidade/uso de EPIS permaneceram estáveis, havendo aumento na disponibilidade de avental impermeável para os TSB/ASB ($p = 0,018$), que também relataram aumento na reutilização de máscara N95/PFF2 ($p = 0,021$). **Conclusão:** A disponibilidade e uso de EPIS nos serviços odontológicos públicos do Paraná foi alta e estável nos dois momentos da pandemia, o que pode ser indicativo da qualidade da gestão do SUS nos municípios.

Palavras-Chave: COVID-19; Assistência odontológica; Biossegurança.

Comitê de ética: 31720920.5.3001.0102

Apoio: CNPq 4.00.00.00-1.

CATEGORIA: GRADUANDO - RELATO DE CASO

AUMENTO GENGIVAL SEM CAUSA IDENTIFICÁVEL: RELATO DE CASO

Lucas Nogueira Ramos*, Francielle Silvestre Verner, Larissa de Oliveira Reis, Sibele Nascimento de Aquino e Rose Mara Ortega.

*lucas.ramos13@hotmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

Introdução: A hiperplasia gengival associada a medicamentos é reconhecida pela literatura e histopatologicamente pode apresentar tecido normal em excesso com quantidade aumentada de colágeno, dependendo do medicamento associado. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de aumento gengival sem causa identificável. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 56 anos, melanoderma, com hipotireoidismo após tireoidectomia total para tratamento de carcinoma de tireóide, submetida à terapia medicamentosa com Eutirox 100mg, sendo substituído pela própria paciente por Synthroid 88mg, foi encaminhado para atendimento mediante queixa de aumento gengival há 4 anos. Durante o exame físico intraoral, foi observado aumento de volume, de consistência firme e coloração normal, que se estendia da região do elemento 33 ao 44. Verificou-se que a paciente fazia uso de prótese total superior e que o aumento de volume impedia a utilização de prótese parcial removível inferior, estando presente apenas os elementos 33, 32, 31, 41, 42, 43 e 44. A hipótese diagnóstica foi de hiperplasia gengival medicamentosa ou hormonal, já que o trauma local foi descartado. **Resultados:** A paciente foi encaminhada para o médico endocrinologista, que por sua vez, solicitou exames laboratoriais TSH, T3 e T4 que se apresentaram dentro da normalidade, descartando a possibilidade de hiperplasia gengival por alterações hormonais ou medicamentosa. Biópsia incisional foi realizada, e a análise histopatológica revelou fragmento de mucosa oral exibindo epitélio estratificado pavimentoso paraceratinizado e lâmina própria composta de tecido conjuntivo fibroso, colagenizado e vascularizado. A paciente encontra-se em acompanhamento e investigações estão sendo realizadas com o objetivo de se elucidar a causa do aumento gengival. **Conclusão:** a hiperplasia gengival associada a medicamentos é bem conhecida, no entanto, fatores sistêmicos e locais podem estar associados e devem ser investigados clinicamente, com o objetivo de evitar recidivas.

Palavras-Chave: Hipotireoidismo; Hiperplasia; Gengiva.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL: RELATO DE CASO.

Mariah Ignez Maluf Lenhani*, Natalia Vanusa Contente Rosa, Roberta Micheten Dias, Beatriz Jansen Kravchychyn, Eduardo Bauml Campagnoli.

*mariahlenhani@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A síndrome da ardência bucal (SAB) é uma condição crônica e multifatorial com etiologia desconhecida, caracterizada pelo ardor na mucosa bucal, sem lesão aparente. Os portadores da SAB se caracterizam por serem mulheres, normalmente de meia idade ou idosas, ansiosas, cancerófilas, que sofrem de tensão muscular. Não há um tratamento definido tendo diferentes formas de abordagem que podem ser adotadas, dentre elas a farmacológica (Capsaicina tópica – 0,025%) e a fotobiomodulação. **Objetivo:** Relatar um caso diagnosticado clinicamente como SAB em que o uso associado de fotobiomodulação e aplicação tópica de capsaicina foi utilizado. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, leucoderma, 56 anos de idade, procurou atendimento na clínica de Diagnóstico e Cirurgia Bucal da Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa de ardência bucal e xerostomia. Na anamnese a paciente relatou ser ansiosa, apresentar dores musculares e história de câncer na família. Durante exame físico intrabucal não foi observada nenhuma alteração na mucosa bucal. Diante do quadro apresentado a hipótese diagnóstica clínica foi de SAB. Foi proposto Fotobiomodulação com Laser 660 nm, 100mW, por 5 segundos (totalizando 0,5J/ponto), aplicado pontualmente nas áreas com relato de ardência (rebordo alveolar superior, gengiva inferior, ápice de língua, assoalho bucal e palato duro). Também foi utilizado laser infravermelho (808 nm, 100mW, 20 segundos, 2J) para estimulação de glândulas salivares maiores (parótida, submandibular) durante cinco semanas, tendo melhora parcial da sintomatologia. Na sexta semana foi associada a Capsaicina tópica (0,025%), três vezes ao dia durante sete dias. Na preservação do caso houve melhora significativa do quadro, havendo relato de manutenção de leve ardência restrita ao rebordo alveolar antero-superior. **Conclusão:** O desconhecimento da etiologia da SAB dificulta o seu tratamento, porém a associação da laserterapia com o uso tópico de Capsaicina 0,025% obteve um resultado satisfatório.

Palavras-Chave: Síndrome da Boca Ardente; Síndrome da Boca em Queimação; Ansiedade.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE BISFOSFONATOS: RELATO DE CASO

Kalinca dos Santos Dias*, Viviane dos Santos, Priscila de Camargo Smolarek Flores, Marcelo Carlos Bortoluzzi e Eduardo Bauml Campagnoli.

*kalincad@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os bisfosfonatos são utilizados no tratamento de desordens metabólicas esqueléticas. Esses medicamentos são análogos ao pirofosfato fisiológico que determina a adesão à hidroxiapatita e faz inibição natural da reabsorção óssea. Eles atuam na atividade osteoclástica de modo que a perda de massa óssea é reduzida. Clinicamente, a Osteonecrose dos Maxilares induzida por Bisfosfonatos (ONMAB) apresenta uma exposição óssea avascular, assintomática ou sintomática, pode estar associada a processos inflamatórios e é frequentemente percebida após a realização de procedimentos odontológicos invasivos.

Objetivo: Relatar um caso de ONMAB, destacando a importância de se realizar anamnese adequada antes de procedimentos invasivos e discutir a terapêutica a ser instituída. **Relato de**

caso: Paciente leucoderma, 59 anos, feminino, diagnosticada com câncer de mama em 2007 e com história de tratamento radioterápico e quimioterápico. Em 2020 apresentou metástases em pulmão e ossos, sendo proposto tratamento quimioterápico e o uso de ácido Zoledrônico (bisfosfonato) para conter a reabsorção óssea (metástase óssea). No exame intrabucal, observou-se despapilação do dorso da língua e área de exposição óssea na região do dente 17, o qual havia sido extraído para a colocação de implante dentário. A paciente relatou grande incômodo no local, com evolução de dois meses. Radiograficamente, através de panorâmica e Tomografia Computadorizada, foram observadas pequenas áreas de sequestros ósseos. Diante do quadro apresentado o diagnóstico clínico foi de Osteonecrose associado a antireabsorptivos. O tratamento proposto foi descontaminação com clorexidina 0,12% associado a Terapia Fotodinâmica (fotossensibilizador Azul de Metileno), orientação de higiene bucal e o protocolo PENTO (associação entre Pentoxifilina, Tocoferol e Amoxicilina). **Resultados:** Após 5 semanas a paciente apresentou melhora significativa na sintomatologia relacionada à ONMAB e diminuição na área de tecido ósseo exposto. **Conclusão:** Diante do caso apresentado conclui-se que é de extrema importância a anamnese detalhada, bem como o conhecimento das interações medicamentosas com procedimentos odontológicos invasivos.

Palavras-Chave: Osteonecrose Associada a Bisfosfonatos; Anamnese; Terapia fotodinâmica.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

CLAREAMENTO DENTAL CASEIRO PELA FACE VESTIBULAR E PALATINA: RELATO DE CASO

Gabriela Pereira Cecilio*, Heloisa Forville de Andrade, Michael Willian Favoreto, Taynara de Souza Carneiro, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

*gabrielacecilio22@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A eficácia do clareamento dental está relacionada com a quantidade de peróxido de hidrogênio capaz de interagir com a estrutura dental. Associar as superfícies de aplicação do gel clareador pode ser uma alternativa para aumentar a difusão do agente ativo e proporcionar melhores resultados. **Objetivo:** Relatar e discutir os aspectos do uso de clareamento caseiro com peróxido de hidrogênio 7,5% sob aplicação pela face vestibular (convencional) e aplicação pela face vestibular e palatina (associada) na mudança de cor, sensibilidade dental e a irritação gengival. **Relato de caso:** Paciente B.M.C, 18 anos, foi submetido ao clareamento dental caseiro com peróxido de hidrogênio a 7,5% com aplicação convencional em hemi-arcada direita e com aplicação associada em hemi-arcada esquerda, por 1 hora diária durante 14 dias. A mudança de cor foi avaliada utilizando o método subjetivo (escalas Vita Classical e Vita Bleachguide) e método objetivo (espectrofotômetro Vita Easyshade) no início e ao fim do clareamento. A avaliação da sensibilidade dental e irritação gengival foi realizada por meio de escala VAS (0-10) durante os 14 dias de intervenção. **Resultados:** Não foram observadas diferenças perceptíveis de cor entre as hemi-arcadas, tanto no método subjetivo quanto objetivo. No geral, o clareamento demonstrou-se eficaz em ambas as técnicas. O paciente não relatou sensibilidade dental e irritação gengival em ambas as técnicas. **Conclusão:** A eficácia do clareamento dentário caseiro com gel de peróxido de hidrogênio a 7,5% de aplicação associada não se mostrou superior à técnica convencional, indicando similaridade de resultados. Além disso, a aplicação do gel na técnica associada leva a um maior gasto de material, aumentando os custos do procedimento. Portanto, o protocolo apresentado não se mostrou de interesse clínico, sendo a técnica convencional mais simples e suficiente para alcançar bons resultados.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Sensibilidade da Dentina; Gengiva.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CAPES; FGM.

CIRURGIA PARENDODÔNTICA: RELATO DE CASO

Rafaela Iurk*, Maurício Schincoviakí Cordeiro, José Gabriel Voltarelli, Matheus Coelho Bandeca e Juliana Larocca de Geus.

*rafiurk@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: a cirurgia parendodôntica é uma opção de tratamento para solucionar problemas inerentes aos insucessos do tratamento endodôntico convencional, sendo uma alternativa para manutenção do elemento dentário. **Objetivo:** relatar o caso clínico de uma paciente atendida na Clínica Integrada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), para a qual foi indicada a realização de cirurgia parendodôntica, por apresentar lesão periapical e exsudato persistente durante tentativa de tratamento endodôntico convencional associado à antibioticoterapia. **Relato de caso:** paciente do gênero feminino, 38 anos, leucoderma, com indicação de tratamento endodôntico do elemento dental 45, referenciada pela Unidade Básica de Saúde, procurou atendimento na Clínica Integrada da UEPG, ainda com dor. Paciente relatou que havia feito uso de Amoxicilina 500 mg durante 7 dias. No exame clínico, verificou-se que já havia abertura endodôntica e no exame radiográfico, foi observada presença de lesão periapical. Foi realizado o preparo biomecânico do canal radicular, observando persistência de exsudato, e feito curativo de demora com pasta de hidróxido de cálcio por 15 dias. Na sessão seguinte, observou-se persistência do exsudato, o qual, após medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio associada ao PMCC e prescrição de Clavulin BD 875 mg por 7 dias, ainda se manteve, verificando a necessidade da realização de cirurgia parendodôntica. Para a cirurgia foi realizada anestesia, incisão semilunar, rebatimento do retalho, osteotomia, obturação simultânea com guta-percha e cimento endodôntico, apicectomia, enxerto ósseo (Nanosynt) e sutura. Após 7 dias os pontos foram removidos e a paciente estava sem sintomatologia. **Conclusão:** A cirurgia parendodôntica é uma opção de tratamento, sendo uma forma de preservar o elemento dental e uma estratégia com altos índices de resolutividade para lesões periapicais inflamatórias. A cirurgia foi efetiva no controle da infecção endodôntica, mas o caso deve ser proservado por mais tempo para confirmar a resolutividade do procedimento cirúrgico.

Palavras-Chave: Cirurgia bucal; Endodontia; Apicectomia.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO DE MANCHAS DE FLUOROSE COM USO DE INFILTRANTE RESINOSO: RELATO DE CASO

Cecília Wosniacki Bicudo*, Deisy Cristina Ferreira Cordeiro, Michael Willian Favoreto, Matheus Coelho Bandeca, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

*cecilia_w_b@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A fluorose dentária é uma anomalia no desenvolvimento dos tecidos dentários ocasionada pelo excesso da ingestão de flúor. Ela afeta principalmente o esmalte dentário, causando uma hipomineralização, desenvolvendo um aumento da porosidade e consequentemente alterando a cor e estrutura deste. Dentre as técnicas para remoção dessas manchas de fluorose está a aplicação de resina infiltrante ICON® (DMG America, Englewood, NJ, USA), que inicialmente foi desenvolvida para tratar lesões de cárie ativas e que recentemente vem sendo utilizada com a finalidade de preencher as microporosidades do esmalte para mascarar as alterações de coloração presentes na fluorose. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de remoção de manchas de fluorose dentária de diferentes graus, através de um tratamento minimamente invasivo utilizando resina infiltrante ICON®. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 20 anos, leucoderma, chegou até a Clínica de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa relatando estar insatisfeita com a estética dos dentes ântero-superiores. Em exame clínico intra oral associado a transiluminação foi observada a presença de lesões nos elementos 11 e 21, sendo então diagnosticado como lesões de fluorose com diferentes profundidades e colorações. O tratamento se deu a partir da realização de profilaxia seguida pelo clareamento dental em consultório. Ao finalizar o clareamento, foi feita a aplicação de resina infiltrante ICON®, seguindo as recomendações do fabricante, a aplicação foi repetida em três sessões. **Resultados:** Ao final das aplicações foi possível observar o completo mascaramento das manchas de fluorose, preservando o tecido dentário, sem sensibilidade dental e satisfação da paciente em relação a estética dentária. **Conclusão:** O uso da resina infiltrante ICON® foi uma alternativa assertiva no tratamento minimamente invasivo de fluorose neste caso clínico. Vale ressaltar que é bem indicada de acordo com o grau de severidade das manchas e tem se mostrado promissora para o tratamento de fluorose dentária.

Palavras-Chave: Fluorose Dentária; Esmalte Dentário; Estética Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

USO DE COMPÓSITO TERMOVISCOSO BULK-FILL COM DISPENSER EM RESTAURAÇÕES DE CLASSE II: RELATO DE CASO

Michele de Lima, Taynara de Souza Carneiro*, Alex Sandro Olivaldo, Michael Willian Favoreto, Alessandra Reis e Alessandro Dourado Loguercio.

*michelepg2000@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O pré-aquecimento da resina composta melhora o grau de conversão, as propriedades mecânicas e torna a resina composta mais fluida durante a aplicação. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de duas restaurações de classe II mésio-ocluso-distal (MOD), utilizando um compósito termoviscoso bulk-fill com o uso de dispenser eletrônico. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 32 anos, compareceu a Associação Brasileira de Odontologia, Ponta Grossa-PR, solicitando avaliação clínica. Após realização de exames clínicos e radiográficos foi observado presença de lesão de cárie em ambas as proximais dos dentes 14 e 15, com restauração insatisfatória na face oclusal de ambos. Como plano de tratamento foi proposto restaurações MOD nos dentes 14 e 15 com o uso de compósito termoviscoso bulk-fill (VisCalor Bulk, Voco GmbH, Cuxhaven, Germany) utilizando Dispenser eletrônico (Dispenser VisCalor, Voco GmbH, Cuxhaven, Germany). **Resultados:** Restaurações finalizadas devolvendo função e estética ao paciente, com excelente combinação de cores e promovendo a satisfação do paciente. **Conclusão:** O uso de compósito termoviscoso bulk-fill facilitou a realização da restauração devido a possibilidade de maior volume do incremento, apresentando baixa viscosidade na sua inserção, com tempo clínico de trabalho reduzido.

Palavras-Chave: Resinas Compostas; Relatos de Casos; Odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CAPES N° 001, CNPq N° 303332/2017-4, CNPq N° 308286/2019-7.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS

Milena de Almeida*, Roberto de Oliveira Jabur.

*milenalmeida4@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que até recentemente estava sob controle sanitário, com raros episódios envolvendo uma população específica. Porém, nos últimos anos, estamos diante de um ressurgimento descontrolado desta doença entre os jovens e adultos jovens indiferente de sua condição social ou grau de instrução. A primeira manifestação da sífilis primária acontece na cavidade bucal, e muitas vezes é negligenciada por ter semelhanças com lesões aftosas comuns para regiões da boca e orofaringe, como o surgimento é silencioso e dificilmente envolve dor ou desconforto, pouco desperta o interesse do paciente portador da lesão, que costuma desaparecer com aproximadamente duas semanas. **Objetivo:** Esclarecer a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico desta doença, onde a primeira manifestação ocorre na cavidade bucal. **Relato de caso:** os três casos apresentados neste trabalho são de pacientes atendidos na rede particular, com idade variando entre 24 a 29 anos, que procuraram atendimento para avaliação de úlceras em cavidade bucal que não regrediam com tratamento convencional, para diagnóstico de exclusão foram solicitados exames laboratoriais de VDRL; FTA-ABS; anti-HIV. **Resultados:** Nos três casos, os testes de VDRL e FTA-ABS foram reagentes. Os pacientes foram encaminhados para consulta com médico infectologista para dar continuidade no atendimento. **Conclusão:** Dessa forma, ressalta-se a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce dos casos de sífilis, visando que o encaminhamento para a realização do tratamento adequado seja feito e, que a doença não evolua para fases mais críticas.

Palavras-Chave: Sífilis; Manifestações Bucais; Diagnóstico.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

REANATOMIZAÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS LATERAIS CONOIDES: RELATO DE CASO

Amanda Priscilla Soistak*, Danielle Gomes Assis, Matheus Bandeca, Abraham Lincoln Calixto.

*apsoistak@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A busca pela estética dental aumentou consideravelmente nas últimas décadas e aliada a odontologia digital, é possível obter resultados previsíveis e satisfatórios. É indicada reanatomização dental com resina composta nos casos em que há desproporção de forma, cor e tamanho, como é o caso dos conoides, que ocorrem em cerca de 2% da população do Brasil, geralmente nos incisivos laterais superiores. **Objetivo:** Relatar um caso de reanatomização estética de incisivos laterais conoides por meio de planejamento digital e técnica da matriz de acetato realizado na disciplina de Estágio em Clínica Integrada. **Relato de caso:** Paciente A.C.P, 18 anos, sexo feminino, compareceu a clínica da UEPG após ter finalizado tratamento ortodôntico queixando-se do tamanho dos seus dentes 12 e 22. Foi proposto escaneamento digital, planejamento do sorriso e facetas de resina composta para esses elementos. Na 1ª sessão foi realizada anamnese, escaneamento digital pelo COD e moldagem para moldeira de clareamento. Passados 15 dias, a equipe entregou o modelo encerado impresso, *mock up* e moldeira de acetato. Na 2ª sessão foram feitas fotos iniciais e prova com *mock up* e resina bisacrilica. Ainda nessa sessão, os dentes receberam profilaxia, condicionamento com ácido fosfórico 37% e sistema adesivo. Partiu-se para a técnica da matriz de acetato, que consiste em acomodar a resina dentro da moldeira, levar em posição na arcada e fotopolimerizar. Os dentes foram trabalhados isoladamente. Após o término das facetas foi realizado ajuste oclusal, acabamento com fresas e polimento com discos de lixa e feltro. **Resultados:** A paciente mostrou-se satisfeita com o resultado, o que certamente contribuiu para elevar sua autoestima e confiança. **Conclusão:** A técnica proposta auxiliou na obtenção da cópia do enceramento proposto, o que permitiu um resultado esteticamente favorável. Aliar a estética à odontologia digital traz benefícios para o operador e para o paciente.

Palavras-Chave: estética dentária; resinas compostas; odontologia.

Comitê de Ética: Paciente assinou TCLE.

Apoio: Não se aplica

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MOLAR COM CANAL C-SHAPED: RELATO DE CASO

Larissa Portela David*, Manuela Maria Anderson Rozanski, Abraham Calixto.

*larissadavid2@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: o tratamento endodôntico é um procedimento complexo, muito presente no dia a dia clínico dos profissionais da área. A técnica endodôntica envolve a resolutiva da sintomatologia dolorosa, por meio da retirada da polpa dentária inflamada ou necrótica, biopulpectomia e necropulpectomia, respectivamente, seguida da instrumentação e alargamentos dos canais radiculares, para que assim, possam ser obturados, e o tratamento restaurador realizado, para devolver forma, estética e funcionalidade ao elemento tratado.

Objetivo: apresentar o caso clínico de tratamento endodôntico realizado na clínica integrada II, apresentando as dificuldades encontradas em casos de canais em forma de C. **Relato de caso:** paciente do sexo feminino, 37 anos, leucoderma, procurou atendimento devido à dor espontânea e aguda na região do dente 47. Relatou estar em período de amamentação. Após exame clínico e radiográfico, constou-se a necessidade de tratamento endodôntico do elemento. Após abertura endodôntica, observou-se o “C-shaped”, que é uma variação anatômica envolvendo o número de raízes e canais radiculares, geralmente presente nos segundos molares inferiores, e tem como causa uma falha na bainha epitelial de Hertwig ao se fundir na superfície da raiz lingual, ocasionando a câmara pulpar profunda com aparência anatômica incomum em forma de “C”. A principal dificuldade é a localização dos canais, que podem ser vários dentro do C. **Resultados:** No elemento 47 da paciente foram localizados apenas dois canais dentro do C, que foram instrumentados e escalonados para obturação com cones de guta percha e cimento obturador endodôntico. A restauração definitiva foi realizada com pino de fibra de vidro, para devolver estabilidade às paredes remanescentes do dente, e resina composta. A paciente ficou satisfeita com o tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de ser mais complexo e assustar em um primeiro momento, a endodontia em canais C-Shaped segue o protocolo convencional, sendo o mais importante tratar a sintomatologia do paciente.

Palavras-Chave: Odontologia; Endodontia; Variação anatômica.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL ASSOCIADA A OSTEOTOMIA PARA CORREÇÃO SORRISO GENGIVAL

Mauricio Schincoviaki Cordeiro*, Leandro Rumão dos Santos, Celina Cruz Mainardes,
Rafaela Iurk e Gibson Luiz Pilatti

* mschincoviaki@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O sorriso é apontado como uma das mais importantes expressões faciais, indispensável para manifestar sentimentos como prazer, gratidão e felicidade. Alguns indivíduos apresentam quadros de sorriso gengival que se caracteriza como desarmonia e desequilíbrio entre a exposição dentária e dos tecidos periodontais, afetando sua autoestima e seu comportamento social. Visando obter um bom resultado, um correto diagnóstico deve ser realizado, um planejamento adequado e assim lançar mão de uma ou mais técnicas indicada para cada caso. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico submetido a procedimento cirúrgico com técnica retalho total utilizando incisão em bisel interno em associação com osteotomia visando correção sorriso gengival. **Relato de caso:** Paciente 23 anos, gênero feminino, apresentou-se na disciplina de Clínica Integrada II da UEPG, com queixa de “Quando sorrio minha gengiva aparece demais”, prejudicando sua autoestima. Após anamnese e avaliação inicial foi diagnosticado o quadro de erupção passiva alterada que se caracteriza como uma alteração de desenvolvimento normal, onde a coroa dentária se apresenta curta, visto que, uma grande área fica recoberta por gengiva. A opção terapêutica de tratamento de escolha nesse caso foi a cirurgia plástica periodontal com rebatimento de retalho e osteotomia, sendo planejada e realizada nos elementos ântero-superiores (13,12,11,21,22 e 23) da paciente. **Resultados:** Após acompanhamento de sete dias para remoção sutura e observação da área, paciente já se apresentava bem satisfeita, o tecido apresentava excelente cicatrização e sem relatos de sintomatologia dolorosa pós cirurgia. Paciente retornou com 21 dias e segue em acompanhamento até a presente data. **Conclusão:** Após realização procedimento cirúrgico e reparo completo do tecido periodontal, paciente apresentava tamanho das coroas aumentadas e harmonia do sorriso. Com isso houve melhora da qualidade de vida e aumento da autoestima.

Palavras-Chave: Sorriso; Estética Dentária; Osteotomia; Periodontia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

ACIDENTE POR MORDEDURA CANINA: RELATO DE CASO

Milena de Almeida*, Ramon Cesar Godoy Gonçalves, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Roberto de Oliveira Jabur.

*milenalmeida4@outlook.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Ataques de animais domésticos em centros urbanos são recorrentes, durante o isolamento social ocorrido recentemente, pela pandemia oriunda do COVID-19, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou um aumento de 70% nos casos de ataques desses animais a crianças e adolescentes jovens. Os cães domésticos são tratados pelos seus tutores como membros da família e, muitas vezes possuem seu potencial agressivo menosprezado, com isso aumentando significativamente o risco de uma mordida. **Objetivo:** Relatar o caso de ocorrência de ataque de animal doméstico com tratamento cirúrgico reparador. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, oito anos, compareceu ao Hospital Santa Casa de Ponta Grossa, apresentando laceração em região de lábio inferior direito, com extensa área de exposição muscular causada por um ataque durante uma tentativa de beijo no seu animal de estimação, cachorro da raça Rottweiler. Para o tratamento da ferida causada pela mordida, foi necessária anestesia geral balanceada e realização de cirurgia reparadora com suturas profundas e superficiais. **Resultados:** Durante o acompanhamento pós-operatório constatou-se que devido a características e extensão da lesão, houve uma necrose profunda do tecido muscular e epitelial, levando a um defeito na comissura labial. Após um ano de acompanhamento clínico, a paciente foi encaminhada para o serviço de cirurgia plástica para tentativa de cantoplastia e melhora do contorno de comissura labial e também, acompanhamento psicológico. **Conclusão:** Dessa forma, destaca-se a importância de reforçar o potencial agressivo dos animais domésticos, visando a prevenção desse tipo de acidente.

Palavras-Chave: Mordedura; Animais Domésticos; Acidentes.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

DOENÇA DE RIGA-FEDE EM CRIANÇA RECÉM-NASCIDA: RELATO DE CASO

Gabriela Slota Neiverth*, Milena de Almeida, Ramon Cesar Godoy Gonçalves, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Roberto de Oliveira Jabur.

*gabineiverth@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Alguns casos de erupção dentária precoce têm sido reportados em crianças recém nascidas. A presença de incisivos inferiores pode causar traumas e gerar ulcerações, sendo denominada Doença de Riga-Fede. A lesão causada por essa doença é mais comumente encontrada na língua, porém pode ser encontrada no lábio, gengiva, palato, mucosa vestibular e assoalho bucal. Possui como seu diagnóstico diferencial a candidíase, sífilis, tuberculose, linfoma, sarcoma, agranulocitose, citomegalovírus e leucemias. **Objetivo:** Relatar o caso de ocorrência da doença de Riga-Fede e a importância de realizar o diagnóstico precoce. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 8 meses, compareceu ao consultório odontológico com a presença de incisivos inferiores, causando lesão na superfície ventral da língua. Essa lesão possuía coloração amarelada. Foi realizada a excisão cirúrgica da lesão. **Resultados:** A principal hipótese diagnóstica era de carcinoma mucoepidermóide devido às características clínicas que a lesão apresentava, porém após análise histopatológica o diagnóstico confirmou doença de Riga-Fede. **Conclusão:** Dessa forma, destaca-se a importância do correto diagnóstico e tratamento precoce da Doença de Riga-Fede, a fim de evitar a evolução dos sintomas, preservando a saúde da criança.

Palavras-Chave: Dentes natais; Úlceras Orais; Diagnóstico Precoce.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

TÉCNICA SEMI-DIRETA PARA FECHAMENTO DE DIASTEMAS NO FLUXO DIGITAL: RELATO DE CASO

Millene Hikari Watanabe*, Auriane Grígolo, Jorge Domingues Baez, Laís Giacomini Bernardi, João Carlos Gomes.

*hikari.watanabe@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Na rotina clínica, é comum encontrar casos de pacientes com desconforto estético no sorriso, devido a presença de diastemas. As facetas em resina composta são uma opção de tratamento conservador e estético que embora sejam utilizadas em grão percentual dos casos pela técnica direta, o clínico também tem a opção da técnica semi-direta. As mesmas apresentam inúmeras vantagens e amplas indicações. **Objetivo:** Descrever o protocolo clínico de um caso de fechamento de diastemas pela técnica semi-direta no fluxo digital. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, leucoderma, compareceu a clínica de estética da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com queixa principal múltiplos espaços entre os dentes. Foi realizada anamnese e exame clínico da paciente e constatou-se a possibilidade de realizar o fechamento de diastemas. No início do tratamento foi feito o escaneamento intraoral e planejamento do tratamento pelo fluxo digital, buscando harmonizar o aumento das dimensões das peças, reestabelecendo estética e função. Na sessão seguinte, foram realizados desgastes estratégicos em base no enceramento digital dos elementos dentais com fresas diamantadas montadas em contra ângulo redutor. As facetas em resina composta foram confeccionadas fora do horário clínico, sobre um modelo 3D impresso em resina fotopolimerizável, numa impressora DLP, dos preparos previamente escaneados. Os acréscimos de resina foram realizados respeitando a espessura planejada no enceramento, e foi feito o acabamento e polimento inicial das peças. As peças foram provadas e cimentadas numa terceira sessão onde também foi feito o polimento final das mesmas. **Resultados:** Uma vez fechados os diastemas de forma conservadora, a paciente mostrou-se satisfeita com o resultado. **Conclusão:** Através desta técnica foi possível obter uma economia de tempo em consultório para profissional e paciente, possibilitando provar as facetas antes da cimentação e permitindo verificar o formato e a cor, obtendo boa adaptação marginal, acabamento e polimento.

Palavras-Chave: diastema; resinas compostas; facetas dentárias.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

FRENOTOMIA EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Bianca Manfredini de Carvalho*, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Isabella Bilynkievycz Santos Silva, Izabelle Millene Semczik, Giovana Carolina Lisboa Candido, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*biancamanfredinidecarvalho@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Diversos fatores podem interferir no processo da amamentação, com destaque para a “língua presa”, uma anomalia congênita que interfere na sucção, podendo levar ao desmame precoce e/ou baixo ganho de peso, bem como dor e injúrias mamilares maternas. Quando diagnosticada em neonatos, o tratamento é viabilizado mediante uma cirurgia denominada frenotomia, a qual proporciona a liberação lingual. **Objetivo:** Descrever a avaliação da mamada e a frenotomia realizada nas primeiras 49 horas de vida, em um recém-nascido (RN) de um Hospital Universitário. **Relato de caso:** O binômio mãe-bebê recebeu cuidado multiprofissional, seguindo o protocolo operacional padrão instituído na maternidade para avaliação da mamada, conforme a portaria do Ministério da Saúde. O cirurgião-dentista aplicou o protocolo de mamada, sendo evidenciado uma dificuldade da ordenha do leite materno. Após os ajustes para a pega correta, ocorreu a aplicação do *Protocolo de Bristol*, um instrumento anatomo funcional, com resultado escore três, justificando a frenotomia. Após o consentimento dos responsáveis, o RN foi colocado em posição supina e submetido a estabilização protetora. Em seguida, com auxílio de um cotonete e lidocaína gel 2%, foi realizada a anestesia tópica da mucosa sublingual. Após, foi feita a individualização do frênulo lingual do restante da mucosa, no qual realizou-se a incisão com tesoura Metzembbaum no sentido antero-posterior, seguida de divulsão tecidual e hemostasia com gaze estéril e compressão. **Resultados:** Após o procedimento, foi observada a ausência de sangramento na ferida cirúrgica e melhora imediata na amamentação. No acompanhamento pós-operatório de dez dias, o RN não apresentou problemas de cicatrização e estava sob amamentação exclusiva, com redução de sintomas físicos no mamilo da mãe. **Conclusão:** Conclui-se que a frenotomia é uma técnica cirúrgica, que o profissional deve estar capacitado, sendo de extrema importância fazer o rastreamento em ambiente hospitalar, a fim de diminuir o risco de desmame precoce.

Palavras-Chave: Anquiloglossia; Freio Lingual; Recém-Nascido; Procedimento Cirúrgico.

Comitê de Ética: 53772721.5.0000.0105

Apoio: Não se aplica.

RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PORTADOR DE PRÓTESE FIXA COM ABSCESSO PERIAPICAL AGUDO: RELATO DE CASO

Hellen Cristine Pontes Gobi*, Érika Dalet de Paula Koday, Juliana Larocca de Geus, Abraham Lincoln Calixto.

*nellehpontes@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O retratamento endodôntico é um procedimento que tem a finalidade de remover obturações defeituosas ou inadequadas e restaurar a saúde periapical por meio de nova desinfecção e novo preenchimento dos canais com material obturador. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de retratamento endodôntico realizado em dente portador de prótese fixa que apresentava lesão periapical aguda. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 32 anos, procurou atendimento na Universidade Estadual de Ponta Grossa com a queixa de dor aguda na região da arcada superior direita. Ao exame intraoral verificou-se a presença de edema localizado sobre pré-molares superiores do lado direito. Ao exame radiográfico verificou-se a presença de lesão periapical no dente 15, que apresentava núcleo metálico e coroa protética. Além disso, observou-se obturação insuficiente dos canais. Após anestesia infiltrativa local, foi realizada remoção da coroa protética e do núcleo metálico com auxílio de saca-prótese. Realizado acesso aos canais, remoção de obturação remanescente, nova desinfecção dos condutos e medicação com Hidróxido de Cálcio. A paciente recebeu antibioticoterapia e analgésico. Em outra sessão foi realizada a obturação dos canais e posteriormente foi realizada desobturação e moldagem dos condutos com resina acrílica Duralay para confecção de novo núcleo metálico fundido. A coroa protética foi reaproveitada. **Resultado:** Paciente relatou não possuir sintomatologia dolorosa e desaparecimento do edema. O acompanhamento radiográfico da lesão será decisivo para o sucesso da intervenção realizada. **Conclusão:** A correta execução do retratamento endodôntico garante a eliminação do foco infeccioso e possibilita a manutenção do dente em função.

Palavras-Chave: Endodontia; Retratamento; Odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

SULCO PALATO-GENGIVAL EM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR: RELATO DE CASO

Natália Marine Rigo*¹, Caique Mariano Pedroso, Larissa Zavarez, Fabio Brasil de Oliveira, Thaís Albach e Amanda Regina Fischborn.

*nataliamrigo@outlook.com

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O sulco palato-gengival (SPG) é uma variação anatômica frequentemente observada em incisivos superiores, tendo uma incidência maior nos incisivos laterais (4,4-5,6%) do que nos incisivos centrais (0,28-3,4%). O diagnóstico dessa variação é um desafio devido as diferentes características clínicas, e o uso da tomografia é importante para determinar a localização, tamanho, extensão e a profundidade do SPG. **Objetivo:** Descrever um caso de sulco palato-gengival em incisivo central superior diagnosticado pela tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 16 anos, leucoderma, procurou atendimento visando a realização de tratamento ortodôntico. Na avaliação inicial revelou-se a presença de caninos superiores inclusos, para avaliar a possibilidade de tracionamento ortodôntico, foi solicitado uma TCFC. Além da avaliação dos dentes inclusos, a TCFC evidenciou a presença de SPG no dente 11 a partir do cingulo, estendendo-se verticalmente em direção ao terço apical (face mesio-palatina). Clinicamente pode-se observar a presença de uma discreta fissura no cingulo e leve inflamação gengival na face palatina. **Resultados:** Considerando as possíveis implicações associadas a presença do sulco, foi solicitado acompanhamento após 9 e 17 meses. Neste acompanhamento, a paciente foi submetida a um novo exame clínico e tomográfico. Não foram detectadas condições compatíveis com estabelecimento e progressão de alterações patológicas nestes tecidos. Além disso, foi reforçado a importância do controle do biofilme com instrução de higiene bucal. **Conclusão:** O conhecimento das variações anatômicas, avaliação em exames de imagem e a correlação com o exame clínico são de suma importância para o diagnóstico e conduta. Uma vez que os incisivos com SPG poderão desenvolver periodontite localizada, sendo imprescindível a conscientização do paciente sobre a necessidade da higiene bucal nesta região, bem como visitas periódicas ao dentista.

Palavras-Chave: Anomalia dental; Variação anatômica; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Incisivos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

RESTAURAÇÃO CLASSE V TRANSCIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Anna Clara Abreu Stremel*, Ana Caroline Santos Mariano, Abraham Lincoln Calixto
*annaclarastremel@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A realização de restaurações durante cirurgias periodontais é pauta de discussão no âmbito da correlação da dentística restauradora e da periodontia. Há dificuldade em manter o ambiente seco que é inerente ao tratamento, além do respeito às distâncias biológicas. Entretanto, com o controle dessas problemáticas, a operação pode alcançar um resultado satisfatório. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico de restauração em resina composta classe V transcirúrgica. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 60 anos. Apresenta hipertensão, diabetes, faz acompanhamento médico e utiliza medicações diariamente, além de ter comprometimento visual. Compareceu à Clínica Integrada III no atendimento de estágio de plantão com dor no elemento 35 (que foi extraído após diagnóstico). Contudo, desejava melhorar sua condição bucal geral. Dessa forma, os atendimentos prosseguiram, inclusive, com a restauração classe V no elemento 23 na face vestibular. Como a lesão cariosa estendia-se subgingivalmente, optou-se por executar um retalho total periodontal que possibilitou acesso à lesão completa. A restauração foi executada com isolamento absoluto que afastou o retalho com objetivo de controlar a umidade. Foi finalizada com o reposicionamento do retalho e sutura em ponto simples. **Resultados:** A consulta de pós-operatório demonstrou que o tecido estava dentro dos padrões de cicatrização esperados e o material restaurador estava bem adaptado. **Conclusão:** No caso apresentado a intervenção foi positiva, retornando especialmente a estética e impactando diretamente na qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Dentística Operatória; Periodontia; Restauração Dentária Permanente.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR- RELATO DE CASO

Jose Gabriel Voltareli Pereira*, Luiza Pinheiro Ramthun, Luciana Dorochenko Martins.
*josegabriel-volt@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Parestesia é uma sensação desagradável, geralmente se associa a um certo grau de dor, desconforto e principalmente a sensação de formigamento. Pode ser causada por traumas no feixe vâsculo nervoso (podendo ocorrer em cirurgia de terceiros molares inferiores). A Auriculoterapia é definida como uma terapia que provoca estímulos em pontos específicos da orelha externa, a qual representa um feto de cabeça para baixo e reflete todos os órgãos do corpo humano. Essa parte do corpo humano é extremamente innervada e possibilitando através de estimulação com as sementes a condução dos sinais elétricos, sensibilizando regiões do cérebro como o tronco cerebral, córtex e outras regiões do encéfalo. **Objetivo:** Relatar a eficiência do uso da auriculoterapia no tratamento de parestesia do nervo alveolar inferior (NAI). **Relato de caso:** Paciente M.G, sexo feminino, 22 anos, relatou formigamento e falta de sensibilidade na região do forame mental estendendo até a região do lábio, ambos do lado direito, O formigamento surgiu logo após a exodontia do dente 48 o qual encontrava-se em íntimo contato com o NAI, sendo assim iniciou o tratamento para parestesia do NAI 7 dias após a exodontia. Foi prescrito vitamina do complexo B (CITONEURIN), um comprimido 2 vezes ao dia e como terapia complementar foi utilizado a auriculoterapia que consiste na colocação de sementes esféricas (*DUX*; *Tipo de Ponto: Sementes de 1,5mm e 1,8 mm*), buscando a harmonia energética nos pontos Shenmen, Rim, SNV, Maxilar Superior, Maxilar Inferior, Face, Dentes, Relaxamento Muscular, Temporal, Analgesia, Sub-córtex, Adrenal, Circulação e Ansiedade, este procedimento foi feito 5 vezes com intervalos de 7 dias. Durante o intervalo as sementes são estimuladas por pressão digital realizada pela paciente. **Resultados:** Paciente relatou a volta da sensibilidade e a melhoras significativa da sensação de formigamento. **Conclusão:** Auriculoterapia mostrou-se efetivo no tratamento de parestesia no nervo alveolar inferior.

Palavras-Chave: Acupuntura; Parestesia; Nervo Alveolar inferior; Exodontia; Terceiros Molares.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO COM DIFERENTES PONTEIRAS DE APLICAÇÃO: RELATO DE CASO

Gustavo Henrique Staichak*, Heloisa Forville de Andrade, Michael Willian Favoreto, Gabrielle Gomes Centenaro, Alessandro Dourado Loguercio, Alessandra Reis.

*gustavo_staichak@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Géis clareadores de consultório podem ser aplicados tanto por ponteira convencional quanto pincel acoplado, sendo o último uma novidade no mercado. Contudo, não se sabe se a eficácia do clareamento é a mesma quando usado diferentes ponteiras.

Objetivo: Relatar e discutir os aspectos da mudança de cor e sensibilidade dental decorrente do clareamento de consultório com peróxido de hidrogênio 35% realizado com diferentes ponteiras de aplicação. **Relato de caso:** Paciente M.L.G.S, 24 anos, foi submetido ao clareamento de consultório com peróxido de hidrogênio 35%. O paciente recebeu o gel clareador com a ponteira de pincel na hemi-arcada direita e com a ponteira convencional na hemi-arcada esquerda, durante um protocolo de 50 minutos, em duas sessões com um intervalo de sete dias. A mudança de cor foi avaliada utilizando o método subjetivo (escalas Vita Classical e Vita Bleachedguide) e método objetivo (espectrofotômetro Vita Easysshade) no início e ao fim do clareamento. A sensibilidade dental foi avaliada através de uma escala VAS (0-10) imediatamente, 1h, 24h e 48h após cada sessão. **Resultados:** Não foram observadas diferenças perceptíveis de cor entre as hemi-arcadas, tanto no método subjetivo quanto objetivo. No geral, o clareamento demonstrou-se eficaz em ambas as técnicas. O paciente relatou sensibilidade dental durante o clareamento dental em ambos os protocolos, no entanto foram semelhantes entre si. Após as primeiras horas até 48h após não foi relatado outros valores de sensibilidade dental. **Conclusão:** A eficácia do clareamento dental com ponteira de pincel se mostrou semelhante ao protocolo com ponteira convencional, bem como a sensibilidade dental. A utilização da ponteira de pincel é uma alternativa clínica interessante para melhor manejo do gel clareador.

Palavras-Chave: Clareamento dental; Peróxido de Hidrogênio; Sensibilidade Dentinária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: CAPES (001); FGM.

TRAUMA DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Helena Faix Uchaka*, Bruna Kupczak, Carolina Ruppel, Rodrigo Cezar da Silva, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*helenafaix@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A avulsão dentária é um tipo de traumatismo dentoalveolar, o qual ocorre quando um dente é deslocado de seu alvéolo. As possíveis alterações após reimplantes dentários são: necrose pulpar, periodontite apical, descoloração da coroa do dente, fístulas, reabsorção externa da raiz e anquilose. O resultado mais favorável é a cicatrização da polpa e dos tecidos circundantes, visto que, uma avulsão do dente é acompanhada por danos graves ao ligamento periodontal. Deve-se considerar que as complicações podem ocorrer vários meses ou mesmo anos após o trauma. **Objetivo:** Relatar o tratamento e prognóstico de um paciente que sofreu avulsão dentária devido a um acidente. **Relato de Caso:** Paciente leucoderma, 11 anos, masculino, buscou atendimento hospitalar após sofrer um atropelamento por um veículo automotivo, onde foi atendido após algumas horas do trauma por uma equipe médica e de odontologia hospitalar. Primeiramente, seguiu-se o protocolo de cuidados com vítimas de acidente, como também anamnese, exame físico e de imagem. A equipe de odontologia hospitalar junto aos residentes da Cirurgia Buco Maxilo Facial, observou a avulsão do elemento 11, luxação extrusiva do elemento 12 e fraturas em esmalte e dentina sem exposição pulpar nos elementos 13 e 21. Foi reposicionado o elemento 11 no alvéolo e feita a contenção dos elementos 11 e 12, terapia antimicrobiana, recomendações de higiene bucal e posteriormente encaminhado para a Clínica Integrada Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ao exame clínico intraoral não havia mobilidade dentária. Foi realizado exame radiográfico periapical dos dentes envolvidos após 33 e 54 dias do acidente. Na radiografia após 54 dias verificaram-se as estruturas dentais, periodontais e ósseas sem reabsorções externas e internas. Ainda não é possível afirmar se está ocorrendo um processo de anquilose. **Conclusão:** A agilidade para encaminhar o caso ao atendimento e acompanhamento é de extrema importância para o bom prognóstico.

Palavras-Chave: Avulsão dentária; Trauma dental; Reimplante dentário.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido.

Apoio: Não se aplica.

DESENVOLVIMENTO DE CISTO EPITELIAL APÓS ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL: RELATO DE CASO

Julien de Paula*, Luise Adrieli Bochenek da Silva, Mariane Aparecida Sanson Wayar,
Fábio André dos Santos.

*juulienp31@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os cistos epiteliais se apresentam como uma tumefação arredondada, bem delimitada, assintomática e firme à palpação, originada a partir de restos celulares. São relatados como uma possível complicação relacionada à área receptora de enxertos de tecido mole, como o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. O tratamento consiste na remoção cirúrgica.

Objetivo: Relatar um caso clínico de cisto epitelial em uma paciente submetida a um procedimento de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial para recobrimento de recessão gengival. **Relato de caso:** Paciente feminina, 23 anos, sem alterações sistêmicas, procurou atendimento odontológico devido a insatisfação com o seu sorriso. Ao exame clínico, verificou-se a presença de excesso de tecido gengival ao sorrir, principalmente sobre o dente 12. Foi realizada cirurgia periodontal com osteotomia/osteoplastia para correção do sorriso gengival, porém em razão do perfil periodontal fino apresentado pela paciente, houve o surgimento de uma recessão gengival no elemento 13. Para o recobrimento da recessão, optou-se pelo enxerto de tecido conjuntivo subepitelial pela técnica de tunelização. Cerca de 11 meses após o procedimento, foi verificado o crescimento de dois nódulos adjacentes à região do enxerto. A tomografia computadorizada mostrou imagem radiolúcida sugestiva de rarefação óssea. A paciente passou por uma cirurgia periodontal para remoção das lesões, as quais foram encaminhadas para análise histopatológica. **Resultados:** As características histopatológicas mostraram uma cavidade cística revestida por epitélio ortoqueratinizado estratificado envolvido por tecido conjuntivo fibroso. O acompanhamento clínico e tomográfico realizado após 3,5 anos não mostraram recidivas das lesões. **Conclusão:** Apesar de o tecido epitelial ser removido do enxerto, células epiteliais remanescentes podem permanecer e se proliferar. Dessa forma, é importante realizar o acompanhamento pós-cirúrgico dos pacientes, visto que intercorrências podem acontecer.

Palavras-Chave: Enxerto autólogo; Recessão gengival; Tecido conjuntivo; Epitélio.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DE DISPLASIA ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE CASO

Victoria Lais Pereira*, Natália Mariane Rigo, Irna Pinheiro Dias, Fabio Brasil de Oliveira, Amanda Regina Fischbor.

*vicklperreira@hotmail.com

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Achados incidentais em exames de imagem são frequentes, e são de suma importância ter conhecimento dessas alterações, pois algumas alterações podem interferir ou modificar o plano de tratamento. A displasia óssea florida (DOF) é uma lesão fibro-óssea relativamente incomum dos maxilares, que acomete principalmente mulheres malanodermas de meia idade e geralmente é diagnosticada em radiografias de rotina. **Objetivo:** Relatar um caso de DOF diagnosticada com auxílio da TCFC. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 32 anos, procurou atendimento odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa principal de avaliação dos seus terceiros molares inferiores. No exame clínico inicial notou-se a presença de dente 48 erupcionado e não visualização clínica do dente 38. Foi realizada radiografia periapical da região de molares dos dois quadrantes afim de se estabelecer o plano de tratamento. O dente 38 apresentava-se intraósseo, horizontal, impactado e com proximidade imaginológica com o dente 37 e com o canal mandibular. **Resultados:** Para melhor avaliação do elemento 38 e sua relação com estruturas adjacentes foi solicitado uma TCFC de campo de visão reduzido da região. Mediante a visualização da tomográfica foi constatado uma lesão mista associada ao periápice do dente avaliado, com adelgaçamento das corticais e contato com o canal mandibular com hipótese diagnóstica de lesão fibro-óssea. Para melhor avaliação diagnóstica, foi solicitado uma TCFC de mandíbula completa, podendo dessa forma obter comparação de ambos os lados maxilares. Pode-se observar outros focos de lesões mistas em região anterior e posterior mandibular bilateral. Foi feita então a confirmação diagnóstica de DOF devido a suas características imaginológicas. Como tratamento foi instituído acompanhamento clínico e radiográfico após 6 meses. **Conclusão:** Ressalta-se com esse caso clínico a importância dos exames complementares como a TCFC no auxílio de diagnóstico de lesões dos maxilares como a DOF.

Palavras-Chave: Cementoma; Radiografia Panorâmica; Diagnóstico Diferencial; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Cfaz.net, Carestream e Annesolution.

RELATO DE CASO CLÍNICO: CISTO DENTÍGERO COMO ACHADO IMAGINOLÓGICO EM PACIENTE INFANTIL

Amanda Gaio Machado*, Dayane Jaqueline Gross, Yann Lucas Barboza, Jéssica Daniela Andreis, Patrícia de Fátima Firek, Gilson Cesar Nobre Franco

*20039243@uepg.br

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Introdução: Cisto dentígero é uma lesão óssea relativamente comum, sendo mais frequente entre 10 e 30 anos. A maioria dos casos são assintomáticos, por isso podem ser descobertos em radiografias de rotina. Possuem crescimento lento e envolvem a coroa, retardando a erupção do dente afetado. Quando associado a mandíbula, maiores lesões podem expandir e romper a cortical óssea, levando ao comprometimento do nervo alveolar inferior. **Objetivo:** Avaliar a importância dos exames imagiológicos como ferramenta diagnóstica e como planejamento cirúrgico nos pacientes infantis. **Relato de caso:** Paciente GKL, gênero masculino, 14 anos, foi referenciado ao Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Regional de Ponta Grossa, com a presença de uma lesão unilocular associada a um canino incluso inferior encontrada como achado radiográfico em técnica panorâmica. Após realização de tomografia computadorizada, foi realizado o planejamento cirúrgico sob diagnóstico tomográfico de cisto dentígero. O paciente foi operado e realizada a biópsia, com posterior inserção de dispositivo ortodôntico no dente 43. **Resultados:** No momento encontra-se em acompanhamento ortodôntico e cirúrgico. **Conclusão:** Dessa forma, evidencia-se a importância da radiografia como ferramenta diagnóstica em pacientes infantis e a tomografia computadorizada no planejamento cirúrgico de lesões que acometem o complexo bucomaxilofacial.

Palavras-chave: Diagnóstico bucal; Cisto dentígero; Cistos odontogênicos.

Comitê de ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

EXÉRESE DE TÓRUS PALATINO: RELATO DE CASO

Cecília Wosniacki Bicudo*, Dayane Jaqueline Gross, Jéssica Daniela Andreis, Bruna Carolina Mehret Scorsin, Yann Lucas Barboza, Luciana Dorochenko Martins.
*cecilia_w_b@hotmail.com

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais.

Introdução: O tórus palatino é um crescimento ósseo, que ocorre na linha média do palato duro. Sua origem ainda é discutida, mas acredita-se estar relacionado a genética e/ou fatores ambientais, como o estresse mastigatório. Possui maior prevalência em feodérmicos, mulheres e jovens de 21 a 30 anos. Histopatologicamente, essa alteração se apresenta como osso compacto, sendo interposto por osso esponjoso, semelhante ao encontrado na região anatômica de sua localização. Geralmente não requerem terapêutica cirúrgica, exceto nos casos onde ocorre a necessidade de reabilitação protética de dentes perdidos, casos de traumas frequentes à mucosa e ainda quando interferem na fisiologia oral. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente que apresentava tórus palatino com indicação de plástica cirúrgica devido à necessidade de reabilitação protética do mesmo. **Relato de caso:** Paciente E. H. S, gênero masculino, 54 anos, proveniente de Rio Azul/PR, foi encaminhado ao ambulatório de Cirurgia Oral Menor do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais indicando "crescimento em evolução na região de transição do palato duro e mole, de consistência óssea, palpável". Em anamnese o paciente relatou que desgastou por conta própria sua prótese superior para se adaptar a lesão e em exame clínico e imagiológico foi detectada a presença de tórus palatino. Após delimitação de sua extensão, foi determinado o tratamento cirúrgico devido à necessidade de reabilitação protética. **Resultados:** Foi realizada a exérese do tórus palatino com seccionamento seguida de osteoplastia com brocas esféricas e lima para osso, não houveram intercorrências durante o procedimento. **Conclusão:** A remoção do tórus palatino foi indicada devido à necessidade de reabilitação protética, com isso, o estudo imagiológico e cuidado da técnica cirúrgica foram necessários para evitar complicações trans e pós-cirúrgicas.

Palavras-Chave: Exostose; Palato Duro; Cirurgia Bucal.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

RESTAURAÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA COM PINO DE FIBRA DE VIDRO E ONLAY EM RESINA COMPOSTA

Karen Leticia Vieira*, Gabriela Fernanda Schiochet, Abraham Lincoln Calixto

*karenleticiavieira10@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Nos casos de extensa destruição coronária a utilização de pinos de fibra de vidro associada a restaurações de resina composta é uma opção viável para o restabelecimento de função e estética. **Objetivo:** Relatar caso clínico de reabilitação do dente 36 através da cimentação de pino de fibra de vidro e onlay em resina composta. **Relato de Caso:** Homem, 17 anos, apresentava fratura do 36 O-D-L e necrose pulpar. Após conclusão da terapia endodôntica, planejou-se a cimentação de pino de fibra de vidro e restauração indireta através de onlay de resina composta. Foi realizada a desobturação parcial do canal DL. Prova do pino de fibra de vidro. Ataque com ácido fosfórico na porção coronária para reforço do remanescente. Adaptação de matriz de aço. Aplicação de adesivo universal. Cimentação do pino com cimento resinoso dual. Fotopolimerização por 60 segundos. Inserção de resina composta e realização de preparo para onlay. Dupla moldagem com silicone de adição. Restauração provisória. Confeção de onlay com resina composta de uso direto de forma indireta. Polimerização da peça com fotopolimerizador e inserção em microondas por 5 minutos. Cimentação da onlay com cimento resinoso dual. **Resultado:** Em casos de dentes tratados endodonticamente que apresentam grande perda estrutural, tal como verificado no caso clínico, o emprego de pino de fibra de vidro permite a reabilitação morfológica, funcional e estética através de uma melhor fixação intracanal, capacidade de absorção e dissipação das tensões no longo eixo da raiz e proporcionar uma união adesiva aos materiais resinosos. Houve manutenção de saúde e ganho financeiro, evitando a extração do elemento quando o paciente não apresenta condição financeira para arcar com uma prótese. **Conclusão:** Conclui-se que a técnica de cimentação de pino de fibra de vidro e onlay confeccionada em resina composta direta se apresenta como uma alternativa possível, estética e acessível.

Palavras-chave: Pinos Dentários; Resina Composta; Estética Dentária; Técnica para Retentor Intrarradicular

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

CANAL GUBERNACULAR COMO ACHADO IMAGINOLÓGICO ASSOCIADO A LESÃO ÓSSEA EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Ana Rubia Drzewinski de Miranda*, Gabriella Schmitz Oliveira, Anna Isis Fornazari Rocha, Amanda Regina Fischborn e Gilson Nobre Franco

*anarubia.miranda3@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O canal gubernacular é uma via fisiológica responsável por guiar o processo de erupção dentária permanente, onde está contido o cordão gubernacular que é feito por tecido conjuntivo proveniente de fragmentos da lâmina dentária, o qual liga o tecido folicular pericoronar do dente permanente com a gengiva sobrejacente e se abre na crista óssea alveolar atrás do dente decíduo. É importante que o cirurgião-dentista saiba identificar esse canal em tomografias de feixe cônico, pois ele está relacionado com lesões de origem odontogênica, havendo estudos que mostram que o canal aumentado e presente pode ser critério para diagnóstico de lesões odontogênicas. **Objetivo:** Relatar um caso clínico com a presença do canal gubernacular associado a uma lesão óssea. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 18 anos, foi atendido na Universidade Estadual de Ponta Grossa e encaminhado para a Liga de Diagnóstico por Imagem para realização de uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), para analisar suspeita de lesão óssea. Na TCFC pode-se observar que o paciente havia retenção dos dentes decíduos 72 e 73 e lesão hipodensa com focos hiperdensos, unilocular, com bordas definidas em região de anterior de mandíbula, envolvendo o dente 32 (intraósseo), estendendo-se do dente 73 ao dente 43. Entre os achados imaginológicos foi possível observar os canais gubernaculares dos dentes 32 e 33 que estavam intraósseos devido a lesão, sendo o canal gubernacular do dente 32, associado a lesão, de maior calibre o do dente 33, adjacente a lesão, de menor calibre. **Resultados:** O caso clínico relatado está de acordo com a literatura, a qual associa o canal gubernacular com lesões ósseas. **Conclusão:** Deve-se ressaltar a importância do cirurgião-dentista conhecer o que é e a função do canal gubernacular e saber identificá-lo para facilitar o diagnóstico e saber a sua associação com lesões odontogênicas.

Palavras-Chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Diagnóstico por Imagem; Tumores Odontogênicos.

Comitê de Ética: TCLE.

Apoio: Cfaz.net, Carestream, Cybermed e Annesolution.

MORDIDA CRUZADA ANTERIOR FUNCIONAL: UTILIZAÇÃO DO APARELHO PROGÊNICO EM GÊMEAS IDÊNTICAS

Millene Hikari Watanabe*, Leticia Bohaczuk, Murilo Sérgio Príncipe Bizetto
*hikari.watanabe@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Mordidas cruzadas anteriores dentárias ou mordidas cruzadas funcionais ou pseudo classe III, caracterizam-se por uma protusão funcional da mandíbula durante a oclusão. O diagnóstico diferencial destas são as mordidas cruzadas esqueléticas ou classe III verdadeiras, representam uma protrusão mandibular, retrusão maxilar ou a combinação de ambas, por hiper ou hipodesenvolvimento das bases ósseas apicais. Sabe-se que o tratamento de mordidas cruzadas anteriores dentárias pode e deve ser tratado na rotina do clínico geral e não somente por ortodontistas. Assim, uma das possibilidades de tratamento destas maloclusões são pelo uso do aparelho progênico. Apesar da literatura apresentar poucos trabalhos sobre a utilização deste aparelho, e de seu uso ser limitado a alguns casos particulares, quando bem indicado contribui sobremaneira na correção das mesioclusões. **Objetivo:** Relatar um caso de correção de mordida cruzada anterior com a utilização do aparelho progênico. **Relato de Caso:** Gêmeas idênticas, sexo feminino, 9 anos, leucoderma, compareceram à clínica integrada infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com queixa principal de que “uma delas tem a mordida errada”. Foram realizadas anamnese, exame clínico, exames complementares e fotos iniciais das pacientes. No entanto, ambas apresentaram mordida cruzada anterior funcional. O tratamento proposto foi a utilização de um aparelho removível do tipo progênico, visando o direcionamento do crescimento mandibular e da maxila. Confeccionados e instalados os aparelhos, realizou-se manutenções com ativação a cada duas semanas. **Resultados:** O acompanhamento do caso está sendo efetuado durante a disciplina, visto que a maioria dos tratamentos ortodônticos necessita de cerca de 1 a 2 anos para completa correção. **Conclusão:** O tratamento ortodôntico interceptativo, com a utilização do aparelho progênico mostra-se como uma alternativa relevante de tratamento das más oclusões. Apesar de seu uso limitado a casos particulares tem respondido de maneira satisfatória para uma boa oclusão e normalização neurofuncional.

Palavras-Chave: Má Oclusão; Ortodontia Interceptadora; Ortodontia Preventiva.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica

EXTRAVASAMENTO DE MATERIAL OBTURADOR PARA O CANAL MANDIBULAR APÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO.

Leonardo Vinícius Pawlak Galvão*, Fábio Brasil, Gabriella Schmitz, Anna Isis Fornazari Rocha, Amanda Regina Fischborn.

*cd.leonardogalvao@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O extravasamento de material além do forame apical pode ser considerado admissível quando em pequena quantidade e sem causar injúrias a estruturas nobres importantes, como o nervo alveolar inferior. Quando essa situação afeta o canal mandibular, bem como o nervo alveolar inferior, podem ocorrer inflamações transitórias, dor, parestesia, hipostesia, hiperstesia e distesia. Nesses casos, é comum a sintomatologia dolorosa mesmo após o tratamento endodôntico. **Objetivo:** Apresentar um caso de extravasamento de cimento endodôntico no canal mandibular após tratamento endodôntico, diagnosticado através de tomografia computadorizada de feixe cônico. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 33 anos, após procedimento endodôntico ainda relatava sintomatologia dolorosa no elemento 37, sendo solicitado uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para auxílio no diagnóstico. Compareceu ao Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI) da LODI-UEPG para a realização do exame e posterior laudo. Os achados tomográficos apresentaram, na raiz mesial, material endodôntico além ápice, em tecido periapical, em contato com o canal mandibular e na raiz distal, material além ápice, em tecido periapical, próximo ao ápice dentário. **Resultados:** Através das imagens obtidas e dos dados clínicos, ficou evidente que a sintomatologia dolorosa se deu pelo extravasamento de cimento obturador no canal mandibular, o qual pode ser responsável por causar uma inflamação local e até mesmo compressão física ao nervo. **Conclusão:** O extravasamento além ápice em contato com o canal mandibular pode causar sintomatologia dolorosa mesmo após endodontia, decorrente de danos químicos ou físicos do cimento obturador ao nervo. O tratamento depende de fatores individuais do caso e do paciente, podendo ser preservado, realizado tratamento medicamentoso ou até mesmo cirúrgico em casos de compressão física. Cabe ressaltar ainda que a TCFC se torna um exame aliado ao correto diagnóstico e conduta clínica dos casos endodônticos, como o extravasamento de cimento endodôntico no caso relatado.

Palavras-Chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Tratamento endodôntico; Sobreobturação; Obturação do Canal Radicular; Nervo Alveolar Inferior.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Cfaz.net, Carestream e Annesolution.

FLUXO DIGITAL EM ODONTOLOGIA ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Anna Isis Fornazari Rocha*, Jorge Modesto Domínguez Báez, Gabriella Schmitz Oliveira, Fábio André dos Santos e João Carlos Gomes

*fornazarianna26@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Atualmente a odontologia digital vem ganhando espaço em diversas áreas da odontologia e pode ser um ótimo meio para garantir maior previsibilidade, assertividade e eficiência em casos clínicos. **Objetivo:** Relatar um caso clínico com fluxo digital completo realizado pelo Centro de Odontologia Digital da Universidade Estadual de Ponta Grossa (COD-UEPG). **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 30 anos, procurou atendimento na disciplina de Estética, queixando-se da cor, formato e posição dos dentes anteriores. Após exame clínico e radiográfico observou-se grandes restaurações em resina composta nos incisivos centrais superiores bem como dente 11 escurecido e tratado endodonticamente. Além disso foram feitas fotos intra e extraorais para auxiliar no planejamento digital. A paciente relatou que estava insatisfeita com seu sorriso e queria um tratamento imediato, logo optou-se por realizar quatro facetas em cerâmica nos dentes 12 ao 22. Como havia uma ampla restauração insatisfatória no dente 11 observou-se a necessidade de um pino intracanal de fibra de vidro. Depois disso foi realizado o primeiro escaneamento intraoral com o scanner intraoral Trios 3 (3Shape) para o enceramento diagnóstico, confecção de placa de clareamento (realizado por 2 semanas) e guia cirúrgico periodontal. A gengivectomia com guia cirúrgico para readequação do contorno gengival foi realizada de acordo com o enceramento. Após completa cicatrização foram realizados os preparos utilizando guias de desgastes confeccionados a partir do enceramento diagnóstico, assim como o mock-up para provisórios. Os preparos foram reescaneados para o desenho final das peças, as quais foram fresadas com a fresadora Cereamill Motion 2 (AmannGirrbach) em IPS Emax CAD (Ivoclar), maquiadas e posteriormente provadas e cimentadas na paciente. **Resultados:** Ao retornar após a cimentação das facetas a paciente relatou satisfação com o seu tratamento. **Conclusão:** O fluxo digital quando realizado corretamente pode auxiliar na conclusão de casos clínicos com maior rapidez e assertividade.

Palavras-Chave: Estética Dentária; CAD-CAM; Tecnologia Odontológica; Facetas Dentárias.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: COD-UEPG/UGF-SETI.

CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DA COMBINAÇÃO: RELATO DE CASO.

Letícia Bohaczuk*, Millene Hikari Watanabe, Eduardo Bauml Campagnoli, Patrício Runnacles.

*bohaczuk.lb@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Síndrome da Combinação é uma condição bucal que acomete pacientes desdentados superiores que antagonizam com arcos de Kennedy classe I inferiores. Esta síndrome resulta em alterações teciduais, podendo haver também alterações ósseas, nas quais o aparecimento de hiperplasias e aumento das tuberosidades são comuns. Nesse contexto, a realização de cirurgia pré-protética anteriormente à confecção de próteses totais torna-se necessária para uma melhor adequação do meio bucal e posterior adaptação da prótese.

Objetivo: Relatar um caso de cirurgia pré-protética em paciente com síndrome da combinação.

Relato de Caso: paciente LCB, sexo masculino, 66 anos, leucoderma, compareceu à clínica de Reabilitação Bucal II, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o objetivo de confeccionar uma nova prótese total superior. Foram realizadas anamnese, exame clínico, solicitação de exames complementares, tomada de fotos iniciais e confecção de modelos de estudo para um correto plano de tratamento do caso. Durante o exame clínico, observou-se que o paciente era portador de síndrome da combinação necessitando de cirurgia pré-protética anteriormente à confecção da prótese. O paciente sofreu um AVC há dois anos e por conta disso faz o uso de medicamentos anti-hipertensivos, anticoagulantes orais e antidepressivos. O tratamento proposto foi a realização de cirurgia pré-protética com eletrocautério para remoção das hiperplasias teciduais posteriores e da papilomatose por dentadura, e cirurgia a retalho anterior com bisturi e lâmina 15 para remoção das hiperplasias anteriores. O uso do eletrocautério foi proposto para diminuir o sangramento durante o procedimento já que o paciente faz o uso de anticoagulantes orais. **Resultados:** Não houve nenhuma intercorrência trans-operatória. A cicatrização foi favorável, não havendo nenhuma complicação pós-operatória. **Conclusão:** O correto diagnóstico da síndrome da combinação é fundamental para a realização de um adequado plano de tratamento cirúrgico e posterior reabilitação bucal.

Palavras-Chave: Síndrome da Combinação; Cirurgia pré-protética; Eletrocautério.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

PRÓTESE FIXA IMPLANTO SUPORTADA ÂNTERO-SUPERIOR: UM RELATO DE CASO COM CIRURGIA GUIADA

Ana Caroline Santos Mariano*, Heloísa Carolina Bevervanso, Jorge Pailover Bermudez e Alfonso Sanchez Ayala.

*anacarolinesantos_mariano@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O planejamento digital é um recurso muito utilizado pelos implantodontistas. Este procedimento reduz o tempo operatório e aumenta a previsibilidade de sucesso. A cirurgia guiada permite resultados precisos e confiáveis, sem a necessidade de retalho gengival.

Objetivo: Descrever um caso de cirurgia guiada, realizada na clínica Especializada de Reabilitação Oral. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 75 anos, sem comprometimento sistêmico procurou a instituição em busca de tratamento reabilitador. Devido sua insatisfação com suas próteses atuais, optou em próteses fixas sobre implantes no espaço edêntulo ântero-superior, a fim de suprir a ausência de 5 elementos. O planejamento cirúrgico foi realizado por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico e modelos digitais analisados nos programas 3Shape Implant Studio™ e Meshmixer® com a finalidade de confeccionar o guia cirúrgico. A cirurgia foi realizada sob anestesia local e sedação consciente com óxido nitroso. Seguindo o protocolo estabelecido e com o guia em posição foram instalados 3 implantes Grand Morse (GM Hélix Implant 3,75x11,5mm; GM Hélix Implant 4,3x5mm; GM Hélix Implant 3,7 x 10mm) Neodent®. **Resultados:** Devido ao planejamento digital baseado nas características do tecido ósseo disponível, os implantes apresentaram torque superior a 35N. Desta forma, a carga imediata foi executada sobre os mini pilares a partir da instalação do provisório de resina acrílica e dentes de estoque planejado em articulador semi-ajustável. Conseqüentemente, o posicionamento e inclinações dentárias restauraram a estética, fonética e guia anterior do paciente. O pós-operatório foi satisfatório, levando em consideração a ausência de edema e baixas doses de analgésico. **Conclusão:** A cirurgia guiada oferece ao cirurgião-dentista maior segurança na instalação dos implantes, trazendo a posição tridimensional ideal para cada caso. Contudo, o profissional deve ter a mesma cautela ao planejar a prótese que irá sobre o implante para não prejudicar a osseointegração, respeitando a biomecânica mandibular.

Palavras-Chave: Implantes dentários; Planejamento de Prótese Dentária; Cirurgia Guiada.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido.

Apoio: Não se aplica.

SEIO MAXILAR E SUA PROXIMIDADE COM AS RAÍZES DOS DENTES SUPERIORES POSTERIORES: RELATO DE CASO.

Rayzza Golinski Passos*, Anna Isis Fornazari Rocha, Natália Mariane Rigo, Gabriella Schmitz Oliveira, Amanda Regina Fischborn, Gilson Cesar Nobre Franco.

*rayzzagpassos@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Sinusite Aguda é um processo inflamatório que persiste por até 4 semanas e é frequentemente uma complicação do resfriado comum. Os seios maxilares são os mais acometidos dentre os seios paranasais e podem estar relacionados aos processos patológicos originados na região periapical dos dentes superiores e de doenças que afetam os seios de complexidade variada, e que podem repercutir nos dentes. **Objetivo:** Relatar um caso de Sinusite Aguda, explorando os aspectos imaginológicos dessa condição na prática odontológica. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino, 19 anos, foi atendida no Centro de Diagnóstico e Imagem (CDI) pela Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LODI – UEPG) queixando-se de sensibilidade na região dos dentes posteriores do lado direito e dor a percussão vertical. Relatou histórico de resfriados, congestão nasal de um líquido claro e cefaleia há 2 dias. Inicialmente se pensou em uma condição endodôntica. **Resultados:** Na Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) identificou-se um espessamento do espaço do Ligamento Periodontal do dente 16, porém sem alterações que indicassem uma condição endodôntica. Observou-se um quadro de Sinusite Aguda não odontogênica, caracterizado pelo vedamento no terço inferior dos seios maxilares em formato de meia lua com a concavidade voltada para baixo, formando um nível hidroaéreo. A íntima relação dos dentes posteriores com o seio maxilar, relacionada a fina camada de cortical óssea, permite que os produtos microbianos e mediadores químicos do processo inflamatório gerem uma repercussão periodontal, podendo mimetizar um quadro de, por exemplo, Periodontite Traumática. A paciente foi encaminhada para um médico Otorrinolaringologista para tratar o quadro inflamatório e trazer o padrão sinusal para um quadro de normalidade. **Conclusão:** Patologias sinusais podem simular alterações odontológicas, assim como processos inflamatórios nos dentes podem se estender para os seios maxilares e simular patologias sinusais.

Palavras-Chave: Seio Maxilar; Sinusite; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Comitê de Ética em Pesquisa: Não se aplica.

Apoio: Cfaz.net, Carestream, Annesolution

PLANEJAMENTO BIOESTÉTICO DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTE ÂNTERO SUPERIOR

Heloísa Carolina Bevervanso*, Ana Caroline Santos Mariano, Jorge Pailover Bermudez e Alfonso Sanchez Ayala.

*helo.bevervanso@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O objetivo da reabilitação oral é restaurar anatomia (estética, cosmética e altura cuspídea); guia anterior (oclusão mutuamente protegida); plano oclusal (inclinação e curvas oclusais), e dimensão vertical, procurando estabilidade biomecânica e longevidade das restaurações. **Objetivo:** Planejar próteses implanto suportadas em paciente parcialmente edêntulo idoso que procurou atendimento na Clínica Especializada de Reabilitação Oral da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Relato de caso:** Paciente saudável do sexo masculino, 75 anos, apresentou-se insatisfeito com suas próteses removíveis. Ao exame intraoral foi classificado como edêntulo parcial classe IV divisão I de Kennedy na arcada superior, e classe III na arcada inferior. Observou-se múltiplas restaurações em mau estado, interferências laterotrusivas, mediotrusivas e protrusivas, plano oclusal desnivelado, e dimensão vertical mantida. O enceramento diagnóstico foi realizado em articulador semi-ajustável considerando: análise digital do sorriso, guia condilar 40° sagital e 15° frontal (ângulo de Bennet), guia anterior sagital de 45°, e frontal de 20° no lado direito e 0° no lado esquerdo, com a finalidade de estabelecer esquema oclusal de guia canino no lado direito e função em grupo no esquerdo (pela ausência do canino superior), respectivamente. Após a execução e apresentação de enceramento ao paciente, o mesmo demonstrou interesse na confecção de prótese fixa sobre implantes de cinco elementos no setor anterior e diversas restaurações com resina composta. **Resultados:** A partir deste enceramento foi confeccionado um provisório pela técnica do mock-up, no qual foram transferidas todas as características planejadas. Desta forma, o posicionamento e inclinação dentários contemplaram parâmetros estéticos e funcionais restritos. **Conclusão:** O planejamento proposto não apenas considerou a satisfação do paciente em quanto estética, retenção e conforto, senão que também incluiu um estudo acurado da biomecânica mandibular, necessário para o sucesso integral do tratamento reabilitador. Após três meses o paciente adaptou-se ao provisório em relação ao aprimoramento da fonética e função mastigatória.

Palavras-Chave: Reabilitação Bucal; Implantes dentários; Planejamento de Prótese Dentária.

Comitê de Ética: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido.

Apoio: Não se aplica.

RELATO DE CASO CLÍNICO: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CLAREADOR DE PINCÉIS “OVER THE COUNTER”

Amanda Gaio Machado*, Gabrielle Gomes Centenaro, Michael Willian Favoreto,
Taynara de Souza Carneiro, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio.

*20039243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Com a valorização da estética dentária, aliada à atual filosofia conservadora da Odontologia, as técnicas de clareamento apresentaram uma evolução clínica considerável, de modo que estas podem ser feitas através da técnica caseira supervisionada, de consultório e mais recentemente, pelo uso de produtos de autoaplicação. Com base na economia de mercado, a lei da oferta e da demanda busca estabilizar a oferta de um determinado bem ou serviço, e como parte deste processo, o mercado passou a ofertar produtos clareadores vendidos livremente como cosméticos e sem prescrição médica-odontológica. Os produtos “over the counter” surgiram nos Estados Unidos da América no início da década de 2000, como uma alternativa de clareamento dental com custo mais baixo do que o tradicional feito por profissionais. **Objetivo:** Discutir os benefícios do método de autoaplicação contendo peróxido de hidrogênio (PH) 6% como alternativa do clareamento dentário através de um relato de caso clínico. **Método:** Paciente A.C.P, 20 anos, apresentando insatisfação com a coloração dental. O tratamento foi realizado com o clareador de autoaplicação Pola Luminare - 6% de PH, de modo que a paciente foi orientada a passar o pincel aplicador na face vestibular dos dentes, devendo o mesmo permanecer sobre o dente durante 30 minutos, repetindo o mesmo protocolo por 14 dias. A mudança de cor foi avaliada antes e após o clareamento com espectrofotômetro digital e com as escalas Vita Classical e Vita Bleachedguide 3D-MASTER. A satisfação foi avaliada antes e após o clareamento. **Resultados:** Ao final do tratamento, obteve-se um resultado clareador efetivo, passando da cor C2 para B2 de acordo com a Classical, e de 3m2 para 2m2 pela escala Bleachedguide. A paciente considerou-se satisfeita. **Conclusão:** A utilização de PH 6% na modalidade de autoaplicação é considerada eficaz no clareamento dental.

Palavras-chave: Relatos de casos; Clareamento dental; Peróxido de Hidrogênio.

Apoio: CAPES N° 001.

Comitê de ética: Não se aplica

CRESCIMENTO GENGIVAL ASSOCIADO AO USO DE FENITOÍNA: RELATO DE CASO

Celina Cruz Mainardes*, Marcell Dias Ferreira, Fábio André dos Santos.

*celinamainardes@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A fenitoína é o fármaco de primeira escolha para a terapia anticonvulsivante de pacientes com epilepsia. Juntamente com a ciclosporina e a nifedipina, está associado ao crescimento do tecido gengival. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente que apresentava crescimento de tecido gengival associado ao uso de fenitoína. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 44 anos com histórico de crise convulsiva e encefalite herpética. Faz o uso de fenitoína 400mg/dia, ácido valpróico 500mg 12/12h, fenobarbital 100mg/dia, e diazepam 5mg 12/12h. Foi proposto um plano de tratamento conservador, com orientação de higiene bucal e tratamento periodontal não-cirúrgico (instrumentação supra/subgengival). Após o tratamento periodontal não-cirúrgico foi observada uma melhora da condição periodontal, no entanto, não houve redução do crescimento gengival, o que dificultava os procedimentos de higiene bucal e comprometia estética gengival. Assim, foi realizada uma gengivectomia no arco superior e inferior com bisturi eletrônico. **Resultados:** O paciente apresentou uma pequena recidiva do crescimento gengival, relacionada à manutenção do uso contínuo da fenitoína e dificuldades motoras para a execução da higiene bucal. O paciente foi incluído em um programa terapia periodontal de suporte para controle das condições de saúde bucal com higiene bucal e instrumentação periodontal periódicas. **Conclusão:** Como condutas para reduzir o efeito colateral da droga, é necessária uma correta orientação de higiene bucal, visando controlar de maneira eficaz o biofilme. A adequada terapia periodontal é uma estratégia que pode contribuir para a saúde bucal de pacientes que apresentam crescimento gengival associada ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Fenitoína; Gengivectomia; Hiperplasia Gengival; Relato de Caso.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

VAZIRANI-AKINOSI: OPÇÃO PARA UM MELHOR EXAME INTRAORAL

Lucas Nogueira Ramos*, Francielle Silvestre Verner, Natálio Peron de Oliveira, Sibele Nascimento de Aquino, Valdir Cabral Andrade e Rose Mara Ortega.

*lucas.ramos13@hotmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

Introdução: Trismo corresponde à limitação de abertura bucal. Trata-se de uma condição frequente entre pacientes submetidos ao tratamento oncológico, sobretudo radioterápico, em região de cabeça e pescoço. Além do comprometimento funcional, o trismo limita o acesso à cavidade oral, o que dificulta a avaliação clínica, o planejamento e a execução do tratamento.

Objetivo: Apresentar um relato de caso clínico de manejo de trismo severo em paciente oncológico com a utilização da técnica anestésica de Vazirani-Aquinosi. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 61 anos, melanoderma, submetido à radioterapia há oito meses para controle de carcinoma espinocelular foi encaminhado para atendimento mediante suspeita de osteorradionecrose em corpo de mandíbula do lado esquerdo. O exame físico extraoral evidenciou a presença de trismo severo, empecilho à execução adequada do exame físico intraoral, de maneira que era possível observar apenas a presença de úlcera extensa e fixa em mucosa jugal do lado esquerdo. Radiografia panorâmica foi solicitada. **Resultados:** O exame radiográfico revelou radiodensidade alterada em corpo mandibular posterior esquerdo. Após a utilização da técnica de Vazirani-Aquinosi foi possível observar que a lesão se estendia por toda a mucosa jugal, rebordo alveolar, borda lateral de língua e orofaringe do mesmo lado. Após o adequado exame intraoral, possibilitado pela técnica, a hipótese foi de carcinoma espinocelular recidivante. Biópsia incisional foi realizada e o resultado histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica de carcinoma espinocelular recidivante. O paciente foi encaminhado para o tratamento da neoplasia. **Conclusão:** A técnica de Vazirani-Aquinosi é geralmente indicada para pacientes com trismo, cuja execução das técnicas anestésicas convencionais de bloqueio do nervo alveolar inferior tornam-se inviáveis, de modo que o alívio da disfunção motora permite o aumento da amplitude de abertura bucal. Nesse sentido, é necessário que os clínicos considerem a técnica como opção para um melhor exame intraoral e conduta clínica.

Palavras-Chave: Trismo; Anestesia local; Neoplasia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

**CATEGORIA:
GRADUANDO -
RELATO DE
EXPERIÊNCIA E
REVISÃO**

HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA CAPACITAÇÃO DE FUNCIONÁRIAS DE CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DE UMA FACULDADE PÚBLICA

Isabella Ribas Stadelmann*, Cristina Berger Fadel.

*Bellaribas2010@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A atenção humanizada em saúde bucal pressupõe o acolhimento às necessidades individuais e coletivas dos pacientes, com atuação assertiva e organizada de toda equipe odontológica. Neste sentido, a capacitação das funcionárias visa somar esforços para o alcance da integralidade da atenção aos pacientes. **Objetivo:** Relatar a capacitação de funcionárias de clínicas de saúde bucal de uma universidade pública, com foco na humanização do atendimento odontológico. **Relato de experiência:** As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Nós na Rede: contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e promoção da saúde” ocorreram no ambiente de trabalho das oito funcionárias das clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foram realizadas reuniões individuais de duração média de 20 minutos, que englobaram a apresentação do projeto de extensão, a importância da atenção humanizada no ambiente clínico e da capacidade de escuta, e o papel das funcionárias no acolhimento à demanda espontânea. Por fim, foi apresentado dois instrumentos de educação em saúde bucal – uma cartilha e um *flyer*, desenvolvidos como estratégia de facilitação de primeiro contato e também como oportunidade de disseminar informações de saúde relevantes aos usuários. **Resultados:** A capacitação proporcionou a compreensão da importância do acolhimento e a motivação das funcionárias neste momento de grande significado emocional para o paciente. Dessa maneira, os pacientes passaram a se beneficiar pelo atendimento diferenciado e humanizado, obtendo também acesso a informações de saúde, melhorando a adesão e o prognóstico dos tratamentos odontológicos, diminuindo o medo e transformando a sala de espera em um ambiente mais agradável. **Conclusão:** Conclui-se que o Projeto de Extensão Nós na Rede tem demonstrado sua atuação, comprovando a importância de ações de promoção da saúde e humanização nas salas de espera, em busca de um atendimento individualizado e integral para cada paciente, reduzindo o estresse e ansiedade de cada um.

Palavras-Chave: Educação em Saúde Bucal; Ensino; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Humanização; Sala de espera.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Fundação Araucária (FA/UEPG).

METAPLASIA CÁLCICA DA POLPA DE ICS APÓS CONCUSSÃO DENTAL E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Vitória Gaida*, Gilson Cezar Nobre Franco.

*anavitóriagaida@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: É comum na rotina do cirurgião-dentista traumatismos dentais que podem gerar a Metaplasia Cálctica da Polpa, caracterizada por deposição de tecido mineralizado no espaço pulpar. Tal alteração pode ser observada através de radiografias intra ou extra orais. É comum nessa condição o escurecimento coronário, que pode ser resolvido com tratamento clareador, ou necrose por liquefação, sendo necessário tratamento endodôntico. O tipo de tratamento depende diretamente do prognóstico do caso. **Objetivo:** Informar e discutir sobre opções de diagnóstico, prognóstico e tratamentos da Metaplasia Cálctica da Polpa após concussão. **Relato de experiência.** Paciente 20 anos, sexo feminino chegou a Universidade Estadual de Ponta Grossa relatando “dente da frente está mais escuro”. Na anamnese foi constatado que ela não sentia dor e não se recordava de ter batido o dente. Após o exame clínico foram feitas radiografias periapicais e constatado a obliteração do canal radicular do dente 11. A paciente foi encaminhada ao Centro de Diagnóstico por Imagem para realização de tomografia computadorizada. Após avaliar o resultado, foi levantada a hipótese diagnóstica de uma obliteração do canal radicular por possível concussão. Foi recomendado que seja feito um acompanhamento radiográfico semestral para determinar o prognóstico do caso. **Resultados:** Uma dificuldade que pode ser encontrada é diagnosticar a condição, pois o dente se encontra indolor e com uma sutil variação de coloração que pode passar batido durante um exame clínico. Foi possível perceber que na maior parte dos casos apenas clínicos, com os olhos treinados para percepção de tonalidades dentais diferentes, e o próprio paciente percebem a diferença na cor do elemento dental, sendo quase imperceptível a outras pessoas. **Conclusão:** Metaplasia Cálctica da Polpa é uma alteração assintomática, pode ter como fator etiológico traumas no complexo dentino-pulpar e tem maiores prevalências entre a comunidade jovem.

Palavras-Chave: Trauma; formação de dentina; obliteração; escurecimento coronário; necrose.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE INFANTIL EM ÂMBITO HOSPITALAR: FLUXOGRAMA

Bruna Aparecida Trigueiro dos Santos*, Bruna Patrícia Pires dos Santos, Giovana Carolina Lisboa Candido, Izabelle Millene Semczik, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves.

*brusantos1270@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A atuação odontológica em ambiente hospitalar inclui ações preventivas diagnósticas e terapêuticas, inseridas junto à atuação das equipes multiprofissionais. Todavia, os profissionais que atuam inseridos em uma equipe multiprofissional necessitam de protocolos de atendimento que favoreçam a interação entre as categorias profissionais e otimizam o cuidado. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um fluxograma de atendimento odontológico ao paciente infantil em âmbito hospitalar, a partir da vivência de duas acadêmicas de Odontologia, inseridas no projeto de extensão de Saúde Bucal Materno-Infantil (SBMI) - 3ª edição. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, em que o processo de construção do fluxograma se deu após a participação das acadêmicas junto às práticas assistenciais de Cirurgiões-Dentistas de um hospital universitário regional, localizado ao Sul do país. Primeiramente foi realizado o acompanhamento das atividades de cuidado multidisciplinar prestadas aos pacientes pediátricos internados nas clínicas médica e cirúrgica pediátrica do Hospital Universitário Materno-Infantil, durante 8 semanas. Após esta etapa, artigos afetos ao cuidado pediátrico odontológico em nível hospitalar foram consultados nas bases de dados *LILACS* e *SciELO*, publicados no período entre os anos de 2012 a 2022. Os textos foram lidos, analisados e discutidos coletivamente ao longo de dois meses de 2022, com a finalidade de se obter fundamentos para a confecção do fluxograma para a intervenção e atuação da equipe assistencial com relação à atenção odontológica aos pacientes pediátricos hospitalizados. **Resultados:** Por fim, foi utilizado o *software* miro para diagramação do fluxograma. Resultou-se no delineamento do fluxograma proposto, auxiliando na visualização da melhor conduta assistencial de forma efetiva. **Conclusão:** Conclui-se que o fluxograma proposto visa auxiliar na padronização do atendimento odontológico aos pacientes infantis hospitalizados, auxiliando na rápida atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar para a integralização do atendimento, proporcionando melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Hospitalar; Saúde Bucal; Infantil.

Comitê de ética: 53772721.5.0000.0105.

Financiamento: não se aplica.

QUADRO DIDÁTICO NA DEFINIÇÃO DO CAMPO DE VISÃO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Estefani Freitas Barauce*, Gabriella Schmitz Oliveira, Thaís Albach, Jéssica Daniela Andreis, Gilson Cesar Nobre Franco, Amanda Regina Fischborn.

*estefanibarauce@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A correta indicação e um protocolo de aquisição adequado é de extrema importância durante o exame de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), a fim de evitar repetições e exposições desnecessárias do paciente a radiação ionizante. **Objetivo:** Relatar o uso de um quadro didático como ferramenta para auxiliar na definição do campo de visão para uma correta aquisição dos exames tomográficos no Centro de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CDI-UEPG) pelos integrantes da Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem (LODI-UEPG). **Relato de experiência:** Foi confeccionado um quadro didático para definição do campo de visão com os planos axial, sagital, coronal e reconstrução panorâmica, em tamanho real do crânio de um adulto de porte médio, juntamente com matrizes em acetato que representam os campos de visão disponíveis no aparelho tomográfico. A sobreposição destas matrizes sobre o quadro didático permite que o responsável pelo exame defina corretamente a área a ser incidida e consequentemente o tamanho do campo de visão. **Resultados:** Com a utilização do quadro didático foi possível melhorar a qualidade das tomografias computadorizadas realizadas no CDI-UEPG, visto que, a escolha do campo de visão influencia na qualidade da imagem. **Conclusão:** Pode-se concluir que uma correta indicação do exame de TCFC juntamente com a utilização da ferramenta do quadro didático para definição do protocolo de aquisição contribui no aprendizado dos integrantes da LODI-UEPG no momento do exame, diminuindo o número de repetições e radiação ionizante ao qual o paciente é exposto.

Palavras-Chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Diagnóstico por Imagem; Exame de Diagnóstico.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Cfaz.net, Carestream e Annesolution.

PARTICIPAÇÃO EM UM EVENTO COM POSTERIOR CONFECCÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE O HIV/AIDS

Alessandra de Lima*, Antonio Fernando Correia Júnior, Bruno Ferreira, Manoelito Ferreira Silva Junior, Cristina Berger Fadel.

*delimaalessandra7@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi reconhecida como uma doença em 1981 em função do aumento na quantidade de casos de sarcoma de Kaposi e pneumonia. Nessa perspectiva, o *Candlelight Memorial* é uma campanha de mobilização social que visa quebrar as barreiras de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Entre as infecções associadas ao vírus, as lesões orais têm sido reconhecidas, sendo a maioria de natureza fúngica, bacteriana, viral ou neoplásica. **Objetivo:** Relatar a participação no *Candlelight Memorial* e desenvolver material educativo do tipo vídeo para informar a população quanto às manifestações orais do HIV/AIDS. **Relato de experiência:** O *Candlelight Memorial* foi realizado pelos coordenadores e alunos do Projeto de Ação Extensionista de Terapêutica Médica Aplicada (LATEM) junto ao projeto de extensão Nós na Rede – Contribuições da Odontologia para a Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde. O grupo de alunos organizou a divulgação, datas e qual seria o público-alvo. A gravação de vídeos informativos sobre as manifestações bucais do HIV está atrelada ao Projeto Nós na Rede em parceria com o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e Distância (NUTEAD). **Resultados:** A ação ocorreu no dia 18 de maio de 2022 das 18h às 21h por meio de diálogo com a população. Já os vídeos foram gravados e postados na rede social do Projeto Nós na Rede (@projetonosnarede) e possuem, até o presente momento, aproximadamente 400 visualizações, mais de 50 comentários e mais de 30 compartilhamentos. Tais vídeos também alcançaram mais de 750 usuários, totalizando mais de 150 interações com o conteúdo. **Conclusão:** O uso de mídias sociais com conteúdo que aborda de maneira fácil o conteúdo tem uma perspectiva positiva no engajamento e na forma de receber conhecimento científico sobre doenças, como nesse caso, a manifestações bucais em pacientes que vivem com HIV/AIDS.

Palavras-Chave: Manifestações bucais do HIV; Educação em Saúde; Saúde bucal; HIV.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

O DESAFIO LÚDICO NO DESPERTAR PARA A DOAÇÃO DO ÓRGÃO DENTAL

Tamara Cristina Alves*, Bianca Ávila de Oliveira, Celina Cruz Mainardes, Luiz Ricardo Marafio Zander, Thais Regina Kummer Ferraz.

*tamaracrisalves2001@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Os jogos educativos são importantes para desenvolvimento cognitivo, motor e aprendizagem. **Objetivo:** Utilizar o recurso lúdico, jogos educativos, para promover a consciência da importância de doação de dentes ao Banco de Dentes (BDH-UEPG). **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo tipo relato de experiência. O projeto propõe jogos lúdicos interativos nas escolas municipais de Ponta Grossa/PR, trabalhada junto com os alunos do infantil IV ao 5º ano. Os conjuntos de jogos são composto por: três marias, dominó, joga da velha, tapa-certo, jogo da memória e quebra-cabeça, ajudando assim na divulgação do BDH e reforçando o sentimento de doação. **Resultados:** Aumentar a captação de dentes decíduos esfoliados fisiologicamente, visto que numericamente ainda é mais baixo quando comparado com a doação de dentes permanentes. O trabalho com o público escolar é oportuno, porque encontram-se na fase de dentadura mista na qual a troca dentária está presente. Além disso, busca-se levar informações sobre os cuidados bucais (higiene bucal), e a conscientização do destino do órgão dental. **Conclusão:** Os jogos interativos visam aproximar os alunos a participar ativamente do projeto, incentivando a doação consciente dos dentes, como também de despertar a consciência da doação e diferentes funções do BDH.

Palavras-Chave: Odontologia; Doações; Educação em saúde; Jogos interativos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

MATERIAL INSTRUCIONAL PARA PACIENTES QUE PROCURAM ATENDIMENTO NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DA UEPG

Ana Caroline Santos Mariano*, Lourdes Zeballos López e Fábio André dos Santos.
*anacarlinaesantos_mariano@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A estruturação do sistema de triagem e fluxo de pacientes consiste em recepcionar, cadastrar, agendar, e avaliar as necessidades de tratamento de cada indivíduo facilitando o encaminhamento para as especialidades ofertadas nas Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Para isso, sistemas de prontuários eletrônicos como o *Dental Office*®, permitem um melhor fluxo de informações sobre as demandas que a instituição apresenta. Dito isto, a falta de informação por parte dos pacientes sobre a oferta, disponibilidade e importância dos serviços odontológicos afeta diretamente na demanda e logística do sistema de agendamentos e encaminhamentos dentro de uma instituição. **Objetivo:** Desenvolver uma cartilha instrucional dirigida aos pacientes que procuram atendimento na clínica escola do curso de odontologia da UEPG para melhor compreensão e divulgação do funcionamento do Sistema Odontológico de Recepção e Triagem (SIORET). **Método:** A partir de um questionário aplicado a 56 pacientes foram levantadas as principais dúvidas para sobre o processo de recepção, triagem e encaminhamento das clínicas odontológicas. A partir das informações obtidas com o questionário, foi desenvolvida (maio a julho de 2022) uma cartilha informativa por meio da plataforma de *Design* gráfico Canva® utilizando *templates* no estilo panfleto. **Resultados:** 56 respondentes dos quais 55% tiveram dificuldades para encontrar as clínicas e 100% tiveram dúvidas relacionadas ao processo de cadastro, agendamento e encaminhamento dos pacientes na recepção. Entre as sugestões mais frequentes dos pacientes foram a orientação e melhora na sinalização visual das clínicas. Tais informações foram pautados na cartilha, a qual apresenta uma diagramação e linguagem clara e direta para fácil compreensão. **Conclusão:** A cartilha desenvolvida pode ser uma forma de facilitar o acesso dos pacientes às instalações da UEPG como também elucidar o funcionamento do sistema de recepção, triagem e agendamento, além de divulgar os procedimentos que podem ser realizados na clínica escola.

Palavras-Chave: Acessibilidade; Atendimento; Instrucional.

Comitê de Ética: 90989218.1.0000.0105

Apoio: Fundação Araucária.

ELABORAÇÃO DE APLICATIVO PARA AUXÍLIO DO ESTUDO DE ANATOMIA TOMOGRÁFICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jessica Helena Vieira Granato*, Fábio Brasil de Oliveira, Rafael Oliveira, Amanda Fischborn, Giovanni Marino Favero e Gilson Cesar Nobre Franco.

*jessica.granato@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O ensino aprofundado da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na graduação de odontologia é ainda ineficaz, prejudicando a aprendizagem adequada desse tema. Este é um exame tridimensional que auxilia a prática clínica ao diminuir limitações presentes em exames bidimensionais, e facilitar a visualização de estruturas anatômicas, permitindo um diagnóstico e planejamento terapêutico mais preciso. Porém, há poucos materiais na literatura que apresentem praticidade no ensino da interpretação da tomografia, sendo necessária a incorporação de novos recursos educativos para que haja uma aprendizagem significativa deste exame de maior complexidade. **Objetivo:** Elaboração de um aplicativo para sistema Android que contribua para o aprendizado da anatomia tomográfica de cabeça e pescoço entre discentes e profissionais da área. **Relato de experiência:** Foi realizado um levantamento bibliográfico para determinar as estruturas anatômicas de cabeça e pescoço em TCFCs, seleção e exportação das imagens obtidas por intermédio de arquivos DICOM de um exame preestabelecido, que incluía um campo de visão de toda região de cabeça e pescoço, indicação e nomenclatura das estruturas em software editor de imagem, produção de protótipo, testes pré-desenvolvimento e programação do aplicativo. **Resultados:** criou-se o aplicativo denominado “TCFC-ANATOMY”, para utilização em sistema Android, que aborda uma linguagem simples e didática, com auxílio de imagens reais de TCFC, possibilitando o conhecimento da anatomia tomográfica de forma prática e interativa. **Conclusão:** A utilização do aplicativo mostrou-se eficaz no auxílio ao ensino da interpretação de exames de tomografia computadorizada de feixe cônico e diagnóstico em Imaginologia Odontológica, de forma mais rápida e prática, em ambientes de clínica escola e consultórios odontológicos.

Palavras-Chave: Anatomia; Aplicativos móveis; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica.

ESTUDO DA ODONTOGÊNESE ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UM E- BOOK ILUSTRATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Celina Cruz Mainardes*, Nádia Fayez Omar.

*celinamainardes@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O aprendizado da Odontogênese é o primeiro contato do aluno de graduação em Odontologia, com conceitos diretamente ligados ao desenvolvimento dentário, capaz de desenvolver a base de conhecimento da profissão. O processo se dá através de cinco estágios de desenvolvimento, cada um apresentando diferenças histológicas entre si, e que foram didaticamente estabelecidos para facilitar o aprendizado do aluno. Porém, a dificuldade em reconhecer cada fase e os grupos celulares específicos que darão origem aos diversos tecidos dentários e de suporte ainda é difícil para o aluno. **Objetivo:** Tendo em vista a complexidade dos processos que envolvem a embriologia dentária, surge a necessidade do desenvolvimento de métodos didáticos que ilustrem desde as fases iniciais até a formação da raiz visando facilitar a compreensão do aluno acerca do tema. **Relato de experiência:** Ao longo das semanas do aprendizado de Histologia Oral foram montados desenhos esquemáticos capazes de retratar de maneira didática, as fases de botão, capuz, campânula, coroa e raiz, agrupados em um E-book, enriquecidos com breves textos explicativos. Nessas fases ocorrem alterações que orientam a proliferação, diferenciação celular, morfogênese, histogênese e maturação dos órgãos dentários. **Resultados:** O entendimento do aluno e a capacidade de distinguir as diferentes fases da Odontogênese, é melhor elucidado através da associação esquemática atrelada ao estudo teórico da Embriologia Dentária. **Conclusão:** Métodos visuais atrelados ao conhecimento teórico são capazes de facilitar a compreensão e a abordagem de um determinado assunto, contribuindo assim com o aprendizado acadêmico.

Palavras-Chave: Odontogênese; Ensino; Histologia Oral, Método.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

INTEGRAÇÃO DAS ESCOLAS E O BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Maria Eduarda Schimanski*, Celina Cruz Mainardes, Thais Regina Kummer Ferraz.

*dudaschimanski614@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: O Projeto de Extensão Universitária visa aproximar o Banco de Dentes Humanos (BDH) do público infantil que são potenciais doadores devido à fase de troca de dentária. O contato no ambiente escolar, possui o objetivo de disseminar bons hábitos de saúde entre alunos e professores trazendo proximidade entre o BDH e a população.

Objetivo: Apresentar para o núcleo escolar que engloba crianças e adultos, o conceito do elemento dental como um órgão de doação. Conscientizá-los sobre o BDH da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) suas funções dentro da formação acadêmica e pesquisa. Desenvolver atividades lúdicas que incentivem a consciência e importância da doação do órgão dental, bem como cuidados com a higiene bucal.

Relato de Experiência: Foram realizadas palestras, com crianças de escolas municipais. Esclarecer o objetivo do projeto e conversar sobre saúde bucal, além de promover atividades lúdicas com diversos jogos, incentivando a doação de dentes. Foram realizadas dinâmicas com jogos de memória, quebra-cabeças, entrega dos certificados, carteirinhas e a coleta dos dentes doados juntamente com os Termos de Doação devidamente assinados pelos pais ou responsáveis.

Resultados: Desde o início do projeto nas escolas, em Agosto de 2021, até o mês de Julho de 2022 o Banco de Dentes Humanos da UEPG foi contemplado com o total de 191 dentes decíduos doados pelas crianças das escolas participantes do projeto. Os dentes decíduos recebidos são utilizados para pesquisa e atividades laboratoriais que objetivam o ensino de procedimentos clínicos realizados nos pacientes odontológicos. **Conclusão:** Com as palestras de cunho educacional, as crianças puderam reconhecer a importância da doação de elementos dentários ao BDH-UEPG.

Palavras-chave: Dente Decíduo; Banco de Dentes; Doação.

Comitê de Ética em Pesquisa: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

ÓLEO ESSENCIAL COMO AGENTE ANTIMICROBIANO PARA CONTROLE DE BIOFILME ORAL

Bruna Kupczak*, Helena Faix Uchaka, Marcelly Anny Gonçalves de Oliveira, Marcela Claudino da Silva Nardino.

*kupczakbruna@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A cavidade bucal apresenta condições próprias para que ocorra o desenvolvimento de variados microrganismos, os quais se organizam em forma de biofilme e uma das formas para controle desse biofilme é o uso de óleos essenciais que são compostos líquidos, oleosos e aromáticos presentes em diversos vegetais. Entre estes óleos podemos citar o eugenol, timol e carvacrol. Na odontologia, por apresentarem características anti-inflamatórias, são usados em enxaguatórios bucais. **Objetivo:** Buscar evidências científicas sobre o uso de óleos essenciais no controle do biofilme oral. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed; Google Acadêmico e Scielo entre os anos 2013-2020. A busca se deu através das palavras chaves: óleo essencial, agentes antimicrobianos, placa dentária, cravo e orégano nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Os óleos essenciais que possuem em sua composição compostos como carvacrol, eugenol e timol apresentam uma maior capacidade antimicrobiana. O eugenol, principal composto do cravo, é conhecido por suas propriedades terapêuticas e é amplamente utilizado na odontologia contra patógenos orais associados à doença cárie e periodontal. O timol e o carvacrol são compostos do orégano, um óleo essencial conhecido por seus efeitos antibacteriano e antioxidante. **Conclusão:** Há evidências consideráveis de que os óleos essenciais têm potencial para serem desenvolvidos como agentes preventivos ou terapêuticos para várias doenças bucais, entretanto, ainda há a necessidade de realizar mais pesquisas para estabelecer a segurança e eficácia desses óleos.

Palavras-Chave: Óleo Essencial; Agentes Antimicrobianos; Placa Dentária; Cravo; Orégano.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.